

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243310630P	10.101.10.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
12/06/2024 21:42:22	24/07/2024 17:19:23	24/07/2024 17:19:23

DADOS PESSOAIS

Nome		
ERICA BASTOS DA SILVA		
Sexo		
FEMININO		
Nome da mãe		
IVANILDE QUEIROZ BASTOS DA SILVA		
Nome do pai		
OSCARLITO RANGEL DA SILVA		
Data de Nascimento	Nacionalidade	
16/11/1982	Brasil	

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
005.329.345-20		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
1214935800	SSP - BA	03/09/2019
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/6298886920493727		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Afonso Celso Edifício Francisco de Góis, Apartamento 404 Barra 185 Salvador/BA Brasil 40140080

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	ericabastos@ufrb.edu.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (71) 991111373

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA Apresentação do Projeto. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB é uma instituição comprometida com a produção e a socialização da ciência e da cultura, e também com o desenvolvimento socioeconômico nos territórios do Recôncavo Baiano, Portal do Sertão e Vale do Jiquiriçá. A UFRB vem dialogando com as comunidades locais e territoriais a partir da Educação Popular e da Educação do Campo e tem traçado caminhos para a construção de uma Universidade pautada nos princípios da coletividade e do respeito às construções históricas e de indivíduos. Nesse contexto, a iniciação à docência se configura como uma etapa essencial na formação docente, contribuindo para o fortalecimento das licenciaturas e para a melhoria da qualidade da educação básica. Assim, a UFRB, a partir das experiências anteriores com Projetos Institucionais do PIBID, tem apresentado contribuições para a formulação de políticas educacionais para a Educação Básica nos municípios em que o Programa tem atuação, pois as ações realizadas no PIBID retroalimentam as discussões para formação de professores no contexto local e territorial. Nesse sentido e, considerando que o PIBID integra o licenciando no ambiente escolar, proporcionando observações e reflexões sobre a prática profissional no cotidiano da educação básica, é que este projeto institucional é elaborado. Para a construção desta proposta verificou-se proposições do Fórum Permanente de Licenciaturas que indica a continuidade do PIBID, uma vez que, tal programa tem provocado discussões sobre a formação de professores e tem ampliado a qualificação profissional dos supervisores que acompanham as ações estratégicas do PIBID. Além disso, observou-se indicações do relatório final dos eventos integrados realizados em 2023, a saber: VII Fórum de Licenciatura da UFRB; VIII Seminário Institucional do PIBID/UFRB e o III Seminário Institucional da RP/UFRB. Deste modo, a proposta abarca orientações da Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, do Edital Capes nº 10/2024 e de discussões realizadas nas instâncias colegiadas da UFRB. Para esta edição, as instâncias colegiadas construíram diretrizes para elaboração do Projeto Institucional e dos Subprojetos, articuladas com os objetivos e princípios do PIBID e os princípios do PDI (2019-2030), sendo elas: a) garantia do fortalecimento e da qualificação da formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas a partir da relação entre Universidade e escolas da Educação Básica no contexto da Bahia com a promoção de uma ampla rede de colaboração; b) promoção de atividades que articulem teoria e prática, a fim de colaborar com o trabalho coletivo, inclusivo, humanístico e interdisciplinar nas escolas-campo; c) incentivo à interlocução entre ensino, pesquisa e extensão a partir da produção acadêmica no âmbito da iniciação à docência; d) promoção de experiências formativas na escola campo e na universidade, em consonância com os princípios do Programa e do PDI; e) interação entre professores da educação básica e licenciandos para a construção da identidade docente; f) promoção de espaços formativos de diálogo e de práticas contextualizadas, quanto às temáticas emergentes; e) aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, a partir das experiências do PIBID. A indicação de diretrizes institucionais para proposição e elaboração inicial deste projeto intensifica o estreitamento e a qualificação das relações estabelecidas com as redes municipais de educação e as escolas que as integram. Nesse sentido, o PIBID coloca-se como um espaço de ações articuladas entre os Centros de Ensino e traz como possibilidade a gestão de práticas formativas. Destaca-se que este projeto tem como escopo o envolvimento dos bolsistas na comunidade escolar, participando em atividades como reuniões de professores, de planejamento acadêmico, a partir do diagnóstico. Tem-se como escopo também as formações comuns (inicial e contínua) a partir de estudos das temáticas emergentes, das diretrizes curriculares da educação básica, de textos didáticos, entre outros materiais. Tais ações buscam promover reflexões sobre o ser e o fazer docente na escola básica, que resultam em intervenções contextualizadas e produções de materiais didáticos. O contato dos supervisores com a academia em reuniões do PIBID para planejamento, execução e avaliação das intervenções busca provocar reflexões que impactam nas práticas adotadas e promovem uma formação continuada. Há também o envolvimento dos professores do ensino superior na coordenação de área, que utilizam o PIBID como fonte de pesquisa e motivação para a formação teórica dos licenciandos. Os objetivos, metas e indicadores deste projeto buscam atender às diretrizes formuladas, os princípios e objetivos do PDI. A divisão entre as áreas dos subprojetos e a proposição dos núcleos foram analisadas a partir da condição operacional de implementação dos núcleos, observando as licenciaturas da UFRB e as matrículas dos cursos. Justificativa. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia desde 2005, ano da sua criação, tem empreendido esforços para a inserção e consolidação das licenciaturas nos territórios onde está inserida. Em Amargosa localiza-se o Centro de Formação de Professores-CFP que abarca a maioria das licenciaturas. Além do CFP, a UFRB tem os seguintes centros envolvidos neste projeto: Centro de Artes, Humanidades e Letras-CAHL, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas-CCAAB; Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas-CECULT e o Centro de Ciência Tecnologia em Energia e Sustentabilidade-CETENS, localizados, respectivamente, nos municípios de Cachoeira/ São Félix, Cruz das Almas, Santo Amaro e Feira de Santana. O PIBID é um dos programas que fortalece as licenciaturas à medida que permite que o estudante vivencie o ambiente profissional do seu trabalho desde o início do curso, elevando o nível das discussões dos componentes curriculares didático-pedagógicos e dos estágios obrigatórios, promovendo, assim, uma vivência que contextualiza a práxis. A experiência de mais de uma década no PIBID tem apontado alguns desafios e perspectivas que alimentam a proposta do atual edital nesta Universidade. O perfil de discentes da UFRB abarca jovens, camponeses, povos e comunidades tradicionais, integrantes de movimentos sociais, trabalhadores (as); coletivos estes que buscam uma reconfiguração das diversas situações de desigualdade. Nesse contexto, as bolsas do PIBID têm sido fundamentais para a permanência e dedicação dos estudantes em sua formação como futuros professores nos cursos de licenciatura. Em sua última edição, o programa contribuiu para a permanência de 606 licenciandos, com bolsas de iniciação à docência. Cabe destacar ainda a existência do PIBID na UFRB desde 2010 e este vem se ampliando, chegando ao seu auge na edição de 2022 com a participação de 44 escolas em 20 municípios. Na edição de 2024, já foi feita articulação prévia com as secretarias de educação de 19 municípios e com a Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia, o que revela o reconhecimento da importância do programa para a educação básica nos territórios que a UFRB está inserida. O PIBID/UFRB tem influenciado e dialogado com a formação e com as percepções construídas por professores e estudantes sobre a docência. À medida em que os licenciandos diagnosticam e vivenciam experiências nas escolas dos territórios e suas capilaridades, passam a construir caminhos para a formação de uma identidade profissional que pode tensionar as realidades, a partir de uma educação transformadora, compreendendo as problemáticas das escolas e possibilitando diálogos com as teorias que formará sua práxis. Por outro lado, os professores ressignificam a sua atuação a partir das atividades construídas no programa. As ações do PIBID têm se materializado também na produção acadêmica dos pibidianos, supervisores e professores coordenadores de área. Os trabalhos desenvolvidos e publicados pelos participantes do programa têm demonstrado avanços teóricos e metodológicos no campo da docência, das teorias e das práticas pedagógicas e as reflexões são realizadas a partir da realidade dos territórios que estão inseridos na proposta institucional e nos subprojetos da UFRB. Outro ponto de destaque é a abrangência da produção acadêmica no âmbito da formação inicial e continuada de professores; na última edição do PIBID houve 159 publicações científicas em periódicos e eventos locais, regionais e nacionais, com destaque para, pelo menos, 60 trabalhos aprovados no 7º Fórum de licenciaturas da UFRB, em 2023, integrando os 11 eixos do evento, que tem sido espaço de reflexões sobre as ações, desafios e possibilidades do PIBID na UFRB, ressaltando a sua importância para a construção de conhecimento e a divulgação científica. Cabe destacar que a formação de professores tem demandado um envolvimento da pesquisa e da extensão como agentes do processo de ensino e aprendizagem na constituição das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e o PIBID tem sido um espaço de debate sobre essas articulações na UFRB. Ressalta-se ainda que o PIBID possibilita a integração entre Universidade e Educação Básica. Desse modo, as necessidades formativas dos futuros professores e dos que estão em exercício são objetos de constante reflexão e diálogo com as redes estaduais e municipais. Destaca-se que o PDI (2019-2030) da UFRB expressa a compreensão institucional acerca da necessária integração entre os docentes em espaços formativos diversos. No caso da elaboração deste projeto essa atuação coletiva passa a ser mediada por referências em temas pertinentes à formação docente, sejam eles os que perpassam a Educação Básica como um todo, ou os que dizem respeito aos elementos formativos presentes nas licenciaturas, além das temáticas emergentes apresentadas no edital PIBID/2024. A proposta do PIBID 2024-2026 pauta-se nos desafios e aprendizagens acumulados ao longo das edições do PIBID na UFRB. Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Proporcionar aos licenciandos da UFRB oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar.	Viabilizar a participação dos licenciandos em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar no contexto das escolas-campo, promovidas em articulação com os supervisores e coordenadores de núcleo. Promover experiências que articulem teoria e prática, a fim de colaborar com o trabalho coletivo, inclusivo, humanístico e interdisciplinar nas escolas-campo. Realizar intervenções adequadas às necessidades apontadas pelo diagnóstico, com auxílio dos professores supervisores.	Quantidade de intervenções realizadas nas escolas campo. Qualidade das intervenções realizadas tendo como critério a utilização dos relatórios diagnósticos e a busca pela superação das problemáticas identificadas no processo de ensino e aprendizagem. Quantidade de relatos de experiência elaborados pelos licenciandos no âmbito da produção acadêmica.
Propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério.	Viabilizar a participação dos licenciandos no planejamento das disciplinas, das aulas e do processo avaliativo. Elaborar materiais didáticos contextualizados. Realizar intervenções adequadas às necessidades apontadas pelo diagnóstico e respaldadas nas atividades formativas, com o auxílio do professor supervisor.	Quantidade de reuniões de planejamento em que os licenciandos participam. Quantidade de intervenções realizadas nas escolas-Campo. Quantidade de materiais didáticos produzidos. Qualidade das intervenções realizadas e dos materiais produzidos nas escolas- campo, considerando como critério a articulação entre as formações, as vivências no contexto escolar e os relatórios diagnósticos.
Contribuir para a permanência dos estudantes dos cursos de Licenciatura da UFRB.	Promover a participação de todos os cursos de licenciaturas do PIBID.	Quantidade de bolsistas de iniciação à docência por curso; Percentual de bolsistas de iniciação à docência por matrículas ativas; Quantidade de cursos de licenciatura atendidos pelo PIBID.
Incentivar o fortalecimento dos cursos de licenciatura da UFRB.	Influenciar os cursos de licenciatura com as experiências vividas no PIBID. Integrar os cursos de licenciatura a partir das formações comuns.	Discussão realizada com os envolvidos no programa durante o Seminário do PIBID; Quantidade de bolsistas de iniciação à docência por cursos; Percentual de bolsistas de iniciação à docência por matrículas ativas; Número de cursos de licenciatura atendidos pelo PIBID; Quantidade de participantes dos diversos centros nas formações comuns.
Conhecer o contexto das escolas-campo, com vistas à promoção de atividades formativas e de intervenções qualificadas.	Realizar diagnóstico das escolas-campo. Elaborar o relatório diagnóstico. Utilizar o relatório diagnóstico na elaboração das formações e das intervenções.	Escrita de um relatório diagnóstico para cada núcleo estabelecido; Número de escolas diagnosticadas por núcleo; Quantidade de formações realizadas a partir do relatório diagnóstico; Quantidade de intervenções realizadas a partir do relatório diagnósticos; Quantidade de municípios atendidos pelos núcleos.
Contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das UFRB.	Promover espaços de discussões sobre os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, a partir das experiências do PIBID. Considerar as experiências do PIBID no aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas da UFRB.	Quantidade de cursos que discutiram sobre os projetos pedagógicos de licenciatura no Seminário PIBID e em outros espaços. Elaboração de um documento pelo Grupo de Discussão do Seminário PIBID promovido pelo Fórum de Licenciaturas da UFRB; Quantidade de cursos que incorporaram as discussões realizadas no âmbito do PIBID no aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas da UFRB;
Contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos da UFRB.	Promover espaços para reflexões a partir das práticas desenvolvidas com professores mais experientes para construção da identidade docente dos licenciandos. Elaborar relatos de experiência sobre a contribuição do PIBID na construção da identidade profissional.	Quantidade de orientações acadêmicas; Quantidade de relatos de experiência elaborados pelos licenciandos no âmbito da produção acadêmica.
Viabilizar a elaboração de materiais didáticos contextualizados.	Elaborar materiais didáticos contextualizados	Quantidade de materiais produzidos; Qualidade dos materiais produzidos nas escolas-campo, considerando como critério a articulação entre as formações, as vivências no contexto escolar e os relatórios diagnósticos.
Viabilizar a divulgação dos materiais produzidos no âmbito do PIBID.	Socializar os materiais produzidos entre os atores do PIBID. Divulgar os materiais produzidos em ambientes físicos e virtuais (plataformas digitais, redes sociais, salas de aula, etc.).	Número de ambientes em que os materiais serão divulgados; Quantidade de materiais produzidos; Quantidade de materiais socializados com os atores do programa.
Integrar os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica.	Viabilizar a participação dos licenciandos em reuniões escolares e planejamento. Realizar intervenções adequadas às necessidades apontadas pelo diagnóstico, com auxílio dos professores supervisores.	Quantidade de reuniões escolares que terá a participação dos licenciandos; Quantidade de intervenções realizadas nas escolas-campo; Qualidade das intervenções realizadas tendo como critério a utilização dos relatórios diagnósticos no planejamento.
Incentivar a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da iniciação à docência.	Inserir o PIBID em projetos de pesquisa e de extensão na UFRB. Articular o PIBID com os estágios supervisionados nos cursos de Licenciatura;	Quantidade de projetos de pesquisa e extensão que envolvam o PIBID; Quantidade de componentes de estágio supervisionado que se articulam com o PIBID.
Induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar.	Promover atividades de pesquisa e ações extensionistas, a partir das experiências do contexto escolar, de modo colaborativo. Socializar as experiências do PIBID em eventos para a comunidade acadêmica e externa. Realizar o Seminário PIBID no Fórum de Licenciaturas.	Quantidade de ações extensionistas promovidas pelo PIBID; Quantidade de participantes nos eventos realizados pelo programa; Quantidade de participantes do PIBID envolvidos na organização do Seminário PIBID; Quantidade de publicações e trabalhos apresentados em eventos.
Ampliar o repertório de aprendizagens dos estudantes da educação básica e dos licenciandos, a partir da articulação entre teoria e prática	Promover a elaboração de atividades autorais a partir da integração entre estudantes da educação básica e estudantes em formação das licenciaturas.	Quantidade de atividades realizadas pelos licenciandos.
Promover uma ampla rede de colaboração entre a UFRB, redes de ensino e escolas do estado da Bahia em prol da qualificação da formação inicial e continuada de professores.	Realizar reuniões periódicas com escolas e redes, com vistas a discutir e qualificar a formação inicial e continuada de professores.	Quantidade de municípios atendidos pelos núcleos; Quantidade de escolas participantes do programa; Quantidade de representantes das redes de ensino nas reuniões do Fórum Permanente de Licenciaturas e em outros espaços de discussão.
Aprimorar a formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciatura da UFRB e a formação continuada dos docentes da educação básica.	Viabilizar a participação dos envolvidos no PIBID em eventos acadêmicos nas diversas áreas do conhecimento.	Quantidade de eventos acadêmicos em que os atores do PIBID participaram ao final da edição do programa.
Promover a integração entre a educação superior e a educação básica.	Fortalecer a integração entre as escolas públicas e a UFRB. Ampliar o diálogo com as escolas de educação básica, a partir do PIBID. Promover espaços de diálogo que incentivem o ingresso de estudantes da educação básica na educação superior.	Quantidade de Municípios atendidos pelos núcleos; Quantidade de escolas participantes do programa; Quantidade de encontros realizados para dialogar sobre a integração entre educação básica e educação superior.
Enriquecer a formação teórico-prática dos estudantes dos cursos de licenciatura da UFRB.	Realizar a formação inicial. Realizar a formação com os temas emergentes. Viabilizar a participação efetiva de todos os atores do PIBID nas atividades de formação propostas. Utilizar o relatório diagnóstico na elaboração das formações e na elaboração das intervenções. Atender todas as temáticas emergentes propostas no edital PIBID 2024; Realizar intervenções a partir dos relatórios diagnósticos e das atividades de formação, com auxílio dos professores supervisores.	Número de horas de formação por núcleo; Quantidade de formações realizadas por núcleo; Quantidade de participantes nas formações; Quantidade de intervenções realizadas nas escolas-campo; Qualidade das intervenções realizadas nas escolas-campo, considerando como critério a articulação entre as formações, as vivências no contexto escolar e os relatórios diagnósticos; Percentual de temas emergentes atendidos nas formações comuns.
Valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério.	Valorizar o papel das escolas públicas como espaços de formação inicial dos licenciandos da UFRB. Promover experiências formativas dentro do contexto escolar. Reconhecer a importância dos professores da rede básica como coformadores dos futuros docentes. Viabilizar a participação dos professores supervisores como coformadores dos licenciandos na UFRB.	Quantidade de experiências formativas realizadas na escola, em parceria com o supervisor; Quantidade de participantes nas experiências formativas.
Promover intervenções contextualizadas nas escolas-campo.	Realizar intervenções a partir dos relatórios diagnósticos e das atividades de formação, com auxílio dos professores supervisores.	Quantidade de intervenções realizadas nas escolas-campo; Qualidade das intervenções realizadas nas escolas-campo, considerando como critério a articulação entre as formações, as vivências no contexto escolar e os relatórios diagnósticos.
Incentivar a formação inicial e continuada de professores, no âmbito do PIBID.	Realizar a formação inicial. Realizar a formação com os temas emergentes. Viabilizar a participação efetiva de todos os atores envolvidos no programa nas atividades de formação propostas. Atender todas as temáticas emergentes propostas no edital PIBID 2024	Número de horas de formação por núcleo; Quantidade de formações realizadas por núcleo; Quantidade de participantes nas formações; Percentual de temas emergentes atendidos nas formações comuns.
Promover ações de formação em cultura digital e para uso pedagógico das tecnologias.	Realizar formações em cultura digital e para uso pedagógico das tecnologias. Viabilizar a participação dos atores do PIBID nas atividades formativas.	Número de horas de formação por núcleo; Quantidade de formações realizadas por núcleo; Quantidade de participantes nas formações

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A UFRB está sediada na cidade de Cruz das Almas e sua organização se dá por multicampia nos municípios de Amargosa, Cachoeira, São Félix, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus. No ano de 2006, a UFRB deu um importante passo para sua consolidação criando um Centro de Formação de Professores (CFP), no município de Amargosa, que possui hoje 8 cursos de licenciaturas, atendendo a diversas áreas de conhecimento. Por conta da demanda de formação inicial dos municípios e territórios onde a UFRB está inserida, foram criados cursos em outros campos. Atualmente a UFRB tem 18 cursos de Licenciatura, a saber: Educação do Campo com habilitações em Matemática e Ciências Naturais; Biologia; Matemática presencial e EaD; Ciências Sociais; História; Artes Visuais; Interdisciplinar em Artes presencial e EaD; Música Popular Brasileira presencial e EaD; Pedagogia; Letras; Educação Física; Química; Filosofia; Física e Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias. Ao todo, essas licenciaturas possuem 4.860 matrículas ativas em 2024, ressaltando assim a importância da interiorização do ensino superior público e federal para a formação de professores. Além dos cursos mencionados, a UFRB foi contemplada no Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR EQUIDADE, através do Edital nº 23/2023 com os cursos de Educação Quilombola, Educação Especial e Inclusiva e Educação Bilingue de Surdos. A UFRB tem a formação de professores como uma de suas metas principais no PDI (2019-2030), considerando a interdisciplinaridade e o diálogo constante entre os atores protagonistas no processo ensino-aprendizagem. A fim de colaborar com as ações de articulação entre os cursos de Licenciaturas, a instituição conta com o Conselho Acadêmico, a Câmara de Graduação e o Fórum Permanente de Licenciaturas. O Fórum é um espaço voltado para elaboração e discussão de políticas institucionais de formação de professores. Na prática, ele organiza reuniões a fim de diagnosticar junto aos Centros demandas de formação docente que resultam na realização de oficinas, cursos e encontros que contribuem para fortalecer os processos formativos da UFRB. Além de constituir-se como instância institucional, o Fórum promove outras ações, como o evento do Fórum de Licenciaturas, que chegou a sua sétima edição em 2023 e tem sido espaço de debate acerca do papel das licenciaturas na UFRB. Desse modo, reafirma-se que o Fórum é um espaço de reflexão, debate e proposição sobre a formação de professores. A vinculação das licenciaturas com os territórios acontece nas relações institucionais entre a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, com a qual a UFRB possui convênio firmado desde o ano de 2021, bem como com os municípios onde está instalada. Essa relação com o poder público estadual e municipal confere aos cursos de licenciatura da UFRB lugar de destaque, quer seja na formação continuada, quer seja na formulação de políticas públicas, além da constante aproximação com as escolas por meio dos estágios obrigatórios e não obrigatórios e outras ações formativas. A relação da UFRB com as escolas e as redes acontece também na proposição de projetos, programas e cursos de formação continuada dos professores. Nessa perspectiva, a nível de pós-graduação - Lato e Stricto Sensu - destacam-se as especializações e os mestrados realizados na UFRB na área da Educação. Atualmente a instituição conta com 7 especializações e 4 mestrados profissionais, que têm como público principal docentes da Educação Básica. Esses cursos produziram um conjunto de trabalhos que propiciaram melhorias na educação básica dos territórios onde a UFRB está inserida. Cabe destacar que no âmbito da UFRB, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se manifesta de diversas formas, e destacamos a existência de, pelo menos, 19 ações de extensão vinculadas com a Educação Básica, 25 projetos de pesquisa na área de Educação e 9 grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) que envolve ações no campo da Educação, reforçando a preocupação da UFRB com a formação inicial e continuada de professores. Outro programa que a UFRB realizou até 2024, foi o Residência Pedagógica que contribuiu para elevar a qualidade da formação de licenciandos, promovendo a inserção destes na educação básica. No que se refere ao PIBID, percebe-se que o programa contribui para aproximar a universidade com o cotidiano da educação básica, amplia a compreensão da formação docente e reconfigura a escola a partir das interações construídas. Ressalta-se que esses programas contribuíram para a permanência dos estudantes na graduação, especialmente no período da pandemia da covid-19. Cabe destacar a existência do PIBID na UFRB desde 2010 e a cada edição as áreas contempladas se ampliam, demonstrando a importância do programa na formação dos estudantes das licenciaturas e na articulação da UFRB com a sociedade civil e com as escolas da Educação Básica da Bahia.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A UFRB possui capacidade técnica e operacional para implementar o PIBID e oferece contrapartidas devido à sua Infraestrutura e disponibilidade de Recursos humanos e operacionais; à Articulação Institucional; à Experiência e Progressiva Qualificação na realização de programas; o Apoio Institucional e Parcerias com as redes e escolas da educação básica, o Acompanhamento e Avaliação do PIBID e à Divulgação e Publicação das experiências do programa. No que se refere à Infraestrutura e à disponibilidade de Recursos humanos e operacionais, destaca-se que a UFRB possui 5 centros de ensino superior com cursos de licenciaturas, com destaque para o Centro de Formação de Professores-CFP com quase 50% das licenciaturas da Universidade. Em 2020 a partir da contrapartida institucional da UFRB aos programas PIBID, RP e PARFOR, foi criado no Centro de Formação de Professores um núcleo administrativo, composto por um corpo técnico com recursos de comunicação e de informática, que, no decorrer dos processos educacionais do PIBID e do RP tem prestado serviços relevantes aos subprojetos, bem como aos coordenadores institucionais e de núcleos, com atividades de acompanhamento, implementação e execução dos programas. Para além da alocação de um espaço físico, tem-se nesse ambiente a possibilidade de dividir e de compartilhar as experiências formativas anteriores, a fim de construir novas propostas que atendam aos interesses da consolidação dos cursos de licenciaturas na UFRB, bem como aos interesses das redes municipais e estaduais de ensino. Nos outros centros há também um apoio técnico administrativo para auxiliar a viabilização dos programas. No que diz respeito à Articulação Institucional, ressalta-se que a UFRB possui o Fórum Permanente de Licenciaturas que promove a integração e discussão constante entre os cursos de licenciatura e as secretarias de educação estadual e municipais, garantindo alinhamento com as demandas formativas locais. Além disso, a UFRB construiu um espaço de diálogo, envolvendo a Pró-Reitoria de Graduação, os coordenadores institucionais e de área, que propiciou a articulação e execução das atividades do PIBID, do Residência Pedagógica-RP e do Parfor. A instituição tem também ampla Experiência e uma progressiva Qualificação na execução de programas como o PIBID, o RP e o Parfor, evidenciando sua capacidade técnica e operacional em gerenciar projetos e programas de formação docente. Isso se destaca a cada edital, em que são ampliadas a abrangência desses programas na instituição. Além disso, a UFRB organiza eventos como o Seminário Institucional do PIBID, a Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia (RECONCITEC), com a publicação dos trabalhos, promovendo a socialização e a divulgação das experiências formativas. No que se refere ao Apoio Institucional e Parcerias com as redes e escolas da educação básica, destaca-se que a UFRB tem parcerias com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia e com as Secretarias Municipais de Educação, viabilizando a realização de estágios, implementação de programas e ações conjuntas que fortalecem a formação inicial e continuada de professores nas cidades sedes dos centros que possuem licenciaturas e nos municípios circunvizinhos. Sobre o Acompanhamento e Avaliação do PIBID, ressalta-se que são realizadas reuniões ordinárias e extraordinárias entre coordenadores institucionais, coordenadores de área, supervisores e bolsistas, garantindo um acompanhamento contínuo e ajustes nas ações dos subprojetos. Os coordenadores de área elaboram relatórios semestrais, registrando as atividades e experiências dos subprojetos. Esses relatórios são discutidos nas reuniões periódicas, no evento Fórum de Licenciaturas e em outros eventos e apontam caminhos para a melhoria do programa na instituição. Por fim, no que diz respeito à Divulgação e Publicação das experiências do Programa, evidencia-se que os materiais produzidos pelos participantes dos subprojetos são divulgados amplamente em ambientes físicos e virtuais, como as salas de aula, sites, blogs e redes sociais, no intuito de incorporar essas produções nas práticas docentes das escolas-campo. A UFRB, principalmente, através dos coordenadores de área e da coordenação institucional, incentiva a participação de licenciandos e supervisores em eventos locais, territoriais, regionais e nacionais para a divulgação e socialização das experiências formativas, promovendo o intercâmbio de conhecimentos entre instituições que participam do programa.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Bahia	Valença
Municipal	Bahia	Bonito
Municipal	Bahia	Brejões
Municipal	Bahia	Feira de Santana
Municipal	Bahia	Cruz das Almas
Municipal	Bahia	Irará
Municipal	Bahia	Cairu
Municipal	Bahia	Itaguaçu da Bahia
Municipal	Bahia	Antônio Cardoso
Municipal	Bahia	Iraquara
Municipal	Bahia	São Miguel das Matas
Municipal	Bahia	São Félix
Municipal	Bahia	Milagres
Municipal	Bahia	Mutuípe
Municipal	Bahia	Cachoeira
Municipal	Bahia	Santo Amaro
Municipal	Bahia	Laje
Estadual	Bahia	
Municipal	Bahia	Itaberaba
Municipal	Bahia	Amargosa

Explanação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

A UFRB tem contato permanente com a Secretaria Estadual de Educação da Bahia, principalmente através dos seus Núcleos Territoriais de Educação - NTEs e com as Secretarias Municipais de Educação para organizar e agilizar a disponibilidade dos estágios obrigatórios e não obrigatórios das licenciaturas junto às escolas estaduais e municipais e a participação em Programas de Formação de Professores da Educação Básica, como o PIBID e o Residência Pedagógica. Destaca-se que as Secretarias Municipais de Educação das cidades em que a UFRB tem campi fazem parte da comissão executiva do Fórum Permanente de Licenciaturas. Desse modo, tem-se representação da Educação Básica dos municípios de Cruz das Almas, Feira de Santana, Cachoeira, Santo Amaro e Amargosa e do Núcleo Territorial de Educação do Estado da Bahia. No ano de 2021 a UFRB celebrou um convênio para os próximos 5 anos com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) para a realização de estágios obrigatórios não remunerados para a formação dos graduandos em cursos de licenciatura da UFRB. O objetivo do convênio reforça, principalmente, o compromisso institucional da UFRB com a formação de professores e a capilaridade geográfica dos cursos de licenciatura, localizados nos campi inseridos nos territórios de identidade Recôncavo, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão. Essas parcerias têm permitido um fluxo interessante de troca de conhecimentos, saberes e experiências entre as redes de educação básica e a UFRB. Nesse sentido e decorrente desses diálogos, a UFRB promoveu uma articulação prévia com as secretarias de educação dos municípios, mobilizando secretários e secretárias municipais para adesão ao projeto institucional do PIBID/ UFRB/2024. No âmbito estadual, a UFRB dialogou diretamente com a Secretaria Estadual no intuito de apresentar a proposta e estratégias para a sua viabilização. Nesta edição, foram envolvidas, até o momento, 19 Secretarias de Educação Municipais e a Secretaria de Educação do Estado da Bahia. No que se refere à definição das escolas parceiras, o diálogo se estabeleceu considerando as possibilidades e disponibilidade dos municípios e as análises de quais escolas-campo o PIBID atenderia, considerando as suas características e os seus propósitos na formação docente. As secretarias contactadas reafirmaram seu compromisso com o acolhimento dos bolsistas, pelas unidades de ensino e pelos professores parceiros, destacando a relevância deste programa para a formação inicial dos licenciandos, bem como para o aperfeiçoamento e atualização dos docentes supervisores e a necessidade de constante contextualização das práticas pedagógicas para o melhor aprendizado dos estudantes da educação básica. Neste sentido, a articulação prévia com as secretarias reiterou também a importância da participação dos professores das redes municipais e estaduais como supervisores, em que estarão envolvidos com a realização do diagnóstico, as atividades formativas e as interações com os licenciandos e coordenadores de área, num ciclo de ação-reflexão-ação, pautada nos princípios de que os saberes docentes são ressignificados a partir da articulação entre teoria e prática. Desse modo, para viabilização do Programa as secretarias auxiliarão no cadastro das escolas parceiras, na divulgação dos editais dos professores supervisores e na implantação do programa nas escolas indicadas. Ressalta-se que os estudantes da educação básica estarão envolvidos nas atividades de intervenção propostas pelos licenciandos, coordenadores de área e supervisores de uma maneira contextualizada e que atenda as demandas de aprendizagem específicas de cada turma. Atividades como participação no planejamento das disciplinas, das aulas e do processo avaliativo inserem os licenciandos diretamente no cotidiano escolar e possibilitam a participação dos estudantes da educação básica em práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares que colaboram para a aquisição de múltiplos aprendizados, sendo um ganho para todos os envolvidos. Destaca-se, por fim, que a articulação prévia permitiu firmar o interesse das secretarias com este projeto institucional, bem como o compromisso e apoio na viabilização do programa e na ampliação do diálogo com a UFRB, no campo da formação inicial e continuada de professores da educação básica no Estado da Bahia.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

Os professores da escola têm um papel fundamental, pois são como espelhos, não para serem refletidos, mas para serem reflexivos nas suas ações intencionais com os licenciandos. Nesse sentido, cabe ressaltar aqui a premissa de que a formação profissional não se constitui apenas por meios teóricos, mas também pelas vivências pessoais, culturais e pelos conhecimentos adquiridos nas vivências diárias da profissão. Assim, um curso de formação de professores precisa promover aos licenciandos oportunidades de se depararem com diversas situações práticas para que a partir delas, possam propor diferentes formas de ensinar. Ainda em relação à participação dos professores das escolas e dos licenciandos, observa-se que estudantes em formação se inspiraram nas experiências vivenciadas no cotidiano das escolas. Dessa forma, podemos refletir sobre como as práticas consolidadas na vida escolar e os professores formadores influenciam nas escolhas dos futuros professores. Assim, os licenciandos passam a ver a sala de aula como um laboratório vivo, enquanto um local de experiências das práticas de ensino. Nesse sentido, o que antecede a etapa de inserção é significativo no planejamento das ações. Assim, após reuniões e reflexões sobre a importância do PIBID, seus princípios e fundamentos, bem como a leitura e discussão de textos sobre as várias interfaces entre as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Educação Básica, com a intenção de favorecer a formação de professores, a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional, foram elegidas as seguintes estratégias para acompanhamento e avaliação dos subprojetos: Eixo 1. Organização e planejamento 1.1 Articulação das equipes e reuniões com os coordenadores de núcleo 1.2. Organização de formações temáticas - considerando os temas emergentes 1.3. Estratégias para o desenvolvimento dos trabalhos 1.4. Reuniões com os núcleos 1.5. Reuniões com os subprojetos das IES 1.6. Avaliação dos subprojetos Eixo 2. A escola e as ações desenvolvidas 2.1. Análise do andamento das atividades nas escolas-campo por meio de encontros e reuniões 2.2. Troca de experiências entre os coletivos Eixo 3 - Socialização das experiências e pesquisas do PIBID 3.1. Realização do IX Seminário Institucional do PIBID - UFRB 3.2. Publicação e apresentação em eventos locais, regionais e nacionais dos resultados de trabalhos (artigos, resumos, relatos de experiência) vinculados ao PIBID 3.3. Desenvolvimento de páginas de divulgação dos resultados dos resultados na internet 3.4. Publicação em livros, revistas, jornais e websites 3.5. Elaboração e divulgação de materiais didáticos e paradidáticos Eixo 4. Avaliação dos subprojetos 4.1. Envio de diagnóstico e relatórios dos subprojetos 4.2. Reuniões com os coordenadores de núcleos para apresentação e socialização das ações desenvolvidas Todas as atividades realizadas pelos bolsistas deste projeto serão acompanhadas pelo supervisor e pelo coordenador de área conforme previsto no plano de trabalho. Os subprojetos terão o acompanhamento da coordenação geral que constituirá diálogos entre estes, por meio da realização de ações integradas com o desenvolvimento de trabalhos com os temas emergentes. Os eixos 1, 2, 3 e 4 correspondem a uma organicidade de acompanhamento da estrutura e etapas dos subprojetos, que terá uma estrutura horizontalizada e autônoma, porém considerando a organicidade e normativas do PIBID. A cada edição as áreas contempladas com os subprojetos se ampliam, demonstrando a importância do programa na melhoria da formação dos estudantes das licenciaturas, nos territórios de identidade do Recôncavo da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

As formações comuns propostas neste projeto têm o intuito de construir diálogos que ultrapassem a formação unilateral e seja possível desenvolver estratégias dialógicas que considerem como centralidade os seguintes temas: I - O direito à educação; II - A educação integral; III - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; IV - A gestão democrática do ensino público; V - Práticas sociais e cidadania; VI - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e VII - Educação em direitos humanos. A estratégia do projeto institucional visa promover momentos de formação comum a todos os participantes, compreendendo tais temáticas emergentes e sua interlocução com a docência no cenário social, educacional e cultural do país. Assim, algumas estratégias foram pensadas, como: 1. Videoconferências As videoconferências pelo Google Meet serão utilizadas para a realização de formações considerando a distância entre os Centros de Ensino da UFRB, sendo assim, serão utilizadas tais estratégias para a promoção de encontros coletivos. 2. Seminários integradores Os seminários integradores serão espaços de formação e encontros que possibilitarão o desenvolvimento de atividades com os distintos temas emergentes, promovendo encontros de diálogos e trocas de experiências entre os centros de ensino, coordenadores e supervisores das licenciaturas da UFRB. 3. Vídeo Palestras As vídeo palestras serão elaboradas a partir de cada tema emergente e se configuram como estratégias formativas que serão replicadas e acessadas quando necessário, estas, ficarão disponíveis no site da UFRB/PIBID. 4. Oficinas As oficinas acontecerão decorrentes das atividades mencionadas anteriormente e terão como intuito principal propor reflexões sobre a docência e elaborar materiais e estratégias de intervenção para as práticas pedagógicas. Para a realização das atividades, teremos como colaboradores os coordenadores institucionais, os coordenadores dos núcleos, os supervisores e estudiosos ligados aos temas, profissionais estes, que possam aprofundar e construir diálogos pertinentes com a docência e suas teorias e práticas, aplicadas aos temas emergentes. A distribuição e o cronograma de realização das atividades acontecerão a partir da organicidade instituída pelo PIBID e considerando a demanda de cada tema emergente, além dos princípios instituídos pela UFRB, estes, preconizados no PDI, que por sua vez considera esse/essa espaço/atuação institucional enquanto um território inclusivo, de respeito à diversidade e à pluralidade cultural, socioambiental sustentável, com responsabilidade com o bem estar social e a qualidade de vida das futuras gerações, uma instituição comprometida com o desenvolvimento dos territórios de identidade do Recôncavo da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão. Os caminhos pedagógicos seguirão a perspectiva de uma formação dialógica, com base nas proposições Freireanas, considerando a prática de uma educação emancipadora que possui alicerces no compromisso com a mudança social por meio da educação. Enquanto princípios orientadores, considerou-se: ● Dialogicidade na prática formativa; ● Relação com os territórios, respeito às diversidades e à pluralidade cultural; ● Interlocução com ensino, pesquisa e extensão enquanto eixos orientadores do ensino superior; ● Diálogos entre escola e docência enquanto prática formativa e libertadora, e ● Relação teoria e prática, a partir das experiências do PIBID e da UFRB.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não
- Alfabetização
Curso(s) participante(s)
- (Alfabetização) 1136373 - PEDAGOGIA
Etapas
- Ed. Infantil - Ensino Fundamental - Anos iniciais
Modalidades
- Ensino Regular - Educação do Campo - Educação de Jovens e adultos
Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A efetivação deste subprojeto, no âmbito do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores, sem nenhuma dúvida, promoverá o enriquecimento formativo dos licenciandos, futuros/as pedagogos/as, bem como, o fortalecimento do Curso de Pedagogia de maneira mais ampla, na medida em que seu foco está em uma importante dimensão: o ensino, e um dos campos que ocupa lugar de centralidade na formação pedagógica: a/as alfabetização/ões. Considerando os objetivos do Projeto Institucional do curso de Pedagogia/UFRB - que segue as orientações da Portaria Capes N 90, de 25 de março de 2024 - e do curso de Pedagogia, constantes no seu Projeto Pedagógico, é possível verificar que a materialização do subprojeto em pauta, com foco na/s alfabetização/ões, contribuirá significativamente para a formação dos/as novos/as Pedagogos/as, uma vez que estará a serviço da qualificação formativa dos licenciandos, assumindo a dimensão do ensino como base, mas em constante diálogo com a pesquisa e a extensão por constituírem-se a tríade de sustentação da universidade pública. Nesse sentido, as ações contemplarão o diagnóstico, seguido da formação inicial, as atividades de reflexão-ação com coordenadores de área, supervisores e pibidianos, a formação em Temáticas Emergentes por meio de palestras, oficinas, minicursos, etc, a produção de Artefatos (planos de aula, apostilas, cartilhas, vídeos etc) e divulgação em sites, redes sociais e científica, conforme preconizado pelo Projeto institucional. O PIBID se configura como um programa que, historicamente, construiu pontes entre os pedagogos em formação e as escolas dos municípios circunvizinhos. O curso de Licenciatura em Pedagogia foi se fortalecendo ao longo dos anos e hoje possui o maior número de estudantes do Centro de Formação de Professores, contando com quase 500 estudantes com matrículas ativas. Assim, sem nenhuma dúvida, este se fortalecerá sobremaneira com o subprojeto de alfabetização, no âmbito do Programa de Iniciação à Docência, por possibilitar a qualificação formativa dos/as futuros/as pedagogos/as na dimensão que se constitui como primordial na tríade de atuação pedagógica. Considerando que a alfabetização desempenha um papel fundamental no enriquecimento da formação dos licenciandos em Pedagogia, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento de várias habilidades essenciais para a prática educacional, este projeto se constitui como importante veículo de contribuição nesse processo. Dentre tantas outras contribuições, destacamos: a) Aquisição de Fundamento Teórico-prático - por a alfabetização fornecer ampla compreensão sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, contemplando uma base teórico-metodológica de ensino essencial para a prática do/a Pedagogo/a. b) Conhecimentos Didáticos - os estudantes aprendem a planejar, executar e avaliar atividades de alfabetização, desenvolvendo habilidades para a criação de estratégias de ensino adaptadas às necessidades dos estudantes. c) Ampliação do conhecimento sobre o Desenvolvimento Infantil - por possibilitar que os futuros pedagogos compreendam as etapas do desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, que é essencial para identificar dificuldades e promover intervenções adequadas. d) Formação Crítico-reflexiva - o estudo, reflexão e vivência na alfabetização contribui para que os licenciandos desenvolvam uma postura crítica e reflexiva em relação às práticas pedagógicas, incentivando a busca contínua por aperfeiçoamento e inovação no ensino. Essas contribuições evidenciam que a iniciação à docência, no âmbito da alfabetização, constitui-se como um componente essencial na formação dos licenciandos em Pedagogia, por promoverem oportunidade para a formação de educadores qualificados, críticos e conscientes do seu papel na vida de muitas crianças, jovens e adultos, iniciantes do processo de escolarização. Isso porque, as experiências práticas que complementam a teoria aprendida em sala de aula no contexto da Universidade, possibilita a aplicação do conhecimento teórico, colocando em ação diferentes metodologias de alfabetização e observando seus impactos diretos no aprendizado dos estudantes. A iniciação à docência na alfabetização contribuirá com os futuros pedagogos na perspectiva de aprimorarem suas habilidades de observação e avaliação, identificarem dificuldades de aprendizagem e proporem intervenções adequadas para as diferentes situações e níveis dos estudantes, aprendendo, assim, a gerir a dinâmica de sala de aula. Todas essas contribuições evidenciam a importância da iniciação à docência na área da alfabetização como essencial na formação dos futuros pedagogos, preparando-os de maneira qualificada para os desafios da docência, conforme preconiza as orientações da Portaria Capes N 90, de 25 de março de 2024, no seu Art. 14, no que se refere às dimensões da iniciação à docência.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O presente subprojeto está diretamente articulado com o PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB, pois as ações formativas propostas estão em estreito alinhamento com os objetivos e metas do projeto institucional e as orientações da Portaria Capes N 90, de 25 de março de 2024, que, por sua vez, possuem estreito diálogo com os objetivos do curso. Esses, buscam promover a formação dos profissionais na área de Pedagogia, de modo interdisciplinar, visando habilitá-lo para atuar na educação escolar e não escolar, na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, gestão pedagógica e em outras áreas no campo educacional. A proposta pedagógica do referido curso foi inspirada em quatro princípios básicos: horizontalidade, emancipação, empoderamento e transformação. Tais princípios foram construídos em diálogos entre a comunidade acadêmica, seu entorno, os poderes públicos municipais e estadual a partir de reuniões, seminários e audiências públicas. A matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia está organizada em eixos com fins de aglutinar os conhecimentos. Parte do acolhimento, introdução e integração Ensino, Pesquisa e Extensão, passando por concepções de Mundo, de Conhecimentos, de Existências e de Resistências. Ainda, contempla a organização da Educação e do Trabalho Pedagógico, da Gestão e do aprofundamento dos Processos de Desenvolvimento, Aprendizagens e Especificidades dos Sujeitos, bem como o diálogo com Alteridade e a Diversidade de saberes, de sujeitos e de processos. A partir dessa proposta pedagógica, os profissionais, de modo geral, serão formados com a possibilidade de atuarem na docência nos primeiros níveis da educação básica: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), Educação de Jovens e Adultos e nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos; também na educação especial e inclusiva, educação ambiental e educação do campo. Além disso, o curso possibilita, também, propiciar oportunidades formativas de preparar sujeitos para discutir de forma autônoma processos de gestão em educação e atuação efetiva em movimentos sociais e outros cenários pedagógicos. Os processos de alfabetização de crianças, jovens, adultos e idosos foram colocados enquanto uma das prioridades no percurso formativo do curso. O diálogo com as comunidades locais e territórios, a partir da Educação Popular e Educação do Campo tem mostrado caminhos para a construção de processos formativos em que as construções históricas coletivas e as individuais estejam em diálogo nos processos formativos das futuras docentes. Nesse sentido, é que relacionamos os objetivos do curso de Pedagogia com o projeto institucional e, por sua vez, com as ações aqui propostas neste subprojeto, articuladas ao PIBID na perspectiva de fortalecer o percurso formativo das pessoas envolvidas no que tange tanto as experiências pedagógicas, de forma supervisionada nos âmbitos escolares, com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente no intuito de contribuir com o conhecimento e a vivência com o futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A massificação do uso da internet tem feito com que, cada vez mais, as interações humanas ocorram mediadas pela tecnologia, promovendo a emergência da cultura digital, cuja velocidade, atualização permanente e atuação global são as principais características. Os impactos gigantescos da cultura digital nos modos de ser e existir nas sociedades contemporâneas demandam da formação dos licenciandos discussões políticas, sociais e éticas, bem como a promoção de atividades que permitam a apropriação de conhecimentos acerca do uso pedagógico das tecnologias de comunicação e informação. Objetivando contribuir para a formação no âmbito das questões referentes à cultura digital e em consonância com os documentos legais que regem a formação para a docência em pedagogia e o currículo da Educação Básica, que prevê que essas questões sejam tratadas desde a Educação infantil até o Ensino Médio, serão realizadas, nos encontros formativos periódicos, leituras específicas, oficinas e discussões abordando os seguintes temas: 1. mundo digital e relações sociais, culturais e econômicas; 2. uso ético das novas tecnologias; 3. produção multimídia; 4. visualização e análise de dados; 5. uso pedagógico das ferramentas digitais. Ao longo de toda a execução do Programa, os estudantes serão estimulados ao uso das tecnologias como ferramenta pedagógica no planejamento e desenvolvimento de todas as ações previstas, no intuito de potencializar as aprendizagens. Nesse sentido, os coordenadores e supervisores lançarão mão das tecnologias digitais de modo a fortalecer as ações formativas e facilitar o canal de comunicação entre os pares. Assim, a inserção de alguns recursos didáticos virtuais são fundamentais para a qualificação do subprojeto. Dentre outros destacamos: Kahoot - para elaboração de atividades de criação de jogos didáticos pedagógicos, compartilhar e interagir nas diferentes etapas da alfabetização. Canva: para a elaboração de atividades de alfabetização de forma atrativa e criativa. AVA: Por meio de ambientes virtuais de aprendizagens é possível buscar diferentes estratégias lúdicas e interativas que poderão ser mediadoras no processo de alfabetização. Youtube: Esta plataforma online, permite a criação e o consumo de conteúdos em vídeo via streaming, ficando os conteúdos produzidos pelos coordenadores, supervisores e licenciando acessíveis para assistir aos vídeos publicados a qualquer momento sem necessidade de fazer download, basta estar conectado à internet. Google Drive - Permite a construção de texto coletivamente por todos os atores participantes do subprojeto. Google forms - permite a realização de pesquisas em curto tempo, coleta de informações para avaliações e questionários, planejamento e organização de formações, acompanhamento e monitoramento do progresso dos professores ao longo do tempo, utilizando gráficos e tabelas para visualização, sugestões de tópicos para as futuras formações, criação de materiais didáticos colaborativos, dentre outros. Google Class e Google Meet - Possibilitam a interação dos participantes em tempo real, compartilhamento de material, realização de encontros formativos virtuais, dentre outros. Instagran - Criação do Instagran do Pibid possibilitando a rápida informação e divulgação das ações no âmbito do subprojeto e do Programa. Whatsap - Criação de Grupos de modo a permitir a ampliação do canal de comunicação entre os participantes, compartilhamento de materiais de referência, bem como, de experiências no âmbito do subprojeto e/ou do programa. Plataformas da Universidade - Permitem uma gama de possibilidades formativas, com possibilidade de oferta de encontros formativos, acesso a material didático, cursos, certificações, dentre outros. Todas essas tecnologias digitais são de fácil acesso, gratuitas e auto instrutivas, o que facilita o seu uso no contexto da instituição pública.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias adotadas serão atravessadas pelos princípios formativos do licenciado(a) em Pedagogia, conforme o Projeto Pedagógico do Curso- PPC, bem como em atendimento a legislação educacional e deliberações do Conselho Nacional de Educação (CNE), documento este que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais e uma Base Nacional Comum para a formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica e das proposições constantes na BNCC. Cabe destacar que os objetivos e princípios do PIBID têm papel fundamental nas estratégias, considerando as características e dimensões da iniciação à docência. Do ponto de vista do trabalho coletivo e na realização das atividades, destacamos as seguintes ações didáticas e pedagógicas, que dialetizam-se entre os espaço/tempo da universidade (ETU) e espaço/tempo da escola campo (ETEC): Espaço/Tempo da Universidade ● Recepção dos bolsistas e estudo do Subprojeto, da Portaria CAPES nº 90 de 25 março de 2024 e de documentos no campo da formação/atuação de professores; ● Estudo/pesquisa dos princípios formativos da Licenciatura em Pedagogia; ● Formação inicial e continuada dos licenciandos a partir dos temas centrais de formação dos professores e dos processos de alfabetização; ● Formação a partir dos Temas emergentes instituídos na Portaria CAPES nº90 de 2024; ● Realização de atividades de reflexão-ação com coordenadores de área e supervisores; ● Seminários Integradores; ● Reuniões de planejamento mensais; ● Reuniões formativas semanalmente, ● Participação do Seminário Institucional PIBID/UFRB, Fórum das Licenciaturas da UFRB e demais eventos locais, regionais e nacionais; ● Produção de Artefatos (planos de aula, apostilas, cartilhas, entre outros) e divulgação em sites, redes sociais e científica; ● Elaboração de trabalhos acadêmicos para publicações; ● Elaboração de material didático, paradidáticos, vídeos, entre outros. Espaço/Tempo da Escola campo ● Inserção do bolsista PIBID na Escola campo através de momento coletivo com professoras, coordenadoras, direção e estudantes; ● Elaboração de diagnóstico da escola-campo; ● Aplicação do diagnóstico inicial da lecto escrita e pesquisa do universo vocabular dos estudantes; ● Participação nas reuniões de planejamento na escola campo semanalmente; ● Auxiliar o professor supervisor na sala de aula nos processos de alfabetização com vistas a superação dos níveis de leitura e escrita diagnosticados; ● Apresentar propostas de atividades lúdicas que envolvem jogos e brincadeiras com a intencionalidade de potencializar o processo alfabetizador; ● Organizar o relatório dos diagnósticos iniciais; ● Aplicar diagnóstico contínuo da leitura e da escrita a cada dois meses; ● Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes que apresentam maiores dificuldades para ler e escrever; ● Socializar com a comunidade escolar as ações do PIBID e seus resultados. Por fim, compreende-se que, no ínterim desse ir e vir da universidade para a escola campo, gradativamente, o licenciando deverá incorporar autonomia docente com a supervisão da professora que será sua formadora em potencial da prática docente e, na universidade, o aprofundamento teórico proporcionará o estabelecimento da relação teoria e prática, sobretudo para planejar ações alfabetizadoras.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No âmbito do PIBID, os licenciandos terão a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em sua área de formação e passarão a ver a sala de aula como um laboratório, como um local de experiências práticas de ensino, pois, além da imersão no campo da docência, tendo a oportunidade de vivenciar o fazer pedagógico e seus desafios cotidianos, os licenciandos são contemplados com amplo processo formativo. Neste sentido, todo o processo deve ser cuidadosamente acompanhado e avaliado na intenção de qualificar as ações e movimentos construídos, pois são componentes cruciais na formação dos/as licenciandos/as. Seguem algumas estratégias de acompanhamento e, por fim de avaliação: Estratégias de Acompanhamento: 1. Orientação e Supervisão: ○ Acompanhamento com professores orientadores e supervisores experientes, oferecendo orientação constante e devolutiva sobre as práticas. 2. Planejamento Colaborativo: ○ Envolvimento dos licenciandos no planejamento das aulas e atividades, garantindo que compreendam os objetivos educacionais e possam apresentar as suas contribuições. 3. Observação em Sala de Aula: ○ Realizar observações regulares em sala de aula para acompanhar a implementação das estratégias de ensino e a postura profissional dos licenciandos. 4. Diários de Campo: ○ Articulação dos licenciandos para elaboração de diários de campo onde possam registrar suas experiências, reflexões e desafios enfrentados durante a prática. 5. Reuniões para reflexão crítica do processo: ○ Realização de reuniões regulares para discutir as experiências desenvolvidas na escola campo e os desafios encontrados na prática. 6. Formação em grupo de estudos temáticos: ○ Formação e estudos com temáticas relacionadas aos processos de alfabetização e temas emergentes, conforme demandas observadas. 7. Utilização de Ferramentas Tecnológicas: ○ Utilizar ferramentas tecnológicas e redes sociais para facilitar o acompanhamento e compartilhar materiais. Estratégias de avaliação dos participantes: 1. Autoavaliação: ○ Estimular a autoavaliação periódica para que os estudantes reflitam sobre seu desenvolvimento, identificando pontos fortes e áreas que precisam ser melhoradas. 2. Avaliação Formativa: ○ Realizar avaliações formativas contínuas e orientações específicas para o aprimoramento das práticas pedagógicas. 3. Avaliação de Participação e Assiduidade: ○ Realizar avaliações mensais, considerando a participação e assiduidades em todas as atividades propostas; 4. Diferentes e Instrumentos de Avaliação: ○ Utilizar diversos instrumentos de avaliação, como questionários, observações diretas, análise de planos de aula e projetos desenvolvidos, entrega de atividades, diagnósticos e relatórios pelos licenciandos; 5. Avaliação de Produção Acadêmica ○ Produzir resumos, relatos, artigos, capítulos de livros, dentre outros; ○ Participar em eventos acadêmicos e nos Seminários PIBID /UFRB; 6. Relatório Final ○ Construir relatório final de modo a contemplar as ações desenvolvidas, ao longo do processo, considerando as atividades do Espaço/Tempo da Universidade (ETU) e Espaço/Tempo da Escola campo (ETEC). A implementação dessas estratégias de acompanhamento e avaliação garante um processo formativo mais completo e qualificado, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional dos futuros pedagogos e para a qualidade da educação que eles proporcionarão no futuro. Portanto, é válido destacar que todas as atividades realizadas pelos bolsistas deste projeto serão acompanhadas pelo professor supervisor e pelo professor coordenador de área.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A relação dos estudantes em formação com a escola deve apresentar aproximações profícuas, pois esse é um dos principais espaços de construção da identidade profissional dos licenciandos, construída na interação com professores mais experientes. O curso de Licenciatura em Pedagogia do CFP/UFRB possui hoje quase 500 estudantes matriculados, que vivenciam suas práticas em projetos de pesquisa, extensão e ensino, dentro e fora da escola. Com um público de estudantes oriundos de distintos territórios da Bahia, especialmente jovens mulheres camponesas, povos de comunidades tradicionais, trabalhadoras e trabalhadores, existe a necessidade de formação que vincule esses sujeitos ao mais próximo possível de suas identidades e territorialidades. Partido de tais pressupostos, o trabalho desenvolvido seguirá as orientações da Portaria Capes nº 90 de 25 de março de 2024, no que apresenta o seu Art. 14, com relação às dimensões da iniciação à docência: I - imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior; II - imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES; III - estudo crítico do contexto educacional, envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; IV - formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente; V - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; O subprojeto se dividirá entre Espaço Tempo da Universidade (ETU) e Espaço Tempo da Escola Campo (ETEC), partindo dos pressupostos da dialogicidade, participação coletiva, interdisciplinaridade, contextualização e construção da identidade docente, considerando as características locais e territoriais da escola. Considerando o ETU e ETEC, os licenciandos se dividirão em atividades semanais nos espaços escolares e na universidade, reuniões de planejamento, encontros de formação e participação no planejamento escolar. Os estudantes integrarão o grupo formado por um professor orientador - coordenador de área - e um professor supervisor, em atividades desenvolvidas presencialmente e virtualmente (Google Meet e Google classroom). As estratégias de comunicação adotadas, no decorrer do processo, contarão com os canais virtuais como: whatsapp, e-mail e telefone. A inserção dos licenciandos, no contexto escolar, dar-se-á por meio de aproximações contínuas e semanais. As aproximações iniciais ocorrerão por intermédio do coordenador de área com a escola e com os supervisores. Posteriormente serão iniciados os encontros de socialização e ida dos estudantes ao Espaço Tempo da Escola Campo. Na fase de inserção, os estudantes em formação farão um processo de observação participativa, um diagnóstico inicial da escola e diagnóstico contínuo da lecto escrita, seguindo assim as atividades estabelecidas já apresentadas neste subprojeto.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 99132 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Os termos ‘teoria’ e ‘prática’ derivam do grego, possuindo ‘teoria’ o sentido de observar, contemplar, refletir, enquanto a palavra ‘prática’, provinda de ‘práxis’, relaciona-se ao agir, ao fato de agir e, principalmente, à interação inter-humana consciente” (Lopes; Silva; Alves, 2020). Ao formar professores precisamos buscar “uma unidade no processo formativo que assegure relações teóricas e práticas mais sólidas entre a didática e a epistemologia das ciências, rompendo com a separação e o paralelismo entre conhecimentos disciplinares e conhecimentos pedagógico-didáticos” (Libâneo, 2015, p. 647). Diante disso, em concordância com o regulamento do PIBID e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030 da UFRB, o subprojeto da Licenciatura em Física se coloca como uma importante ferramenta na articulação entre teoria e prática nos processos formativos e na inserção profissional dos licenciandos, contribuindo para a construção da identidade docente desses. As experiências vivenciadas pelos futuros professores de física no PIBID produzem subsídios concretos para a reflexão e a articulação dos conhecimentos teóricos e práticos que perpassam a ação docente. Por intermédio da imersão do licenciando no cotidiano da escola são encontrados desafios que possibilitam a construção de novas visões sobre a prática docente no real ambiente escolar. Por outro lado, para um trabalho didático-pedagógico pautado na articulação entre teoria e prática em sala de aula precisamos de professores preparados, que priorizem tal relação, uma vez que “a prática não é apenas a aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas um espaço de criação e reflexão em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (Lopes; Silva; Alves, 2020). Para isso, os Núcleos de Iniciação a Docência (NID’s) terão como foco um trabalho integrado, no sentido de oportunizar espaços de formação e trocas de saberes essenciais para o desenvolvimento das atividades com base nessa articulação. Do ponto de vista das atividades que serão desenvolvidas, a articulação entre teoria e prática se dará a partir de um processo recursivo de acompanhamento das atividades do subprojeto, por meio das formações realizadas em reuniões periódicas com seus membros. Em tais reuniões serão desenvolvidas atividades de diagnóstico das escolas parceiras, estudo dos fundamentos necessários ao trabalho em sala de aula, bem como discussões antes, durante e depois das intervenções. Nesse processo, os licenciandos terão tanto a oportunidade de aprofundar os conhecimentos abordados no curso quanto de construir outros, mediados pela realidade escolar e oportunizados pelo trabalho coletivo entre sujeitos com diferentes experiências formativas. Ao valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos em física da UFRB, o PIBID torna a formação inicial um momento rico de compartilhamento de experiências. De tal sorte que o licenciando faz, reiteradas vezes, o movimento de ir para a sala de aula na escola e, depois, apresentar e discutir a experiência na Universidade, adquirindo paulatinamente o entendimento teórico e prático que perpassa a ação docente. Ademais, as intervenções irão possibilitar o planejamento e execução de atividades pautadas em discussões atuais da pesquisa em Educação e em Ensino de Física, aproximando a pesquisa do ensino e oportunizando aos professores supervisores maior envolvimento com tais discussões. O subprojeto também contribuirá para o fortalecimento do curso de licenciatura em física da UFRB ao passo que valoriza a experiência dos professores da educação básica como sujeitos fundamentais na articulação dos conhecimentos teóricos e práticos que perpassam a ação docente, com potencial de incidir na preparação dos licenciandos. Além disso, aproxima o curso do contexto escolar da região, possibilitando o repensar das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Nessa perspectiva, o PIBID estimula a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com foco nas experiências vivenciadas em sala de aula, ressaltando que a prática e a teoria estão interligadas. Referências: LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. Educação e Realidade, v. 40, n. 2. Porto Alegre, 2015. LOPES, J. R. S.; SILVA, M. V.; ALVES, M. H. Teoria e Prática: Uma Perspectiva Sobre o Ensino de Ciências. In: CARNEIRO, E. N.; LUSTOSA, F. G.; GONZÁLES, P. F. Investigação, Engajamento e Emancipação Humana. Editora: Realize, 2020.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Uma articulação plausível do Subprojeto de Física, do PIBID da UFRB, com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Física (UFRB/CFP) é o dueto teoria e prática e a preocupação com a formação de professores mais capacitados e atentos ao seu tempo. O Subprojeto de Física tem um grande potencial para fazer a articulação entre teoria e prática nos processos formativos e na inserção profissional de licenciandos em Física na sala de aula escolar, participando da construção da identidade profissional dos graduandos. Por outro lado, ao olharmos para o PPC do Curso encontramos, também, um grande esforço para promover a conexão entre teoria e prática durante a formação do licenciando, por exemplo, nos Estágios Supervisionados, nas disciplinas da área de Ensino de Física, nas 400 horas de Prática de Ensino, na Curricularização da Extensão e nas Atividades Complementares. Um outro ponto de articulação entre este Subprojeto e o PPC do Curso consiste na preocupação em oportunizar uma formação docente com a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em sala de aula e sobre como elas têm modificado “nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender” (Brasil, 2018). De tal sorte que o item 7 deste Subprojeto pode ser relacionado ao componente curricular “Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Física”, que está presente no PPC do Curso. Em ambos, e na Educação como um todo, as TDIC podem ser trabalhadas buscando: aprendizagens significativas e metodologias de ensino ativas (Brasil, 2018). No Ensino de Física, em particular, temos diferentes recursos digitais que podem ser empregados, tais como: laboratórios remotos e virtuais; recursos de programação e robótica; videoanálise; aplicativos para dispositivos móveis; objetos virtuais de aprendizagem; simuladores; ferramentas digitais (Kahoot, Canva, AVA, YouTube etc.) etc. Estes elementos, do item 7 deste Subprojeto e aqueles presentes no PPC do Curso sobre as TDIC, serão trabalhados no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências digitais para o uso das TDIC em sala de aula da Educação Básica (EB) pelos nossos pibidianos. Cabe destacar, que o Estágio Curricular do Curso tem como um de seus princípios a promoção da interdisciplinaridade. Este é mais um ponto de articulação entre este Subprojeto e o PPC do Curso, pois o item 8 deste subprojeto propõe: “Ler e discutir textos que abordam a importância do trabalho coletivo e da interdisciplinaridade na sociedade contemporânea; promover a reflexão sobre o trabalho coletivo e a interdisciplinaridade no âmbito educacional, destacando suas especificidades e as dificuldades de construção e gestão”. Temos, ainda, no item 8 deste subprojeto, a proposição de atividades em grupo que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação respeitosa para com os pares, buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem de Física na EB; proporcionar aos futuros docentes de Física atividades em que possam planejar, executar ações/atividades nas escolas e refletir de forma coletiva, ressaltando a importância do ato de planejar e dos momentos de análise/reflexão em cada etapa do processo educacional. Todos estes elementos articulam-se com o PPC do Curso por meio de disciplinas como: Introdução aos Estudos Acadêmicos da Física; Estágio Supervisionado do Ensino de Física I, II, III e IV; Instrumentação para o Ensino de Física I e II; Metodologia do Ensino da Física; e Propostas Curriculares para o Ensino de Física. No que tange à Avaliação, este Subprojeto traz no item 9: “A avaliação será realizada pela própria equipe de trabalho do subprojeto e pela comunidade escolar. Serão avaliados todos os integrantes do subprojeto, a equipe de trabalho como um todo e cada membro individualmente. A avaliação dos licenciandos, a ser realizada pelos docentes (coordenador e supervisores), se dará por meio do acompanhamento sistemático das trajetórias formativas deles e orientações individuais, feitas por meio da análise de diferentes instrumentos de avaliação”. Estes princípios constam neste Subprojeto porque são utilizados em diferentes disciplinas durante o Curso. Além disso, temos a disciplina “Avaliação em Educação” no PPC do Curso. Podemos acrescentar como outros pontos de articulação: (a) que para este Subprojeto e o PPC do Curso, a formação inicial destina-se “à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na EB em suas etapas” (PPC do Curso); (b) os princípios de funcionamento da UFRB: i) Excelência Acadêmica; ii) Inclusão Social; iii) Desenvolvimento Regional; e iv) Internacionalização. Sendo que, os três primeiros são pontos de articulação entre este Subprojeto e o PPC do Curso. Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Brasília: MEC, 2018.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A demanda pela inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar transcende uma compreensão meramente instrumental do seu papel em sala de aula. A presença das TDIC em todos os setores da vida humana requer uma nova gestão do conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber (Brito; Purificação, 2012). Há, portanto, o desafio para a formação docente de compreendê-las não apenas como ferramenta pedagógica, mas também como objeto de estudo, sob a perspectiva da “educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias.” (Bevórt, Belloni, 2009, p. 4). Assim, o PIBID vem auxiliar a formação do licenciando, proporcionando uma melhor relação entre teoria e prática a respeito das TDIC tendo como referência o cotidiano escolar e a relação dos estudantes da educação básica com as tecnologias digitais. Com o subprojeto, almejamos aliar essa articulação com discussões atuais sobre as TDIC, as quais envolvem seu uso crítico, criativo e ético (Brasil, 2018), possibilitando aos licenciandos compreender o desenvolvimento das competências digitais como requisito para a sua formação (Brasil, 2024), a educação integrada às TDIC como competência geral da educação básica (Brasil, 2018) e a cultura digital como um Tema Integrador que deve ser abordado transversalmente (Bahia, 2022). Sendo assim, serão desenvolvidas ações como: i) leitura e discussão de publicações que discutem a importância, os desafios e as potencialidades da inserção das TDIC no currículo escolar; ii) leitura e discussão de textos sobre o uso das TDIC no Ensino de Física; iii) leitura e discussão dos documentos oficiais que fundamentam o uso das TDIC no contexto escolar, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e do Documento Curricular Referencial do estado da Bahia (DCRB) (Bahia, 2022); iv) participação dos sujeitos que integram o subprojeto em atividades formativas (palestras, seminários, webinários, oficinas etc.) voltadas para essa temática e outras que possam subsidiar as ações do programa; v) uso de recursos digitais para a construção colaborativa de materiais didático-pedagógicos e produções acadêmicas, bem como para a divulgação de atividades do subprojeto, quando pertinente; vi) incentivo ao uso das TDIC nas intervenções propostas, considerando os resultados do diagnóstico da escola parceira e tendo como referência os principais recursos digitais empregados no Ensino de Física, tais como: laboratórios remotos e virtuais; recursos de programação e robótica, videoanálise, aplicativos para dispositivos móveis, objetos virtuais de aprendizagem, simuladores, ferramentas digitais (Kahoot, Canva, AVA, YouTube, Google Drive etc.) etc.; vii) fomento ao debate, nos espaços de acompanhamento das atividades do subprojeto, de alguns desafios pedagógicos enfrentados na inserção da TDIC no contexto escolar, a exemplo daqueles mencionados pelo DCRB, quais sejam: “reconhecimento e valorização da diversidade atual de possibilidades de expressão e produção de conhecimento legadas pelas inúmeras mídias a que se tem acesso” (p. 91); integração da escola com os novos espaços de geração e disseminação do conhecimento; valorização dos espaços de produção e autoria possibilitados pelas TDIC; e valorização das práticas colaborativas; viii) realização de discussões voltadas para uma compreensão crítica a respeito dos desafios estruturais para o uso das TDIC e da busca por alternativas para o estabelecimento de conexão/condições sociais e materiais, aspecto também mencionado pelo DCRB; ix) sistematização das experiências vivenciadas pelos licenciandos no cotidiano das escolas e dos conhecimentos sobre o papel pedagógico das TDIC delas emergentes em produções acadêmicas para divulgação no Seminário Institucional do PIBID da UFRB. Com essas ações esperamos enriquecer a formação inicial dos licenciandos, incentivar a formação dos professores da educação básica, fomentar o debate sobre a temática nos locais de atuação, fortalecer a relação entre a universidade e as escolas parceiras e fornecer subsídios para o aprimoramento do curso de Licenciatura em Física da UFRB. Fontes: BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio (v. 2). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022. BEVÓRT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectiva. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set/dez, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 04 de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. 2024. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I.. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para o bom desenvolvimento das atividades do subprojeto serão adotadas estratégias voltadas para o estreitamento do diálogo entre a universidade e as escolas parceiras e, especialmente, entre os sujeitos que compõem os núcleos (coordenadores, supervisores e licenciandos). Seguindo a dinâmica proposta pelo projeto institucional (diagnóstico das comunidades escolares, atividades de formação, intervenções e sistematização dos conhecimentos construídos e relatos das experiências vivenciadas) serão adotadas estratégias como: a) reuniões periódicas dos NID's para atividades formativas e discussões coletivas sobre o andamento do programa, nas quais será estimulado o trabalho coletivo por meio de atividades como: i) leitura e discussão de textos sobre temas emergentes, tecnologias digitais na educação, ensino de Física, trabalho coletivo e interdisciplinaridade, entre outros pertinentes ao desenvolvimento das atividades; ii) discussões coletivas sobre as atividades de diagnóstico do contexto escolar e seus resultados; iii) discussão coletiva das intervenções propostas, estimulando-se a inovação, criatividade, ética profissional e interação respeitosa com os pares; iv) estudo e discussão de casos didático-pedagógicos cujas soluções passam ou podem passar pela organização coletiva dos docentes. b) reuniões periódicas dos grupos de trabalho (supervisor e bolsistas de iniciação a docência que acompanha) orientadas pela coordenação de área: nas quais serão sistematizadas as intervenções, possibilitando aos licenciandos o planejamento e execução das atividades nas escolas tendo como referência as necessidades do contexto escolar e ressaltando a importância do ato de planejar e dos momentos de análise/reflexão em cada etapa do processo educacional, estimulando-se o uso de diferentes estratégias didático-pedagógicas e recursos didáticos. c) visitas às escolas parceiras para ações de diagnósticos e para realização de intervenções. d) reuniões perenes entre o coordenador do NID e os professores supervisores para definir textos e atividades que embasem o trabalho coletivo. e) uso de recursos digitais para a comunicação e construção coletiva de propostas didático-pedagógicas e produções acadêmicas, bem como para a divulgação das atividades do NID. Ademais, buscaremos dialogar com outros subprojetos buscando possibilidades de trabalhos interdisciplinares e serão propostas atividades de socialização das experiências dos participantes em reuniões na Universidade, buscando a construção de um ambiente profícuo para a aprendizagem, discutindo-se a importância da reflexão sobre a prática e dos conhecimentos construídos a partir das vivências do programa, tendo o trabalho coletivo entre sujeitos com diferentes experiências formativas e o cotidiano escolar como espaço privilegiado de formação e construção do conhecimento pedagógico.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto se dará por meio das reuniões periódicas dos NID's e dos grupos de trabalho, nas quais as atividades realizadas pelos licenciandos serão assistidas e comentadas, tanto pelo coordenador do NID quanto pelos professores supervisores. Haverá, ainda, o acompanhamento feito pelo coordenador na Universidade e pelos professores supervisores na Escola. A avaliação dos discentes será contínua e processual desde o início do subprojeto. Será avaliado o comprometimento com as atividades do subprojeto, por meio da assiduidade e envolvimento com: as atividades de diagnóstico das escolas; as atividades formativas sobre temas emergentes e sobre fundamentos da Educação e do Ensino de Física; o planejamento e desenvolvimento das intervenções, considerando tanto os seus impactos nas escolas e na comunidade quanto às dificuldades, sucessos e insucessos; a elaboração de relatórios requeridos pela universidade e pela Capes; dentre outras variáveis que poderão ser identificadas ao longo do processo. Afinal, é importante considerar os limites e as possibilidades das ações realizadas, de tal modo que a articulação entre teoria e prática possa fundamentar ajustes e mudanças nas atividades formativas do subprojeto durante o seu desenvolvimento. Cabe destacar que a avaliação será realizada pela equipe do subprojeto, mas também pela comunidade escolar, por meio dos feedbacks dos alunos durante as intervenções. A avaliação dos licenciandos a ser realizada pelos docentes, coordenador e professores supervisores, se dará por meio do acompanhamento sistemático das trajetórias formativas deles e orientações individuais, feitas por meio da análise de diferentes instrumentos de avaliação, tais como: questionário para avaliação diagnóstica (repertório inicial) dos licenciandos; produções textuais sobre os materiais de estudo; apresentações de seminários; participação nas atividades realizadas em sala de aula nas escolas e nas reuniões na universidade; planos de aula e sequências didáticas construídos para implementação nas escolas; portfólio das atividades realizadas ao longo do participação no projeto; caderno de notas de campo; relatório das atividades, conforme definido pela CAPES; autoavaliação; assiduidade; e discussões em grande grupo com toda a equipe, buscando refletir sobre o processo. Já a avaliação dos licenciandos a ser realizada pela comunidade escolar, poderá ser feita por meio dos seguintes instrumentos: questionário; entrevista (com o intuito de obter informações sobre o desempenho dos licenciandos); escalas de atitude; apresentação de trabalhos nos seminários de iniciação à docência organizado pela IES; e outros instrumentos que poderão ser propostos tanto pela equipe do Subprojeto de Física quanto pela comunidade escolar, sempre prezando por um processo avaliativo que possibilite o anonimato nas respostas. Esta avaliação poderá contemplar: diferentes aspectos referentes às metodologias utilizadas; conteúdos abordados; atuação dos licenciandos nas escolas e relacionamento interpessoal; recursos didáticos e técnicas de ensino utilizadas; buscando sempre críticas e sugestões de melhora. Além disso, todos os integrantes do subprojeto serão avaliados, seja do ponto de vista da equipe de trabalho ou individual por meio, por exemplo, do feedback dos pibidianos sobre o trabalho coletivo com os supervisores e coordenadores, da avaliação dos supervisores tanto do trabalho dos pibidianos quanto dos coordenadores dos NID's e da parceria entre a universidade e a escola possibilitada pelo subprojeto. Também poderá ser realizada uma avaliação quantitativa do subprojeto, registrando a frequência com que as ações serão realizadas nas escolas, o número de palestras, cursos, oficinas, mostras experimentais, sequências didáticas, ou seja, das diferentes atividades realizadas, e o número de pessoas atingidas, no sentido de colaborar com o aperfeiçoamento do programa. Poderá haver, neste processo avaliativo como um todo, o desenvolvimento de ações de pesquisa, desde que alinhadas ao subprojeto e em acordo com os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. Os estudantes de licenciatura poderão realizar investigações sobre suas próprias práticas e ações desenvolvidas neste subprojeto. O grupo como um todo poderá realizar pesquisas sobre as ações desenvolvidas, atividades realizadas e sobre o processo formativo dos licenciandos, buscando analisar e refletir criticamente sobre o trabalho desenvolvido. Os resultados desses estudos poderão ser organizados em produções acadêmicas e fornecer subsídios para as escolas parceiras e para a universidade, especialmente para o curso de Licenciatura em Física.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção orientada e supervisionada dos estudantes nas escolas parceiras ocorrerá inicialmente através de atividades de diagnóstico das comunidades escolares, que será feito por meio de entrevistas e questionários com membros da comunidade escolar, a exemplo dos supervisores, estudantes e direção. Será realizado o estudo do contexto educacional: das salas de aulas, tanto da parte de infraestrutura quanto do perfil e dos conhecimentos prévios dos alunos; das escolas, em seus múltiplos aspectos e espaços externos à sala de aula, i.e., laboratórios, biblioteca, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes; e do entorno escolar, buscando conhecer a realidade na qual os alunos das escolas estão inseridos; bem como o perfil dos/as estudantes e o modo de gestão da escola. A problematização destes resultados possibilitará desenvolver atividades, recursos didáticos e estratégias didático-pedagógicas contextualizadas. Os licenciandos poderão, quando oportuno, participar nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, do planejamento anual das escolas, bem como das reuniões pedagógicas e órgãos colegiados. Esta vivência será transcrita em um caderno de notas de campo. O professor supervisor acompanhará todo o processo na escola, além de contribuir, em parceria com o coordenador do NID, para evidenciar a importância do planejamento e de se refletir constantemente sobre ele. Como reflexo do processo de inserção dos licenciandos no contexto escolar serão feitas reuniões constantes para a formação teórica dos NID's e para o planejamento das ações/atividades e/ou produção de artefatos para as intervenções nas escolas (e/ou em ambientes de educação não formal). Isto será desenvolvido a partir da leitura, estudo e discussão de bibliografia variada. Os docentes, coordenador de área e professores supervisores, farão um planejamento pautado no trabalho coletivo e interdisciplinar. As ações/atividades desenvolvidas pelos pibidianos devem levar em consideração um nível crescente de complexidade, buscando a autonomia dos discentes, além de estimular a criatividade e a ética profissional. Para as intervenções, serão desenvolvidos diferentes recursos didáticos a partir do contexto escolar, como por exemplo: roteiros para peças de teatro; vídeos; simulações; experimentos; textos didáticos; maquetes; cartilhas; jogos; e outros. Isto estimulará a inovação, a criatividade, a inventividade, o trabalho coletivo e a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e na comunidade. A inserção dos licenciandos no contexto escolar possibilitará o desenvolvimento do saber fazer, tendo em vista diferentes saberes, habilidades de ensino, competências e atitudes necessários à atividade docente. Ademais, as diferentes atividades realizadas pelos discentes buscarão o desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 1105378 - LETRAS - LIBRAS/LÍNGUA ESTRANGEIRA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

7

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto do curso de Letras do Centro de Formação de Professores (CFP) contempla as três áreas de formação do curso: língua portuguesa e formação de professor, língua inglesa e formação de professor e língua portuguesa e língua brasileira de sinais e formação de professores. A proposta multidisciplinar se fez necessária, pois o curso contempla três habilitações, com três possibilidades de percursos formativos (Libras, Língua Inglesa e Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas). As contribuições para o enriquecimento da formação dos licenciandos e para o fortalecimento do curso em todas suas habilitações são as seguintes: a) Ampliar os espaços e tempos no curso para o letramento acadêmico-profissional, que se dá entre as esferas da universidade e da escola; b) Contribuir para a construção da identidade profissional docente no campo das linguagens e na escola pública de modo reflexivo, crítico, colaborativo e ético, face à valorização da identidade profissional docente; c) Ampliar a formação docente na articulação entre teoria e prática, na aproximação, na problematização e na reflexão sobre contexto escolar, bem como nas experiências didático-pedagógicas de modo crítico-reflexivo sobre as práticas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, língua portuguesa como segunda língua para surdos e Libras, língua inglesa e suas literaturas na Educação Básica; d) Propiciar a expansão de conhecimentos sobre transposição didática no ensino das línguas e literaturas supracitadas, considerando a interdisciplinaridade, a diversidade linguística e cultural, os direitos humanos, a sustentabilidade socioambiental, as múltiplas linguagens e letramentos, a multimodalidade, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e a cultura digital; e) Ampliar os espaços e tempos no curso para a apropriação de gêneros discursivos e de práticas letradas essenciais à formação e ao trabalho docente, bem como para a ampliação de conhecimentos para análise e desenvolvimento de metodologias ativas e materiais didáticos para o ensino das línguas e literaturas em foco, como o uso produtivo das TDIC; f) Oportunizar a ampliação de conhecimentos teórico-metodológicos e práticos sobre o ensino de língua portuguesa e suas literaturas na Educação Básica, tendo em vista as práticas de linguagem de leitura e escuta, produção textual escrita e multissemiótica, oralidade e análise linguística/semiótica situadas nas diferentes esferas discursivas e práticas de linguagem contemporâneas; g) Promover avanços na formação docente no ensino da língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua para surdos em diálogo com a Libras, enquanto língua de instrução e interação que caracteriza linguisticamente os estudantes pertencentes à comunidade surda, incluindo o desenvolvimento de estratégias e implementação de metodologias visuais que atendam às especificidades das pessoas surdas; h) Propiciar conhecimentos sobre as especificidades dos estudantes surdos e sobre inclusão na escola regular, baseado em pesquisas prévias, legislação vigente e documentos oficiais como a Proposta Curricular para o Ensino de Português escrito como segunda língua para estudantes surdos na educação básica, visando favorecer o ensino de português para essa comunidade; i) Ampliar o conhecimento sobre abordagens de ensino e metodologias que respondam, satisfatoriamente, aos desafios contemporâneos do ensino do inglês como língua franca na educação básica, considerando: 1) os diversos contextos bi/multilíngues e interculturais presentes nas comunidades locais e mundiais; 2) as práticas de ensino guiadas pelas práticas de linguagem de leitura, escrita, oralidade, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural; j) Contribuir para que os licenciandos e o curso tenham uma formação docente com articulação teórico-prática mais consistente, bem como fortalecimento da formação nas dimensões linguísticas, pedagógicas, éticas, estética e política no contexto escolar público; k) Fomentar no curso, com base no contexto escolar e nas experiências do PIBID, a formação profissional, a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica em língua portuguesa e suas literaturas, língua portuguesa como segunda língua para surdos e Libras, língua inglesa e suas literaturas; l) Fortalecer no curso as relações e diálogos entre os sujeitos, saberes e práticas da universidade e da escola pública, contribuindo para a compreensão do papel das duas instâncias na formação de professores e na melhoria da qualidade da Educação Básica, assim como na valorização da profissão docente; m) Contribuir para o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, incluindo todas as suas habilitações, a partir das experiências do PIBID.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O presente subprojeto converge com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Letras no perfil e competências do egresso das três áreas contempladas. De modo geral, incentiva a participação ativa dos licenciandos em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem para promover a reflexão crítica e a investigação sobre língua/ linguagem e literaturas nas práticas educacionais. Paralelamente, desenvolve a formação docente inicial de forma reflexiva, crítica, autônoma, teórico-prática e ética, alinhando-se ao perfil formativo dialógico de profissionais comprometidos com o ensino de língua portuguesa, Libras, e língua inglesa e suas respectivas literaturas na Educação Básica. Promove também o respeito às diversidades, inclusão e responsabilidade social, integrando linguagens das tecnologias de informação e comunicação nos processos didático-pedagógicos baseados em cultura digital. Além disso, contribui para o letramento acadêmico e profissional dos licenciandos e para as práticas de linguagem dos próprios licenciandos, ao desenvolver competências em leitura, escrita e oralidade em língua portuguesa ou em língua inglesa, ou de competências comunicativas em Libras, ou no caso dos licenciandos surdos, para a compreensão e o uso da língua portuguesa escrita. Além disso, as atividades desenvolvidas no subprojeto corroboram para o cumprimento do requisito de intercâmbio de saberes através de atividades curriculares complementares em que a iniciação à docência é prevista. No que tange à habilitação em língua portuguesa, articula-se com o PPC do curso na expansão do espaço formativo, na ampliação do repertório linguístico de língua portuguesa do licenciando, quanto ao uso da norma culta do português oral e escrito, e na compreensão linguística, crítica e culturalmente sensível em relação às variedades linguísticas. O subprojeto contribui para a ampliação do repertório de leituras de literatura brasileira, afro-brasileira e africana em língua portuguesa. Além disso, contribui para maior articulação das perspectivas teóricas linguísticas e literárias com a prática, e favorece o desenvolvimento de saberes concernentes à transposição didática no ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas na Educação Básica e na reflexão crítica do ensino. Em relação à habilitação em língua inglesa, destaca-se a atuação ética e o compromisso social. Busca-se contribuir para que os licenciandos compreendam o papel do inglês como língua franca na formação crítica-cidadã, refletindo sobre as diferenças entre culturas locais e estrangeiras. Isso oportuniza os licenciandos a vivenciarem práticas docentes que respeitem e valorizem os diferentes grupos linguísticos e sociais e que compreendam a língua como um produto sociocultural, como prevê o PPC. Esse movimento promove uma visão intercultural que emancipa os estudantes e os prepara para o mercado de trabalho e para a interação entre espaços globalizados. Considerando que a proposta do nosso curso é que os licenciandos devam utilizar com domínio a língua inglesa, os participantes terão a oportunidade de praticar o idioma em um ambiente controlado e temático, através de encontros de imersão, favorecendo a fluência e a comunicação eficaz em inglês do futuro egresso, visando desenvolver habilidades linguísticas e culturais. Em se tratando da habilitação em Libras, evidencia-se a valorização linguística de comunidades minoritárias, ao despertar nos licenciandos uma formação que promove a língua de sinais na educação básica, bem como a língua portuguesa como segunda língua para surdos, para desenvolver proficiência em leitura e escrita e, de forma intercultural, contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento da comunidade surda, ao utilizar ambas as línguas nas diversas experiências sociais, e ampliar os conhecimentos dos ouvintes sobre a Libras e a cultura surda, construindo um ambiente de interação dialógica, conforme o PPC. Além disso, incentivando os licenciandos a analisar e a criar materiais didáticos e estratégias adequadas ao ensino de Libras e língua portuguesa para pessoas surdas, inserindo-as em atividades socioculturais que recepcionem a visualidade na prática pedagógica, o subprojeto parte da percepção de que a sala de aula e o cotidiano escolar são espaços de formação contínua. Neste subprojeto, buscou-se articular com o PPC conforme sintetizado. Durante o programa, pretende-se: a) analisar e avaliar essa articulação com o PPC no desenvolvimento do subprojeto; b) discutir como o PIBID pode contribuir para o aprimoramento do PPC. Para efetivação do item a), serão realizadas reuniões entre os coordenadores de área dos núcleos. Para a efetivação do item b), será solicitado ao Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) a criação de espaço de discussão sobre o PPC, considerando as experiências do PIBID, incluindo as discussões realizadas no âmbito do Fórum das Licenciaturas e IX Seminário Institucional do PIBID.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

a) Inclusão de estudos sobre cultura digital e do uso pedagógico de tecnologia, especialmente em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, nos encontros e atividades formativas dos núcleos; b) Organização de palestras, minicursos e oficinas sobre cultura digital, educação midiática e o uso pedagógico de tecnologias; c) Encorajamento para que os participantes se inscrevam e participem de eventos científicos e cursos de formação pedagógica que têm sido promovidos virtualmente no país; d) Nos itens a), b) e c), pretende-se propiciar que os bolsistas de iniciação à docência e os supervisores: - compreendam de modo crítico e reflexivo como a cultura digital, a educação midiática e as tecnologias para uso pedagógico são abordadas em documentos oficiais de educação; - reconheçam que a cultura digital no ensino de línguas envolve: aprendizagens voltadas à participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais; construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais e os usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados; fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (Brasil, 2018); - desenvolvam conhecimento sobre como a escola pode contribuir para o estudante “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (Brasil, 2018, p. 9); - conheçam metodologias e estratégias diversas que contribuam para o estudante da escola básica apropriar-se das linguagens da cultura digital, para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as práticas nos novos letramentos e nos multiletramentos, para que tenham uma participação mais efetiva, crítica e ética nas práticas contemporâneas de linguagem (Brasil, 2018); - adquiram conhecimentos sobre educação midiática para a proposição de estratégias para o trabalho transversal na escola com desenvolvimento de competências e habilidades para análise e a produção de conteúdos midiáticos, especialmente das mídias digitais, com vistas a combater a desinformação, a produção e difusão de notícias falsas e de conteúdos nocivos, a fim de que os estudantes participem da cultura digital de forma crítica, segura, consciente e saudável (Coordenação-Geral de Educação Midiática, Departamento de Direitos na Rede e Educação Midiática, Secretaria de Políticas Digitais, 2023); - compreendam que o uso das tecnologias no contexto de aprendizagem escolar de línguas não é meramente técnico, mas requer que o trabalho didático-pedagógico esteja orientado em uma perspectiva epistemológica que priorize a aprendizagem contextualizada de forma crítica, reflexiva e vinculada às práticas sociais; - percebam que os surdos se comunicam através da Libras, que é uma língua intrinsecamente visual, então a receptividade na aprendizagem do português como segunda língua é ampliada a partir do uso das tecnologias constituídas por meios visuais. A percepção sensorial dos surdos é beneficiada pelas experiências de aprendizagem que consideram a comunicação mediada pelas tecnologias digitais e a semiótica imagética. A partir do uso da língua portuguesa presente na diversidade dos recursos tecnológicos, os surdos resgatam sua autoestima e confiança para usar tanto a língua de sinais quanto a língua portuguesa em diferentes espaços, garantindo acessibilidade e formação de surdos bilíngues; e) Proposição de atividades de pesquisa, análise e curadoria de plataformas digitais de aprendizagem, recursos abertos educacionais, softwares educacionais de livre acesso, objetos digitais de aprendizagem, para organização de um banco de dados de materiais digitais para uso pedagógico no ensino das línguas em foco; f) Levantamento de dados nas escolas e com a comunidade escolar para análise sobre como trabalhar com a cultura digital e educação midiática, bem como fazer uso pedagógico de tecnologias nesses contextos; g) Planejamento de ações de intervenção que viabilizem transversalmente a cultura digital e a educação midiática nas escolas parceiras, bem como com as TDIC, uma vez que a cultura digital perpassa todos os campos de atuação humana e as práticas de linguagem contemporâneas que envolvem textos multimidiáticos; h) Proposição de ações de combate à desinformação na comunidade escolar, apresentando aos estudantes soluções e formas de curadoria de conteúdo no ambiente digital e midiático e, sobretudo, levando ao seu conhecimento uso ético e democrático da liberdade de expressão na esfera pública digital.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O subprojeto abrange as três áreas de formação do curso, a saber: 1) língua portuguesa e formação de professor; 2) língua inglesa e formação de professor; 3) e língua portuguesa e língua brasileira de sinais e formação de professor. Para cada área, são previstos núcleos específicos de língua portuguesa e suas literaturas, língua portuguesa como segunda língua para surdos e Libras e língua inglesa e suas literaturas. Em relação às estratégias para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades previstas, propomos as seguintes estratégias (as que serão desenvolvidas internamente em cada núcleo e, em alguns momentos, as que também poderão ser realizadas com a integração de todos os núcleos do subprojeto, como das estratégias previstas em 2, 3 e 4 do item a), do item I) ou outras que sejam pertinentes): a) Formação teórico-prática (que se iniciará antes da inserção dos licenciandos nas escolas e se estenderá durante todo o período de ambientação nas escolas): 1) Realização de encontros periódicos com os coordenadores de área, os licenciandos e os supervisores, para leitura, discussão e reflexão de documentos orientadores da Educação Básica, das modalidades educacionais abrangidas pelo subprojeto, bem como pressupostos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos que possam subsidiar as práticas educacionais, relacionando-os com o contexto escolar e as práticas didático-pedagógicas das referidas línguas e literaturas; 2) Organização de minicursos, palestras e oficinas que contemplem esses temas, bem como participação em atividades dessas naturezas, que sejam organizadas por terceiros; 3) Estudos, discussões e articulação das temáticas emergentes (como direitos humanos, cidadania, diversidade e outros), com o cenário social, educacional e cultural local e nacional; 4) Participação e colaboração nos momentos de formação comum a todos subprojetos sobre as temáticas emergentes, conforme proposto no projeto institucional; b) Realização de encontros e atividades formativas na universidade, com coordenadores de área, supervisores e licenciandos, com vistas à socialização, discussão e avaliação sobre o andamento das atividades nas escolas parceiras; c) Encontros para planejamento coletivo e produção conjunta de material didático, com a participação ativa de todos os atores envolvidos no planejamento; d) Orientação dos licenciandos e supervisores para que reflitam continuamente sobre a realização das atividades planejadas, visando uma reflexão na ação, primando por ações com trabalho coletivo, e incentivando a reflexão após a ação, com registro em diários de bordo; e) Encontros na universidade para realização de sessões reflexivas para partilha dos resultados das atividades planejadas e análise e avaliação crítica sobre as práticas realizadas, com vistas a redimensionar o planejamento e as práticas em andamento (reflexão-ação-reflexão); f) Encontros de imersão em língua inglesa, por meio de workshops temáticos, visando promover a prática e a fluência do inglês como língua franca, por meio da abordagem intercultural, com a participação dos licenciandos bolsistas, supervisores e coordenador de área; g) Realização de workshops, cursos, oficinas de Libras para a comunidade escolar, visando ampliar a comunicação entre ouvintes e surdos e tornar a inclusão mais efetiva; h) Sistematização e reflexão das experiências no programa à luz de pressupostos teóricos, entre pares, com orientação dos supervisores e coordenadores de área, para apresentação/divulgação em eventos científicos, como no IX Seminário Institucional do PIBID; i) Encontros de orientação de escrita acadêmica (individuais, em pares ou grupos), para produção de gêneros acadêmicos para reflexão e divulgação das experiências, tais como resumo simples, resumo expandido e relato de experiência; j) Uso das TDIC e de Informação para trabalhar coletivamente e criar espaço colaborativo de planejamento e para o desenvolvimento de demais atividades, por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Google Workspace, WhatsApp, Canva e/ou outras plataformas digitais para tarefas colaborativas; k) Publicação de resumos expandidos sobre as experiências em andamento nos Anais do IX Seminário Institucional do PIBID e de relatos de experiência em periódicos da área de Letras, com Qualis, após a produção dos relatos para a Capes e a finalização do subprojeto; l) Divulgação das ações do subprojeto no site do curso de Letras, nas redes sociais do curso e do Centro da UFRB (CFP), onde o curso é lotado, bem como nas redes sociais das escolas parceiras. E, quando necessário, far-se-á a divulgação por meio de materiais físicos na escola e no CFP; m) Diálogo contínuo entre os coordenadores de área do subprojeto sobre as ações desenvolvidas nos núcleos, uma vez que é necessário manter articulação entre os núcleos, intercâmbios de ações (quando possível) e, principalmente, alinhamento para o desenvolvimento do subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e a avaliação dos participantes envolverão todos os participantes nos diferentes núcleos do subprojeto, conforme descrito abaixo. Especialmente, no que tange à avaliação dos participantes, essa será processual e em uma perspectiva formativa, por meio de diferentes estratégias e instrumentos, no sentido de contribuir para a aprendizagem e para a formação dos participantes, assim como para o desenvolvimento do subprojeto. a) Acompanhamento dos encontros e das atividades formativas realizadas na universidade pelos coordenadores de área. A avaliação dos participantes nesse processo será por meio da participação nesses encontros e atividades, bem como pelo envolvimento e desempenho nas atividades requeridas; b) Reuniões periódicas dos coordenadores de área e professores supervisores para discussão e avaliação sobre o andamento das atividades do subprojeto nas escolas parceiras, a participação e desempenho dos licenciandos bolsistas nas atividades, etc; c) Acompanhamento pelos coordenadores de área e pelos professores supervisores das atividades de planejamento e dos materiais didáticos produzidos; d) Registro de frequência de participação nas atividades. O registro de frequência nas atividades formativas na universidade será feito pelos coordenadores de área. O registro de frequência referente às atividades nas escolas parceiras será feito pelos supervisores; e) Acompanhamento e avaliação contínua das atividades desenvolvidas pelos licenciandos nas escolas parceiras pelos professores supervisores, conforme instrumentos e critérios qualitativos de avaliação definidos e produzidos em conjunto; f) Visitas dos coordenadores de área nas escolas parceiras para acompanhamento e avaliação de atividades do subprojeto, diálogo com os supervisores e equipe escolar; g) Solicitação e acompanhamento de produção de diário de bordo ou de outro gênero textual escrito similar pelos licenciandos bolsistas, com registros e reflexões das atividades observadas e desenvolvidas nas escolas parceiras. Por meio do registro escrito das atividades das escolas parceiras, além da contribuição formativa para os próprios licenciandos, os coordenadores de área poderão acompanhar de forma contínua as atividades desenvolvidas, e também como está sendo a inserção dos licenciandos no contexto escolar e sua reflexão sobre isso. Dessa maneira, os coordenadores de área conseguirão fazer uma avaliação mais qualitativa, inclusive para orientar no planejamento durante a intervenção e trabalhar com demandas específicas dos licenciandos, que comumente aparecem nos registros escritos sobre a experiência no contexto escolar, que vão desde crenças a dificuldades nas negociações identitárias; h) Acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras pelos coordenadores de área, por meio dos encontros na universidade para socialização e reflexões das experiências nas escolas; i) Desenvolvimento de estratégias para avaliação conjunta e participativa sobre todas atividades desenvolvidas nos núcleos do subprojeto, com o envolvimento de todos os participantes no processo (coordenadores de área, professores supervisores e licenciandos), visando a partilha de responsabilidades e poder entre todos os sujeitos no processo avaliativo e na tomada de decisões; j) Planejamento de estratégias e instrumentos para realização de autoavaliação de aprendizagem e de desempenho pelos licenciandos, tais como roteiros e questionários autoavaliativos, contribuindo para autorregulação da aprendizagem; k) Uso de estratégias de avaliação mútua entre os licenciandos em atividades em grupos, no sentido de os licenciandos se avaliarem mutuamente em relação à aprendizagem e à participação nas atividades; l) Acompanhamento, orientação e avaliação, pelos coordenadores de área e professores supervisores, dos relatos finais produzidos pelos licenciandos, que articulem as experiências vivenciadas na escola, com as discussões teóricas e com as diretrizes oficiais de educação, com o uso dos registros escritos das vivências nas escolas parceiras; m) Acompanhamento da participação dos licenciandos e dos professores supervisores no desenvolvimento e atividades em ambientes digitais e colaborativos, como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Google Workspace, WhatsApp, Canva e outros; n) Requerimento de registros audiovisuais das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras; o) Acompanhamento e avaliação da divulgação e socialização das atividades nos meios digitais; p) Produção de relatórios pelos coordenadores de área, professores supervisores e licenciandos, conforme modelos e periodicidades da CAPES e da Coordenação Institucional do Programa na UFRB.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola, serão desenvolvidas as seguintes estratégias em cada núcleo (língua portuguesa e suas literaturas; língua portuguesa como segunda língua para surdos e Libras; língua inglesa e suas literaturas): a) Realização de encontros de formação inicial na universidade, com a coordenação de área, os supervisores e os licenciandos, com vistas à inserção dos licenciandos nas escolas parceiras; b) Proposição de atividades que possibilitem aos licenciandos o diagnóstico do contexto escolar, tais como: 1) Observação de todo contexto escolar, incluindo aulas ministradas pelos supervisores, com registros por escrito em diários de bordo ou outros gêneros textuais similares; 2) Análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas; 3) Rodas de conversas, entrevistas e aplicação de questionários para a comunidade escolar; 4) Incentivo à participação dos licenciandos em reuniões de conselho de classe, reuniões de pais, reuniões pedagógicas e outras atividades; c) Direcionamento dos licenciandos para colaboração e apoio nas atividades desenvolvidas por seus supervisores em suas aulas, bem como em outras atividades na escola; d) Proposição de encontros para sessões reflexivas que terão dois propósitos: 1) Para socialização, reflexão e problematização do diagnóstico do contexto escolar e do desenvolvimento das atividades de intervenção nas escolas, com vistas a redimensionar o planejamento e as ações em curso nas atividades; 2) Análise de casos didático-pedagógicos específicos, com a realização de estudos de caso ou de outros tipos de pesquisa para auxiliar na resolução de questões emergidas do processo de ensino e aprendizagem das práticas de linguagem e de literatura na escola, bem como articular a prática docente com a pesquisa, corroborando para a formação de professores pesquisadores crítico-reflexivos; e) Promoção de encontros para planejamento das ações de intervenção nas escolas parceiras a serem realizadas, considerando o que foi descrito nas estratégias dos itens a), b), c) e d, da seguinte forma: 1) análise e reflexão da realidade e necessidade do contexto escolar com base nos registros de diagnóstico, retomada do currículo escolar e dos documentos oficiais para definição dos objetivos de aprendizagem das propostas de intervenção; 2) estudo dos objetos de conhecimento que farão parte das propostas de intervenção; 3) planejamento das ações de intervenção; 4) análise e reflexão contínua das ações planejadas para avaliação das práticas didático-pedagógicas realizadas e possíveis redimensionamentos; f) Encontros para a análise e reflexão sobre materiais didáticos, incluindo livros didáticos, obras literárias, jogos educacionais, softwares, sites, recursos didáticos digitais, objetos educacionais digitais de aprendizagem e outros; g) Produção de materiais didáticos impressos e digitais, tais como: planos de aulas, sequências didáticas, objetos digitais de aprendizagem, materiais concretos para gamificação e aprendizagem linguística ativa, e outros; h) Desenvolvimento de projetos de intervenção em diferentes espaços e tempos na escola e/ou fora dela, na comunidade, contribuindo para os licenciandos experienciar práticas didático-pedagógicas no ensino das línguas e literaturas em foco, em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem: planejamento, execução e avaliação. No planejamento e desenvolvimento de ações nas escolas parceiras, serão consideradas a realidade e a necessidade local, com a busca de soluções para problemáticas e para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, nas ações planejadas e desenvolvidas na escola, pretende-se promover interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento escolar e tratamento transversal de temas relacionados à diversidade linguística e social, à ética, à cultura digital, à educação midiática e a questões socioambientais, que favorecem o exercício da cidadania e a responsabilidade social. 1) Intervenção nas aulas dos componentes curriculares das áreas de atuação contempladas, a partir das observações, reflexões e registros feitos do diagnóstico do contexto escolar e do acompanhamento das aulas, os licenciandos poderão planejar, desenvolver e avaliar as propostas didático-pedagógicas; 2) Intervenção fora da sala de aula, em outros espaços da escola (quando for o caso), poderão ser desenvolvidas as seguintes ações: projetos interdisciplinares como de feiras interdisciplinares abertas à comunidade; olimpíadas de línguas e/ou de interculturalidade; campanhas educativas sobre temas diversos (como combate à desinformação, ao bullying e ao racismo na escola); organização de círculos de leitura para a formação de leitores literários (literaturas brasileira, portuguesa, afro-brasileira, africana em língua portuguesa, literatura em língua inglesa e literatura visual); carrosséis de leitura e saraus literários, incluindo produções literárias digitais e demais manifestações literárias do ciberespaço.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim
- História - Licenciaturas interdisciplinares
Curso(s) participante(s)
- (História) 115681 - HISTÓRIA - (Licenciaturas interdisciplinares) 1404985 - INTERDISCIPLINAR EM ARTES
Etapas
- Ensino Fundamental - Anos finais
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Desde o século XX que os educadores muito têm defendido um ensino interdisciplinar tanto no âmbito das escolas como na formação docente, seja ela inicial ou continuada. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) aponta, indiretamente, a partir dos Temas Contemporâneos Transversais e das habilidades e competências, para a implantação da interdisciplinaridade no cotidiano escolar e nos currículos vivenciados nas unidades educacionais do país. Considerando essa premissa pode-se apropriadamente falar do diálogo existente entre a Arte e a História. Para isto, basta ver que existe uma área de pesquisa e ensino denominada de História da Arte, além das diversas linguagens artísticas como as Artes Plásticas, a Música, o Teatro serem utilizadas como metodologias de ensino e aprendizagem para os conteúdos da história. Por outro lado, a contextualização histórica, social e cultural é deveras importante para a compreensão da produção artística e para o entendimento do que é mobilizado pelas diversas sociedades no fazer artístico e cultural. Ora, neste contexto, um dos cursos que está inserido neste subprojeto é por si interdisciplinar (Licenciatura Interdisciplinar em Artes) e a outra Licenciatura (História) prima pelo diálogo com áreas como as Ciências Sociais, as Artes, a Geografia. Assim, desenvolver um subprojeto interdisciplinar no âmbito da formação inicial dos futuros docente de Artes e de História que atuarão nas escolas públicas de Educação Básica é formá-los para pensarem e vivenciarem essa interdisciplinaridade na prática e não somente na teoria. É um ser-estar-sentir-agir no fazer docente, considerando a práxis educativa (reflexão-ação-reflexão) freiriana, e a construção de um profissional apto para o enfrentamento dos desafios a serem encontrados nas escolas públicas da Educação Básica, a partir do Recôncavo da Bahia, bem como com a construção contínua dos saberes inerentes ao cotidiano escolar. Desta forma, este subprojeto dialoga estreitamente com dois outros subprojetos, ou seja, o da área de Artes, e o de História, ambos da UFRB. Essa interdisciplinaridade presente na gênese de tais subprojetos (Artes e Artes e História) proporciona sua efetiva integração, ao mesmo tempo em que considera as especificidades inerentes à interdisciplinaridade entre a Arte e a História. Neste sentido, outra contribuição que este subprojeto pode aportar aos licenciandos é proporcionar o experimento do fazer docente, considerando as diversas realidades e perspectivas culturais existentes, em um constante confronto com o mundo que os cerca e com a produção de conhecimentos específicos e pedagógicos de duas áreas presentes e importantes: a Arte e a História. Aproximá-las de forma interdisciplinar na trajetória formacional dos estudantes que atuarão como docentes futuramente pode aprofundar os estímulos investigativos, bem como a ampliação do olhar e da prática docente, para que os currículos e o cotidiano escolar saiam das tradicionais caixas isoladas e dialoguem efetivamente entre si, estimulando a construção de diversas conexões teórico-práticas no âmbito político, sociológico, educacional, artístico e cultural. Isto acarreta a formação de um cidadão integral de forma sólida e consistente e, sobretudo, emancipado para lidar com complexidades da contemporaneidade que requerem competências críticas-reflexivas que o projeto propõe contribuir. De forma integrada com os demais subprojetos tem-se as seguintes contribuições: ● Inserção dos licenciandos das Licenciaturas Interdisciplinares em Artes (presencial e EAD), da Licenciatura em Música (presencial e EAD), da Licenciatura em Artes Visuais (presencial) e de História (presencial) nas unidades escolares da rede pública do Recôncavo da Bahia visando a construção da Identidade Docente e Profissional destes estudantes. ● Compreensão, construção e valorização dos saberes acadêmicos, profissionais e pedagógicos inerentes à formação docente, bem como dos saberes experienciais promovendo por sua vez, um diálogo constante e um estreitamento dos laços entre a Universidade e a Educação Básica. ● Conhecimento e reflexão sobre a conjuntura educacional da contemporaneidade considerando o contexto socioeconômico e político a partir da Base Nacional Comum Curricular, considerando as áreas de Artes e de História, e suas implicações para a formação inicial e continuada dos atuais e dos futuros docentes da Educação Básica. ● Construção, reflexão e experimentação de metodologias de ensino e didáticas diversas para fins de melhorias do processo de ensino e aprendizagem nas escolas campo. ● Produção de materiais didáticos a partir das demandas socioculturais das escolas em colaboração com a comunidade escolar, considerando a implantação dos novos currículos a partir da BNCC, bem como a concepção de projetos interdisciplinares que possam ser desenvolvidos nas escolas, considerando os saberes artísticos e históricos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O presente subprojeto possui por princípio norteador a interdisciplinaridade. Esta parte de uma crítica à fragmentação e compartimentalização excessiva do conhecimento, o qual é colocado em caixinhas delimitadas (vide a organização do nosso currículo escolar), bem como à ultra especialização que ainda norteia a grande maioria das licenciaturas. Essa, em conjunto com a interculturalidade é a premissa básica que norteia todo o Projeto Pedagógico da Licenciatura Interdisciplinar em Artes (LIA, 2017), o qual também defende o diálogo entre as diferentes linguagens artísticas e destas com outros campos de saber. No caso deste subprojeto em específico, esta articulação será com o campo do saber histórico, o qual por sua vez, por meio do projeto político pedagógico (PPC) da Licenciatura em História (LicHist, 2022), aponta como uma de suas principais finalidade a inserção dos estudantes nos espaços de elaboração dos conhecimentos e dos instrumentos de investigação e produção do conhecimento histórico. Diante disso, essa proposta inserirá os estudantes dos dois cursos que serão atendidos por ela, nas escolas de Educação Básica do Recôncavo da Bahia, bem como nas comunidades existentes no entorno dessas escolas, aproximando a escola e a universidade destas famílias e comunidades. Importante salientar que outro princípio norteador das duas formações (professor de História e professor de Artes) é a valorização da trajetória de vida e das memórias dos discentes, compreendendo as suas condições existenciais e buscando possibilidades de diálogo que sejam capazes de favorecer o ensino-aprendizagem dos estudantes das escolas campo de ação do projeto. De forma relacional, o subprojeto proposto objetiva igualmente ofertar ao discente uma formação didático-pedagógica capaz de prepará-lo melhor para o exercício da docência e para a formação de sua identidade, enquanto professor. Isto é o que norteia ambos os PPC da LIA e da LicHist, considerando ainda a articulação entre os conteúdos específicos e os da prática pedagógica, seja nos campos das Artes, da História, ou em ambos concomitantemente. Partindo dos eixos norteadores que constam no PPC da LicHist e da LIA, espera-se que com este subprojeto as habilidades e competências sejam desenvolvidas visando a transformação da sala de aula em laboratórios formativos, onde as informações, a pesquisa, os recortes temáticos, a cultura, a sociedade, as linguagens artísticas e o saber histórico sejam compartilhados e construídos com os estudantes da Educação Básica, visando o reconhecimento da existência dos saberes escolares. Com relação às competências e habilidades no trânsito e na interdisciplinaridade entre as duas licenciaturas envolvidas no subprojeto, a partir dos PPC de LIA presencial (2017) e de LicHist (2022), temos as seguintes proposições: 1- Domínio das ferramentas básicas da utilização da informática; 2- Conexão entre as diferentes linguagens (dentre elas as artísticas – música, fotografia, artes plásticas, teatro) inerentes ao fazer historiográfico, ao ensino de história e ao ensino das artes; 3- Domínio dos recursos tecnológicos presentes no campo de atuação profissional e sua aplicação no ensino e na pesquisa. 4- Formação de cidadãos críticos e comprometidos com a realidade socioeconômica e cultural; 5- Formação que aglutine saberes históricos, artísticos e científicos, com saberes experienciais e culturais por meio de metodologias ativas, problematizadoras e interdisciplinares. 6- Ampliação da integração da universidade com os municípios do Recôncavo da Bahia para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, valorização da memória, da história e da cultura, reconhecendo este território como um cenário privilegiado de ensino e aprendizagem. 7- Construção de um pensamento e de vivências interdisciplinares nas escolas de Educação Básica, a partir do diálogo entre a História e as Artes, o que proporcionará também a valorização do trabalho em equipes com responsabilidade e respeito à diversidade de ideias, valores e culturas, bem como a construção de estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas, que congreguem o conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, cultural, artístico e histórico. 8- Fluência nas linguagens artísticas, como metodologias de ensino e de fazer artístico, tendo dominado recursos teórico-práticos para planejar, realizar e avaliar situações de ensino-aprendizagem no campo das artes e da história.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No tocante às tecnologias digitais da informação e da comunicação, deve-se considerar que, na contemporaneidade, estas surgem como uma necessidade essencial às novas demandas educacionais, que se tornaram mais prementes, especialmente após a pandemia da covid-19. Em artigo intitulado “Competências digitais dos professores: da autoavaliação da práxis às necessidades formativas”, publicado no periódico espanhol *Obra Digital*, os autores Santo, Lima e Oliveira (2021) salientam as necessidades formativas dos estudantes em formação inicial para a docência, bem como dos docentes que atuam nas escolas, estas inseridas em uma sociedade conectada pela cultura digital. Desta feita, colocam que “a pandemia da Covid-19, originada pelo coronavírus SARS Cov-2, arremessou professores e instituições de ensino de todo o mundo para os espaços virtuais de aprendizagem, demandando-lhes o desenvolvimento ou aprimoramento de competências digitais visando a continuidade das atividades educativas em meio ao caos da crise sanitária ocasionada pela pandemia. Nesse contexto disruptivo, saber utilizar as potencialidades pedagógicas das tecnologias digitais tornou-se condição sine qua non para os docentes [...]” (Santo, Lima e Oliveira, 2021, p. 115). Os autores supracitados ainda salientam que é bem anterior ao contexto da covid-19 as necessidades de formação para a utilização das tecnologias digitais presentes na sociedade atual como suporte à mediação pedagógica, considerando o processo de ensino e aprendizagem.. Reconhece-se, assim, a necessidade de se expandir as possibilidades de aprendizagem por meio e com as tecnologias digitais de comunicação, não apenas no sentido reprodutivista, fetichista ou meramente tecnocrático de uso dessas tecnologias. Mas, uma expansão que considera o viés crítico-reflexivo de construção do conhecimento e no uso das tecnologias integradas ao processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a expectativa não é de apenas levar as propostas formativas no contexto da cultura digital, aqui engendradas e desenvolvidas para outros territórios e localidades externas aos muros da Universidade, mais especificamente para as escolas de Educação Básica, mas também propiciar o intercâmbio educativo com a cultura e diversidade das escolas, com a universidade, apresentando-se como uma potente viés de possibilidade formativa e transformação social por meio da integração das tecnologias digitais de informação e comunicação. Neste sentido, este subprojeto pretende ofertar em conjunto com outros subprojetos (Licenciatura Interdisciplinar em Artes – EAD, Licenciaturas em Música – presencial e EAD, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em História), formações coletivas que se voltem para a formação inicial e continuada no uso das tecnologias digitais em sala de aula. Assim sendo serão ofertados aos estudantes e docentes da Educação Básica, oportunidades de vivenciar a cultura digital e seu uso pedagógico por meio de workshops, webnários, oficinas, minicurso e artigos para estudos, nas seguintes temáticas: 1 – Competências Digitais dos Docentes no Brasil; 2 – O uso das tecnologias em salas de aulas na Educação Básica; 3 – O cinema e a educação; 4 – O stop motion como metodologia didática. 5 – A plataformização da educação na contemporaneidade; 6 – Gamificação e educação; 7 – Memes e educação na cultura digital; 8 – O uso do WhatsApp e das redes sociais no processo de ensino aprendizagem; 9 – A fotografia como metodologia didática; 10 – A música e a sala de aula; 11 – Usos e abusos das Inteligências Artificiais Generativas na educação e na produção de conhecimento. Importante colocar que tais formações serão realizadas por docentes da UFRB, os quais são pesquisadores e professores, com vasta expertise nestas temáticas, afiliados ao Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) e ao Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL). Oportunamente docentes e pesquisadores de outras Universidades, Institutos Federais e escolas da Educação Básica serão igualmente convidados a estarem com os partícipes da proposta.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O ato de planejar é inerente à vida do ser humano, correndo-se o risco de ao não planejar a pessoa não conseguir cumprir as atividades inerentes ao cotidiano. Fonseca (2016) em seu livro Planejamento Educacional, expressa que “o ato de planejar está constantemente em nossas vidas, pois planejamos a todo instante, mesmo que implícito, planejamos a hora de acordar, a hora de almoçar, uma festa, uma viagem, o momento de terminar determinado trabalho, etc”. (p. 13) Assim, pode-se inferir que o planejamento está presente em todos os setores da sociedade, seja nos setores administrativos de grandes empresas, nos centros educacionais ou nos esportes e imprescindível como elemento fundante na proposta deste subprojeto. A partir desta perspectiva, o planejamento de ensino é de suma importância e objetiva auxiliar o profissional docente durante sua trajetória profissional, ao organizar o trabalho deste profissional. Libâneo (1990) em seu clássico livro “Didática”, assegura que o planejamento norteia o trabalho docente, e direciona a prática do professor, auxiliando-o na execução de suas ações nas unidades escolares. Desta feita, não é exagero afirmar que todo licenciando precisa compreender o planejamento como uma parte essencial e primordial da atividade docente, bem como vivenciar na prática a realização dos planejamentos didáticos para que haja uma melhor interação entre docentes de disciplinas específicas. Sem este planejamento coletivo e colaborativo não há como desenvolver uma proposta de trabalho verdadeiramente interdisciplinar. É importante, portanto, considerar que ações interdisciplinares necessitam ser elaboradas em conjunto, planejadas em grupo, para que ao serem postas em prática, perceba-se a organicidade destas. Sem isto, as propostas que se pretende serem interdisciplinares nada mais serão do que costuras aleatórias de disciplinas estanques, tal qual uma colcha de retalhos que se costura para parecer um todo, mas que ao ser observada, percebe-se a separação nítida entre cada recorte de tecido. Dadas estas considerações coloca-se que algumas ações serão desenvolvidas para que o planejamento se desenvolva de modo conjunto e interdisciplinar, considerando igualmente o diálogo com o Projeto Institucional do PIBID, conforme abaixo descrito.

Eixo 1 – Organização e planejamento

1- Articulação entre os três grupos de estudantes (mesclando-se discentes de Artes e de História em todos os grupos) com seus respectivos supervisores da Educação Básica (professores de Artes e/ou História). Desta feita, um supervisor da área de História terá sob sua responsabilidade estudantes dos cursos de Artes e de História e não apenas de História. Este será o primeiro passo para a concretização de um cotidiano interdisciplinar a partir de vivências que permearão a formação dos grupos. Estes encontros ocorrerão presencialmente e/ou no formato online, por meio de videoconferências, considerando que teremos estudantes de dois campus da UFRB, os quais localizam-se em municípios vizinhos.

Eixo 2 - A escola e as ações desenvolvidas

1- Análise do andamento das atividades nas escolas-campo por meio de encontros e reuniões com vistas a troca de experiências entre os atores envolvidos no subprojeto: reuniões semanais entre os vinte e quatro estudantes que participarão do núcleo interdisciplinar; momentos de imersão dos grupos de pibidianos e seus supervisores nas escolas campo (pretende-se que se tenha supervisores de formação nas artes e/ou na história).

2- Planejamento intra e inter grupos de estudantes coletivamente e colaborativamente das ações, durante as reuniões semanais a partir de um tema guarda-chuva, em que a partir deste, outros subtemas se desenrolem e atendam aos planejamentos específicos das escolas em que os discentes estarão imersos. Dadas estas considerações não há como conceber tais ações interdisciplinares trabalhando com conteúdos isolados a serem ministrados separadamente em cada horário destinado à uma disciplina do currículo escolar. Portanto, a princípio teremos a seguinte organização temática para que haja a integração dos conhecimentos das áreas de História e de Artes, considerando a força e a potência da história, das festas populares presentes na cultura no Recôncavo da Bahia:

a. Tema: História e Cultura do Recôncavo da Bahia

i. Subtemas (Festa do Nego Fugido; Festa da Boa Morte; As Caretas do Mingau; Festa da Independência da Bahia)

ii. No planejamento para a organização de exposições, projetos, feiras, oficinas e materiais didáticos os conhecimentos históricos e artísticos precisam estar presentes. Não é somente “contar a história” da festa, mas compreendê-la historicamente, entender a sua estética artística, (re)conta-la a partir das mais diversas linguagens artísticas tais como as artes plásticas, o teatro, a dança, a música.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Avaliar é um processo essencial na trajetória formativa dos futuros docentes. É por meio desta prática pedagógica, cujo objetivo primeiro é o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes de modo permanente, que há o fornecimento de feedbacks para o auxílio de seu desenvolvimento. Neste contexto, melhorias podem ser implantadas e a aprendizagem se pauta em uma práxis freiriana no sentido da reflexão-ação-reflexão. Mais especificamente pode-se conceber uma avaliação-reflexão-ação-avaliação-reflexão num continuum formativo. Neste caminhar adotar essa abordagem promove um ambiente de aprendizado colaborativo e estimula a autoavaliação dos estudantes e dos professores supervisores das escolas campo. A partir desta perspectiva, o eixo norteador é realizar uma avaliação e acompanhamento das ações desenvolvidas pelos pibidianos e seus supervisores, e também do subprojeto em si, a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Em um diálogo estreito com o Projeto Institucional há de se ter a avaliação e acompanhamento organizados em alguns eixos quais sejam: Eixo 1 – Organização e planejamento 2- Articulação entre os três grupos de estudantes com seus respectivos supervisores da Educação Básica. Eixo 2 - A escola e as ações desenvolvidas 3- Análise do andamento das atividades nas escolas-campo por meio de encontros e reuniões com vistas a troca de experiências entre os atores envolvidos no subprojeto. 4- Reuniões quinzenais com os docentes supervisores das escolas campo. 5- Reuniões semanais entre os vinte e quatro estudantes que participarão do núcleo interdisciplinar. 6- Reuniões mensais com os estudantes pibidianos e supervisores das escolas campo. 7- Preenchimento de uma ficha de presença nas escolas campo a serem assinadas pelos supervisores. Eixo 3 - Socialização das experiências e pesquisas do PIBID 1- Realização da I Jornada PIBID Artes/História (CECULT/CAHL), dando seguimento às jornadas ocorridas apenas do PIBID Artes/CECULT entre 2020 e 2024. 2- Elaboração, publicação e apresentação em eventos locais, regionais e nacionais dos resultados de trabalhos (artigos, resumos, relatos de experiência) vinculados ao PIBID. 3- Elaboração e divulgação de materiais didáticos que possam ser utilizados nas escolas da Educação Básica. Eixo 4. Avaliação e acompanhamento das ações do subprojeto 1- Elaboração de relatórios parciais a cada três meses de desenvolvimento do subprojeto, por parte dos pibidianos e dos supervisores. 2- Visitas mensais da coordenação do subprojeto às escolas campo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A imersão dos licenciandos na escola ocorrerá a partir de um primeiro momento constituído de um processo intenso de formação acerca de temáticas educacionais emergentes, e comuns à formação inicial dos futuros docentes, a partir do Projeto Institucional (Eixo 1 – Organização e Planejamento). I - O direito à educação; II - A educação integral; III - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; IV - A gestão democrática do ensino público; V - Práticas sociais e cidadania; VI - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e VII - Educação em direitos humanos. Os temas acima serão comuns à todos os subprojetos, de acordo com o Projeto Institucional e ocorrerão a partir de videoconferências buscando a integração entre todos os campi da UFRB. Serão organizados a partir de seminários integradores, vídeos palestras e oficinas. Durante todo o decorrer da proposta, a formação ocorrerá a partir dos seguintes seminários temáticos, no âmbito deste subprojeto, e de outros como o de Biologia, o de Ciências Sociais, de História, e o interdisciplinar de Artes: 1. Seminário Temático 1: O processo de iniciação à docência nos cursos de licenciatura; 2. Seminário Temático 2: A Arte na História e a História na Arte: uma concepção interdisciplinar de fazer currículo. 3. Seminário Temático 3: Formação inicial, saberes e identidade docente; 4. Seminário Temático 4: A escola como organização educativa; 5. Seminário Temático 5: Educação Básica, formação docente e Universidade: a escola como co-formadora dos/as futuros/as professores/as; 6. Seminário Temático 6: Trabalho docente e a gestão do trabalho pedagógico no cotidiano da escola; 7. Seminário Temático 7: A sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental; 8. Seminário Temático 8: A didática na organização do trabalho pedagógico. Estes momentos formativos serão desenvolvidos alternadamente entre as unidades escolares e a universidade, constituindo-se momentos de formação inicial (licenciandos) e continuada (supervisores), abertos às comunidades escolares e aos demais estudantes das licenciaturas interessados nas temáticas. Serão momentos/espços organizados seguindo orientações metodológicas diversas como: debates, exibição de filmes, análise de situação-problema, painel integrado, dentre outros, servindo como referencial metodológico a partir do próprio processo de formação docente. Como segundo passo, e concomitante às formações considerando o eixo 2, a escola e as ações desenvolvidas do Projeto Institucional teremos o levantamento e estudo dos PPC das escolas campo, e a mobilização das comunidades escolares por meio da apresentação da proposta do PIBID em cada escola campo partícipe do subprojeto em pauta. Após este momento inicial de imersão, a partir de planejamentos prévios e organização de roteiros de observação, reuniões iniciais com os gestores de cada unidade escolar participante do subprojeto, os estudantes farão imersão nas escolas por seis horas semanais. Nestes momentos imersivos os pibidianos deverão realizar planejamentos com seus supervisores, realizar as observações do cotidiano escolar, dos AC (atividades complementares), bem como efetivar as co-participações em ações formativas e na organização de ações pedagógicas nas escolas campo. Estas são algumas das etapas e atividades as quais pretende-se que sejam desenvolvidas processualmente para que haja uma imersão horizontal e vertical de forma qualitativa dos estudantes das licenciaturas em Artes e em História nas unidades escolares.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 122138 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Química tem por fim formar profissionais qualificados para atuarem como docentes nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Logo, o currículo do curso é elaborado para que os futuros docentes compreendam e divulguem a importância dessa Ciência para a sociedade. Nas escolas de Educação Básica, o ensino de Química é organizado de forma a possibilitar que os sujeitos aprendentes percebam que a Química está em todo lugar ao seu redor e que seu domínio aponta caminhos para a aprendizagem científica e tecnológica. Essa convergência de significados é possibilitada pela interação entre os indivíduos participantes do espaço-tempo da educação escolar e o conhecimento, desvelando modos de experienciar eco/multi/auto-formações, pela articulação entre os saberes do universo acadêmico e os do senso comum. Assim, a fim de que os licenciandos possam vir a aprender e a ensinar a Química para o bem da sociedade, políticas educativas vêm sendo pensadas para que os graduandos possam fortalecer suas formações, por meio do acesso ao seu futuro campo de atuação, desde o ingresso no Ensino Superior. A aproximação entre a universidade e a escola, viabilizada pela realização de políticas públicas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), neste caso, por meio do subprojeto de Química, unifica teoria e prática, quando se entende que o espaço escolar é uma rica fonte de apropriação e elaboração de conhecimentos e não apenas um lugar em que os saberes produzidos pela universidade possam ser aplicados. Nesse sentido, o subprojeto de Química pode ser um caminho para a autonomia, a reflexão, o conhecimento, a interação e a intervenção nos processos educativos, considerando o percurso sócio-histórico-cultural de cada indivíduo e propiciando espaços democráticos de discussão e formação, em que professor coordenador de área, o professor supervisor e os pibidianos, em um processo de reflexão-ação-reflexão, possam atuar nas demandas pedagógicas que atendam as expectativas de articulação entre teoria e prática/universidade e escola. É importante que todo esse acercamento teórico-metodológico esteja em sintonia com as tendências atuais de ensino e com a formação docente. Nessa perspectiva, tem-se a ideia de fortalecimento da formação de um profissional-professor-transformador da sociedade, ou seja, aquele que se utiliza dos conhecimentos acadêmicos de maneira crítica para modificar a comunidade ao seu redor. Nesse ínterim, caracteriza-se a autonomia de uma prática docente na busca por dimensões sociais e educativas vinculadas à princípios de igualdade, justiça e democracia. Destarte, para que isso ocorra, serão aprofundados os estudos acerca dos conhecimentos didáticos e metodológicos que estruturam a Educação em Ciências da Natureza, realizados por meio de leituras, participação em atividades de planejamento e reuniões pedagógicas. Assim, será possível conhecer os espaços escolares, analisar os Projetos Político-Pedagógicos das escolas-campo e os Planos de Ensino dos docentes que ministram aulas de Ciências no Ensino Fundamental e Química no Ensino Médio. Nesses documentos escolares estão previstas ações educativas que mobilizam os conhecimentos dos estudantes para aprendizagem científica, de modo a contemplar o que é preconizado nos documentos curriculares norteadores da Educação Básica. As ações do subprojeto de Química possibilitarão, ainda, o acompanhamento das atividades em sala de aula e das atividades/projetos realizados nas escolas, aproximando os pibidianos das principais abordagens metodológicas utilizadas pelos docentes, tornando plausível relacioná-las com os estudos dos teóricos desta área de conhecimento. Também facilitará a identificação e compreensão das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes para a aprendizagem e reelaboração de conceitos científicos-escolares. Por fim, as pesquisas realizadas durante a participação dos estudantes no PIBID Química serão utilizadas como material formativo, ou seja, como instrumento para repensar/reelaborar/replanejar as ações educativas, tempo para que o diálogo principiado seja, posteriormente, divulgado em eventos acadêmicos e periódicos da área, fomentando as discussões, melhorando a qualidade do ensino e fortalecendo os cursos de formação inicial em Química.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é realizado no Centro de Formação de Professores. O campus está situado em Amargosa, BA, cidade em que se pretende que o subprojeto de Química seja desenvolvido. O Projeto Político Pedagógico deste Curso (PPC) traz como premissa a formação de um profissional que esteja preparado para lidar com as “mudanças tecnológicas, sociais, econômicas, políticas e culturais” que impõem desafios para a profissionalização docente e para o ensino. Também enfatiza que o graduando deve ser preparado para lidar com as questões da globalização, da ética, da solidariedade e da cidadania, sem deixar de lado a “necessidade de atualização e ampliação constante dos conhecimentos, incluindo aspectos regionais e da dinâmica educativa”. Nessa perspectiva, para que este subprojeto se desenvolva articulado ao PPC do curso de Licenciatura em Química da UFRB, será necessário ampliar a dinâmica formativa dos licenciandos, tomando como eixo fundamental a prática de ensino vinculada à pesquisa, no que concerne às relações existentes entre conhecimento, atitudes e valores que se constituem no cotidiano do universo educativo. Por esse ângulo, é considerado neste subprojeto que pesquisas realizadas no espaço-tempo da educação escolar criam possibilidades de transformação do meio, pois realizam-se no decorrer de situações de interesse para os alunos. Com efeito, a pesquisa é um artifício que circunda o distanciamento da visão tradicional de ensino para se aproximar de uma tendência mais prática da aprendizagem que envolve processos investigativos diferenciados na busca de soluções para os problemas encontrados. Assim, todo processo de pesquisa utilizado na formação de professores é útil como um corpo de conhecimentos que envolve associações possíveis entre as ideias de senso comum e aquelas estabelecidas pelo desenvolvimento científico e da sociedade. O PPC do curso traz ainda que “A Universidade deve ser uma instituição que promova a produção, construção, reflexão e disseminação do conhecimento e do saber, vinculada ao processo educativo, devendo atuar como um veículo transformador da sociedade”. Para além, a formação de pesquisadores em Educação Química reforça a existência de professores com conhecimentos fundamentados nos aspectos teóricos e práticos das propostas pedagógicas atuais em educação, considerando que a realização de estudos nos espaços socioculturais tem como atores principais professores e alunos, através dos vínculos mantidos com o ambiente e com os processos de ensino e aprendizagem. Ademais, a realização de pesquisas no ambiente escolar resulta na formação de um profissional docente que se interessa pelas condutas de seus alunos e percebe que os processos reflexivos incidentes sobre as etapas de aprendizagem são fundamentais para compreender como acontece a construção do conhecimento. De igual modo, o processo de formação do professor, seja ela inicial ou continuada, decorre do exercício constante de renovação do trabalho docente e revela que interações entre universidade, escola, pibidianos, coordenadores, supervisores, estudantes e conhecimento são essenciais ao desenvolvimento dos processos educativos para a formação cidadã. O importante, nesse contexto, é expandir o domínio cultural dos envolvidos sem excluir os saberes originados na vida cotidiana, mas sim utilizá-los de forma a transformar a esfera que os cerca. É nesse sentido que a formação dos futuros docentes em ensino de Química deve alicerçar-se na investigação dos processos educacionais, por meio de relações estabelecidas entre os indivíduos pertencentes e construtores do conhecimento nos ambientes escolares. Pode-se dizer, neste caso, que se a Ciência é uma construção humana, dinâmica e passível de transformações, que o subprojeto de Química apresenta, em sua proposição organizacional, a importância de que as ações dos pibidianos sejam realizadas associadas ao contexto e às demandas sociais das escolas-campo, para o fortalecimento da educação científica e para que os estudantes da Educação Básica venham a atribuir significados mais abrangentes a aspectos que se refiram a cultura científica.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Desde o ano 2000 houve um aumento significativo na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para elaboração de jogos e demais atividades lúdicas aplicadas ao ensino de Ciências e Química, ocasionando o fortalecimento do uso pedagógico das tecnologias para uma possível melhoria na qualidade do ensino. As inovações tecnológicas têm modificado as formas de significação e interpretação da práxis docente, influenciada pelo papel das tecnologias na sociedade atual. Entretanto, não se deve cair no encantamento de que o uso de uma determinada tecnologia por si só promoverá melhoria instantânea na educação, pois pode aumentar ainda mais o distanciamento e desigualdade social e massificação do trabalho do professor. Discute-se, neste sentido, as dificuldades apresentadas pelas universidades em garantir o desenvolvimento global dos licenciandos e formar docentes com conhecimentos acerca da importância da utilização das TDIC nos processos de ensino e aprendizagem de estudantes da Educação Básica. Por isso, este subprojeto se propõe a intensificar o uso das tecnologias no planejamento e realização de intervenções nas escolas-campo de atuação dos pibidianos, na busca por excelência e sob a perspectiva de uma educação inclusiva e contextualizada no quadro dos acontecimentos sociais, tendo como meta, a formação sólida dos licenciandos para atuação profissional. Sob o paradigma de acompanhamento do desenvolvimento da sociedade atual e letramento digital de licenciandos e licenciados, no que se refere a integração das escolas/professores/alunos para o uso das tecnologias, almeja-se que o PIBID Química possa contribuir para ampliar a discussão sobre a importância das TDIC na/para a formação inicial e continuada dos professores, promovendo possibilidades de discussão/reflexão acerca de teorias, metodologias e produção de atividades avaliativas. Isto posto, acredita-se que as TDIC ampliam o potencial de acesso, criação e circulação da informação, interação, participação social e integração à educação formal, não formal e informal, acenando com novas possibilidades para a diminuição da exclusão digital. As TDIC proporcionam maior interação educativa quando articuladas ao processo de construção do conhecimento. Dentre as possibilidades de enculturação digital que será utilizado com os pibidianos deste subprojeto, tem-se: a utilização de Hipermídias, combinando sons, imagens e texto de diferentes plataformas, através das múltiplas linguagens integradas e interatividades; Redes Sociais, criadas para publicações das atividades realizadas e para permitir aos usuários se conectarem com seus pares ou até mesmo desconhecidos, compartilhando conteúdos que sejam relevantes; WebQuest e outros recursos digitais educativos; pesquisa e uso de Ebooks, Ferramentas de apresentação, Vídeos, Podcasts, Youtube, Gamificação, entre outros. Tal proposição será fortalecida pela articulação entre componentes curriculares do curso de Licenciatura em Química e o PIBID, para que se possa compreender como as tendências atuais relacionadas às TDIC estão relacionadas às práticas de ensino/aprendizagem e aos critérios e instrumentos de avaliação. Por consequência, será possível que os pibidianos explicitem suas ideias, crenças e concepções sobre as TDIC e manifestem como isso contribui (ou não) para a constituição da identidade docente e na práxis pedagógica em tempos de sua utilização. Isto posto, o objetivo das atividades formativas realizadas com os pibidianos e docentes supervisores será inseri-los na cultura digital para que possam reconhecer princípios e implicações para o Ensino de Química. Para tanto, será necessário que os envolvidos consigam relacionar o uso das TDIC, da Internet, dos softwares educativos, da inteligência artificial e das tecnologias assistivas com os processos educativos. Nesse ínterim, este subprojeto tenciona desenvolver com pibidianos e docentes situações de planejamento e avaliação da aprendizagem articuladas aos objetos de conhecimento em Química, levantando lacunas, problemas, reduções e equívocos das TDIC no contexto da escola. Por fim, será possível discutir a importância das TDIC para a formação inicial e continuada do professor da Educação Básica a fim de incentivar a pesquisa/elaboração de trabalhos que se proponham a problematizar as facetas das TDIC no Ensino de Química. Além disso, os estudos relacionados ao uso das TDIC na Educação Básica e a formação de excelência no Ensino Superior, poderá contribuir com a análise/elaboração/avaliação dos projetos pedagógicos das escolas e planos de ensino docentes, no intuito de aproximar a teoria da prática. Em suma, a incorporação das TDIC como apoio às práticas docentes em contextos reais, contemplando as competências e as habilidades que envolvem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), servirão para promover aprendizagens mais significativas e de interesse dos estudantes, acarretando na melhoria dos processos reflexivos e formativos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para o planejamento coletivo do trabalho pedagógico e realização de atividades nas escolas-campo de atuação dos pibidianos do subprojeto de Química, será necessário desenvolver uma prática de ensino por meio de apoio às aulas, com a realização de observações-reflexões e participações ativas, devidamente acompanhadas pelos supervisores e coordenadores de área, nas aulas de Química e Ciências da Educação Básica. Com esse objetivo, serão adotadas ações contextualizadas para promoção da interdisciplinaridade, interatividade e inclusão, que se caracterizam como um modo de ver a utilidade da ciência em nosso entorno e no modo de interagir com o mundo. Entretanto, para que tal movimento aconteça será necessário realizar, inicialmente, momentos de discussão e formação para conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares de Referência da Bahia (DCRB), além de estratégias metodológicas diferenciadas de ensino, nos seus princípios e fundamentos, para possíveis intervenções em sala de aula. As intervenções em sala de aula e/ou nos demais espaços das escolas-campo são ações realizadas envolvendo situações-problemas encontradas nas práticas escolares (curriculares, metodológicas e avaliativas) para o ensino, como, por exemplo, palestras, oficinas, minicursos, gincanas, olimpíadas e outros eventos. Porém, para o planejamento e realização dessas ações é necessário conhecer, planejar e elaborar materiais didático-pedagógicos voltados aos conteúdos específicos do Ensino de Química, a fim de que as articulações entre teoria e prática aconteçam. Pretende-se, nesse sentido, que os pibidianos realizem, inicialmente, um levantamento de atividades e projetos desenvolvidos pelas escolas participantes, objetivando alinhar as estratégias de articulação destes com o PIBID. Para tanto, a escrita, leitura e interpretação serão necessários para promover a aproximação do PIBID com a escola e o Ensino de Química. Com essa finalidade, serão utilizados diversos gêneros textuais, como artigos, resenhas, resumos, capítulos de livros, vídeos, podcast, diários de campo, cartas, portfólios, memoriais, etc., uma vez que estes materiais subsidiarão a aproximação dos bolsistas entre si, com os supervisores e coordenadores e com os estudantes, além de ajudar na apropriação da linguagem e do conhecimento requeridos do profissional licenciado. Além disso, é objetivo deste subprojeto o planejamento participativo e a efetuação de ações junto aos profissionais das escolas, para que seja possível discutir o currículo e planejar um trabalho pedagógico mais interativo. Desse modo, os objetos de aprendizagens não serão postos nas atividades propostas pelos pibidianos como fins em si mesmos, mas como saberes das diversas áreas do conhecimento humano e como instrumento necessário para entender e modificar o meio social, através de estudos que vão além da compreensão de fenômenos e fatos do cotidiano, mas pensando os aspectos sociais como fonte de problematização a ser analisada com base no conhecimento científico. Em outras palavras, as estratégias adotadas sob uma perspectiva político-pedagógica para o planejamento e realização das atividades de modo participativo, envolverão o estudo de situações-problemas para promover um novo olhar e novas formas de solucioná-las, através de etapas de investigação, tematização e problematização de questões sociais embasadas em conhecimentos das Ciências. Desse modo, professores, licenciandos e alunos, além de entenderem os processos das Ciências, poderão estabelecer relações entre as disciplinas científicas e temas importantes para a sociedade. Nesse âmbito, para valorização e realização do trabalho coletivo de planejamento e realização de atividades propostas, os pibidianos, os coordenadores de área e os supervisores atuarão de forma dialogada para a colaboração mútua. Nesse decurso, todos participam ativamente das decisões educacionais, seja na escolha de metas, na definição de estratégias de ensino e/ou na elaboração de atividades avaliativas para conhecimento das aprendizagens realizadas, desenvolvendo um trabalho coletivo e participativo, em que cada sujeito é levado a tomar ciência de que o caminho percorrido é importante tanto para ele como para o seu grupo de pertença. Depreende-se, em vista disso, como proposta de comunicação e integração entre os pibidianos, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto, a organização de reuniões visando o compartilhamento das vivências, desafios e atividades realizadas nas escolas, assim como discussão de utilização e elaboração de materiais sobre a Educação em Ciências.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O PIBID, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa a realização de atividades de iniciação à docência nas escolas públicas de Educação Básica, com a finalidade de aproximar os acadêmicos dos cursos de licenciatura com a realidade escolar, desde o início da sua formação, de modo a lhes permitir um maior envolvimento com atividades pedagógicas. O programa traz em sua essência a intenção de proporcionar aos licenciandos a oportunidade de fortalecer a formação e iniciação à docência, mediante a participação em planejamentos e realização de novas metodologias de ensino. Neste caso, o acompanhamento de um professor mais experiente, possibilita o compartilhamento de experiências e a consolidação do elo entre a universidade e a escola. O papel do professor supervisor é orientar, isto é, ajudar o bolsista PIBID a se desenvolver humana e profissionalmente, atuando como co-formador desse futuro professor. Além de supervisionar as práticas que serão desenvolvidas pelos bolsistas, os professores supervisores tem a oportunidade de contato com novas formas de ensinar. Nessa perspectiva, o acompanhamento das atividades realizadas nas escolas-campo, durante o tempo de atuação dos bolsistas PIBID, ocorrerá por meio de registro de frequência, participação em reuniões mensais para formação teórica relacionada ao planejamento, avaliação e discussão das atividades em desenvolvimento, assim como, por meio de visitas da coordenação de área do subprojeto às escolas vinculadas ao programa. Os pibidianos deverão desenvolver um “Diário de Campo”, que será avaliado ao final de seis meses, em que conste suas observações sobre o que é o PIBID e porque é importante sua participação neste subprojeto, enquanto futuro professor da Educação Básica. A este tempo, também deve constar deste instrumento avaliativo suas observações dos espaços da escola-campo e das interações ali existentes, suas considerações sobre os documentos que foram analisados e as entrevistas realizadas. Suas reflexões devem ter por fim a elucidação de sua identidade docente, ou seja, “que professor pretende ser” para desenvolver sua atividade profissional. A partir do semestre seguinte e de modo continuado até a conclusão do Programa, também deverá ser elaborado um “Portfólio”, que será organizado pelos pibidianos, em que conste as suas considerações sobre os textos de aprofundamento teórico, as atividades colaborativas planejadas e realizadas em parceria com o professor supervisor, como ações propostas a partir das necessidades da escola-campo, assim como, os resultados e conclusões a que chegaram com as suas intervenções. As ações de intervenção planejadas podem ser realizadas através de diversificadas estratégias pedagógicas, sejam elas, minicursos, oficinas, palestras, teatro, cinema, experimentos, júri simulado, jogos interativos, quadrinhos, charges, desenhos, visitas a espaços não-formais, participação em feiras de ciências, elaboração de material didático-pedagógico contextualizado contendo práticas experimentais para ser utilizado nas escolas-campo e/ou outros espaços, desde que voltadas para aprendizagem científico-escolar dos alunos da Educação Básica e para a formação inicial do licenciando e continuada do docente já atuante. A participação e acompanhamento desse movimento poderá promover uma rede de colaboração entre os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, supervisores, coordenadores e pibidianos. Por fim, será promovida a divulgação dos resultados obtidos, seja em eventos e/ou atividades realizadas nas escolas-campo, em eventos e/ou periódicos da área, os quais também serão fonte de avaliação e acompanhamento do subprojeto de Química.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A Portaria CAPES n. 90 de 25 de março de 2024, em seu Art. 2º traz que o PIBID “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.” Corroborando dessa prerrogativa e para atingir os objetivos propostos para o Programa, neste subprojeto, estão presentes os modos como os licenciandos serão incluídos no cotidiano escolar, participando das atividades e colaborando com o corpo docente “de maneira planejada e articulada com as redes públicas de ensino, observando os objetivos e princípios do PIBID e abrangendo as diferentes características e dimensões da iniciação à docência” (art. 14). Para tanto, os pibidianos serão inicialmente inseridos no cotidiano escolar com a sua apresentação à equipe gestora da unidade escolar, assim como aos professores e estudantes com os quais terão contato direto durante sua participação no PIBID. Também será parte da inserção dos pibidianos no cotidiano escolar a participação em reuniões de pais/responsáveis e professores de modo a proporcionar o contato com os membros da comunidade escolar e, conseqüentemente, a sua inserção como integrante da escola. Além desta apresentação inicial, os pibidianos deverão conhecer os espaços e segmentos da escola, além dos documentos relacionados ao currículo e à ação docente, para que venham a se aproximar das intencionalidades ali apresentadas. Ou seja, deverão fazer o reconhecimento e diagnóstico, por meio do levantamento histórico-documental da escola em que estiverem inseridos. Esse movimento será realizado a fim de que os pibidianos possam elaborar o diagnóstico da comunidade escolar em que o subprojeto será realizado e venham a conhecer os contextos de vida dos estudantes e a estrutura do sistema educacional. Suas observações e análises serão registradas em diário de campo com descrição dos espaços da escola e dos documentos que norteiam as ações escolares e docentes durante o ano letivo. Também realizarão entrevistas com os coordenadores pedagógicos, professores e alunos acerca das práticas educativas para inserção dos escolares no universo do conhecimento científico. Após essa dinâmica de reconhecimento dos espaços físicos e pessoas atuantes nas escolas, os pibidianos poderão iniciar as atividades formativas de aprofundamento, integrando teoria e prática, que subsidiem suas ações reflexivas de colaboração aos docentes supervisores e ao planejamento de intervenções, através das diversas linguagens encontradas nos espaços físicos e/ou virtuais, em atividades realizadas para a aprendizagens em Química. Essas ações serão realizadas com o objetivo de promover a autonomia e criatividade dos pibidianos. A mobilização dos pibidianos para o planejamento das ações educativas consubstanciadas em referenciais teóricos-metodológicos do Ensino de Ciências e Química serão realizadas criando situações de ensino e aprendizagem através de práticas pedagógicas que promovam a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades. Essas atividades de intervenção deverão ser inseridas nos portfólios, com a descrição dos objetos de ensino elaborados e fundamentados nos estudos realizados nos tempos de formação para a prática profissional, com posterior postagem nas redes que promovam a disseminação de objetos de ensino elaborados, podcasts, vídeos, fotos, planos de aulas, demais intervenções. Também farão parte das atividades realizadas pelos pibidianos, avaliações dos processos formativos com levantamento de informações que possibilitem o replanejamento de suas ações futuras. Essa sistematização e organização das ações realizadas são importantes para a formação da identidade do licenciando enquanto futuro professor da Educação Básica. Por fim, para a consolidação dos estudos investigativos realizados nesta área de conhecimento e para a divulgação dos resultados obtidos com as intervenções colaborativas, propõe-se a realização de eventos e/ou atividades nas escola-campo e/ou na universidade, para o compartilhamento das informações levantadas durante as ações realizadas no subprojeto Química do PIBID. Essa dinâmica tem por fim fortalecer as pesquisas em Ensino de Ciências e Química, comprometendo-se com a investigação do próprio desenvolvimento profissional e da aprendizagem dos estudantes, envolvendo a comunidade escolar na construção de valores democráticos para a cidadania.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 100412 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 1139335 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

5

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As pesquisas na área da Educação Matemática têm apontado que grupos de natureza colaborativa são espaços de formação promissoras, pois a participação é conjunta (no sentido que todos podem opinar, são ouvidos e a tomada de decisões cabe a maioria e não apenas ao coordenador), o comprometimento com o trabalho é tido como fundamental, o engajamento deve ser mútuo, a fim de alcançar os objetivos comuns do grupo. Nessa perspectiva, este subprojeto assumirá características colaborativas e reflexivas, visando uma experiência significativa que pode aprimorar a prática docente e, conseqüentemente, a formação de todos os envolvidos, no compromisso de relacionar teoria e prática, além de contribuir para a formação dos licenciandos e fortalecer o curso. É importante destacar que no desenvolvimento das ações do programa os sujeitos irão trocar experiências, lidar com diferentes saberes e produzir conhecimentos juntos. Além disso, a parceria, o encontro entre esses sujeitos e as ações em conjunto contribuem para reforçar a articulação necessária entre teoria e prática, contribuindo para uma formação mais completa do licenciando. Espera-se, portanto, que este subprojeto contribua para a formação desses sujeitos a partir de uma integração entre Educação Superior e Educação Básica. O subprojeto buscará ser um eixo articulador da Educação Básica e Ensino Superior, promovendo uma maior conexão entre os envolvidos no processo: universidade, escola-campo e licenciandos, formando uma espécie de aliança produtiva, com a finalidade de formar um campo colaborativo de aprendizagens entre os sujeitos no espaço da escola e na universidade, considerando a experiência de cada um. Para fortalecer essa aliança produtiva, faz-se necessário rever a dissociação entre teoria e prática, que tem sido um dos motivos do afastamento entre a universidade e a escola. É preciso romper com a visão de que a fundamentação teórica só acontece na universidade e que a escola é apenas um espaço de prática. Nessa direção, esse subprojeto proporcionará aos licenciandos: i) terem experiências; ii) fazerem experiências; iii) pensarem sobre as experiências. A primeira diz respeito aos saberes, vivências, experiências significativas não provocadas; a segunda refere-se às vivências e saberes intencionalmente provocados; e a terceira à essas vivências e saberes refletidos pelos envolvidos no processo formativo. Assim, o subprojeto deverá relacionar-se com a investigação da realidade, com uma prática intencional, possibilitando que as ações sejam marcadas por processos de reflexão entre professores e futuros professores. E, por meio dessa reflexão, examinem, questionem e avaliem criticamente o seu fazer, o pensar e a prática. Com isso, espera-se que os licenciandos vão se constituindo enquanto futuro professor, na medida em que incorporam tais ações para sua futura prática ou descartam aquelas que não lhes parecem adequadas, bem como contribuindo no processo formativo coletivo. O coordenador será o mediador de momentos de reflexão, análise e interpretação da realidade educacional das escolas-campo. A partir das vivências e experiências, os licenciandos irão construindo sua prática, assim como o professor supervisor também aprende com os estudantes, e com as situações vivenciadas pelos pibidianos durante as intervenções. Essas aprendizagens são resultantes das análises e reflexões realizadas em conjunto com o professor-estudante-coordenador. Os conhecimentos didáticos e pedagógicos irão subsidiar os conhecimentos específicos da Matemática, em uma relação de ação - reflexão - ação entre as escolas-campo e a universidade. E, a partir da realização de intervenções na sala de aula da Educação Básica, que, por exemplo, poderá ser ministrada pelo professor supervisor em uma turma e pelos licenciandos em outras. Dessa forma, os licenciandos poderão observar aquela intervenção sendo desenvolvida pelo professor supervisor e também ter a experiência de desenvolver a mesma intervenção em outra turma, assumindo a função de professor. Essa oportunidade permite que, posteriormente, haja uma comparação e reflexão coletiva, tanto no que tange a questões didáticas (conhecimentos pedagógicos) como em relação aos conteúdos desenvolvidos (conhecimentos específicos), sobre as diferentes formas de desenvolvimento (mediação) das intervenções propostas, bem como, reflexões acerca das relações entre a teoria e a prática. Entende-se que todas essas ações, articuladas com as metas: I) Realizar diagnóstico das comunidades escolar das escolas-campo; II) Realizar intervenções adequadas às necessidades apontadas pelo diagnóstico, com auxílio dos professores supervisores; III) Relatar as experiências através de publicações científicas; IV) Influenciar os cursos de Licenciatura em Matemática, com as experiências vividas no PIBID; irão contribuir para o efetivo enriquecimento da formação dos licenciandos e para o fortalecimento do curso.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Desde sua criação, os Cursos de Licenciatura em Matemática da UFRB vêm enfrentando o desafio de assumir a responsabilidade social em articular ensino, pesquisa e extensão em suas atividades acadêmicas, com vistas a uma formação de excelência dos estudantes e a contribuir com a transformação social e regional. Esses cursos apresentam em seu escopo a formação docente para atuação nos processos de ensino e aprendizagem de Matemática na Educação Básica, sobretudo no Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, numa perspectiva que visa minimizar a dicotomia entre teoria e prática. Vale destacar que os cursos de Licenciatura em Matemática foram criados no intuito de suprir a inexistência destes na região do recôncavo, tendo em vista as estimativas, apresentadas pelo MEC, referentes a carência de professores nas áreas de Física, Matemática e Química. Além disso, eles têm consolidado grupos de pesquisas, atividades de extensão e programas de formação continuada de professores da Educação Básica da região, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Matemática e Programa Residência Pedagógica (RP). O curso de Licenciatura em Matemática vem participando do PIBID desde a sua implementação na UFRB, em 2009. De acordo com o PDI UFRB (2015-2019, p. 27), o PIBID está entre “as ações voltadas para a formação e aperfeiçoamento de professores para a Educação Básica”, fazendo parte da política institucional de integração e promoção do êxito acadêmico, que visam a ampliação da qualidade da experiência da formação na graduação. Nesse sentido, pretende-se ampliar para a Licenciatura em Matemática EAD. Dessa forma, os cursos de Licenciatura em Matemática entendem a importância da presença desse programa, sobretudo na contribuição da qualidade de formação dos estudantes, além de articular as relações entre a Universidade e as Escolas da Educação Básica, por meio do trabalho com as escolas-campo, pois o programa, de fato, contribui para uma iniciação à docência de seus estudantes de forma mais natural. Pontua-se que produções exitosas como relatos de experiências, minicursos, sequências didáticas e vídeos, que se fizeram presentes em subprojetos de matemática anteriores, têm feito parte das atividades desenvolvidas em componentes curriculares como: Laboratório de Ensino da Matemática, Metodologia do Ensino da Matemática, Matemática para Educação Básica, Educação Matemática, entre outros, que têm uma carga horária específica de prática de ensino. Assim, percebemos o PIBID alimentando as discussões nesses componentes, o que oportuniza aos estudantes, pibidianos ou não, a terem contato com experiências anteriores, que tiveram como referência estreitamento da relação entre teoria e prática, a partir de demandas reais das escolas-campo que participaram do PIBID. Além disso, essas produções também têm sido socializadas em eventos locais e regionais, bem como em periódicos da área. Acreditamos que essa articulação do PIBID com PPC dos cursos, quer seja do ponto de vista macro por meio da sua articulação com o PDI da UFRB, quer seja de maneira micro pela sua presença nos diversos componentes curriculares de prática de ensino, contribuem para uma formação mais efetiva dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Matemática da UFRB, uma vez que fazem referência a realidade local na qual o subprojeto de matemática atua. Ainda como desdobramento dessa articulação, cabe pontuar que por muitas vezes, as produções de subprojetos anteriores têm inspirado propostas de intervenção nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. Inferimos que o foco nas atividades matemáticas de natureza exploratória e investigativa, que em geral envolvem a utilização de recursos como: materiais manipuláveis, jogos, software, dentre outros, têm contribuído de forma imperativa para uma formação mais efetiva do futuro professor de matemática. Diferente do estágio, no PIBID, os licenciandos permanecem mais tempo na escola, tendo a oportunidade de conhecer mais de perto a realidade dos alunos, as necessidades da escola, os modos de gestão dos supervisores e os desafios atuais que a escola enfrenta. Em relação às necessidades da escola, o PIBID têm contribuído, em edições anteriores por exemplo, com a aplicação de oficinas, “aulões” preparatórios para o ENEM, feiras de ciências e matemática, mostra no dia da matemática e em outras atividades específicas de sala de aula do supervisor. Nesse sentido, inferimos que o PIBID tem tido um papel fundamental na formação dos futuros professores, por meio da sua articulação com o PPC, e por proporcionar uma relação dialógica entre a teoria e a prática, promovendo a integração entre a universidade e a escola. Sobretudo, auxilia na construção da identidade profissional dos futuros educadores, incentivando a pesquisa e a extensão, baseada no contexto escolar.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação em cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias são fundamentais na educação contemporânea. Estudos indicam que a adoção de uma postura crítica e criativa na integração de mídias na educação é essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores. Estamos inseridos em uma sociedade da era tecnológica. Nesse sentido, tem-se utilizado esse meio digital também na educação, sobretudo nas aulas de Matemática. Para tanto, podemos destacar o software GeoGebra que é um aplicativo gratuito de fácil entendimento e que possibilita vários tipos de manipulações com objetos matemáticos, possibilitando uma clareza na compreensão de objetos geométricos, algébricos; entre outros, como por exemplo, o Winplot, Poly pro, etc. Nesse ambiente digital, o docente tem um papel importante ao proporcionar um ensino que favoreça ao estudante uma aprendizagem na qual ele seja o construtor do próprio conhecimento. Pois, nesses ambientes, por meio de atividades elaboradas pelos professores, se pode motivar os estudantes para a exploração, a reflexão, a depuração de ideias e a descoberta de novos conceitos matemáticos. Um dos aspectos a ser contemplado na formação dos estudantes de Licenciatura em Matemática que participarão do PIBID, diz respeito à formação em Educação Matemática. Essa formação será feita por meio do estudo das Tendências da Educação Matemática, entre elas, destaca-se a investigação matemática e uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação Matemática. Assim, por meio de um processo colaborativo de trabalho e ancorados nas demandas dos professores supervisores ou na elaboração de oficinas temáticas que possam ser socializadas na escola-campo, iremos elaborar sequências didáticas ou propostas pedagógicas, de natureza investigativa, com foco no ensino e na aprendizagem de Matemática, e que utilizem como recurso, softwares gratuitos que permitem a exploração de conceitos matemáticos. Para as intervenções podemos utilizar os recursos computacionais da própria escola e caso esse recurso não esteja disponível em número satisfatório, podemos, por exemplo, levar os notebooks da própria IES (que temos em número satisfatório) para emprestar e realizar as intervenções. Cabe destacar que nesse processo daremos destaque também na formação de conceitos matemáticos, por parte dos licenciandos, que porventura não tenham tido a oportunidade de ter desenvolvido durante o seu processo de formação na Educação Básica, ou até mesmo na universidade. Além disso, a gamificação, por exemplo, tem se mostrado uma estratégia eficaz na formação de professores, permitindo uma compreensão mais ampla da docência e extrapolando os limites físicos da sala de aula. Ademais, iremos instigar os estudantes a produzirem vídeos das sequências elaboradas no subprojeto, para compartilhar com outros estudantes e professores da Educação Básica. Para tanto, precisamos oferecer suporte contínuo por meio de momentos formativos, promovendo a colaboração entre pares, para que os estudantes se familiarizem com os recursos tecnológicos para desenvolvimentos das ações. Dessa forma, pretende-se: i) oferecer minicursos específicos (utilização de softwares para o ensino de matemática, gamificação, produção de vídeos, utilização de pesquisas/buscas avançadas, entre outros); ii) utilizar recursos tecnológicos durante o subprojeto para que os estudantes se familiarizem; iii) fomentar práticas pedagógicas inovadoras mediadas por tecnologias digitais, com o objetivo de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem tanto dos estudantes da Educação Básica, como dos licenciandos; iv) promover formação sobre algumas metodologias ativas que contemplem uma formação tecnológica. Em suma, é necessário instigar a postura do futuro professor como pesquisador e aprendiz permanente, buscando constantemente atualizar suas práticas e metodologias para integrar as tecnologias digitais de maneira crítica e criativa. Além disso, o apoio institucional, da universidade, dos pares e das escolas-campo é crucial para o sucesso da integração tecnológica no ensino. Práticas pedagógicas inovadoras, como a sala de aula invertida e rotação por estações, por exemplo, também podem ser consideradas para enriquecer o ambiente de aprendizagem com o uso de plataformas digitais e outras ferramentas tecnológicas. Essas ações, quando combinadas, podem transformar o processo educativo, tornando-o mais dinâmico e alinhado às demandas da sociedade digital.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

É de suma importância o encontro formativo e reflexivo, além do diálogo entre pibidianos e demais sujeitos do subprojeto (professor/pesquisador do Ensino Superior – coordenador de área, e professor da Educação Básica – professor supervisor). Esse diálogo oportunizado pelo PIBID não acontece nos Estágios Supervisionados, sendo isso a característica fundamental que diferencia o PIBID dos Estágios. Os licenciandos, geralmente, encontram-se sozinhos no planejamento e desenvolvimento de suas atividades no estágio. Para este subprojeto, como estratégia, será adotado um trabalho colaborativo, por meio da promoção de espaços de discussões acerca do trabalho docente, a fim de aproximar mais os licenciandos da realidade escolar, para isso tem-se a intenção de: ● Estabelecer um laço de confiança entre coordenador, supervisores e pibidianos, crucial para que as partes se comuniquem com mais facilidade; ● Manter o diálogo permanente e reflexivo entre as partes durante todo período de execução do subprojeto; ● Realizar visitas a escola-campo para acompanhamento e apoio aos executores das intervenções ou outras atividades na escola; ● Acompanhar e auxiliar na escrita de narrativas ou relatos de experiência, entendendo-as como estratégias de comunicação, interação e, também, acompanhamento das atividades dos pibidianos e professores supervisores. Por meio dessas estratégias, é possível manter a comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenador ao longo do projeto, no intuito de desenvolver um trabalho colaborativo de modo que todos os envolvidos participem e desenvolvam-se profissionalmente. Nessa direção, este subprojeto buscará implementar ações de natureza investigativa (no contexto da matemática), interdisciplinares, inclusivas e que respeitem a diversidade. Essa parceria entre universidade e escola viabiliza o encontro e diálogo entre professores da Educação Básica, estudantes da licenciatura (futuros professores) e professores (pesquisadores) do Ensino Superior, o qual poderá favorecer o desenvolvimento profissional dos sujeitos de cada categoria e oportunizar uma aprendizagem mútua. Para que isso aconteça, este subprojeto irá: I) Realizar diagnóstico das comunidades escolar das escolas-campo; ● Inserir o licenciando na comunidade; ● Incentivar uma visão crítica e reflexiva dos desafios e oportunidades da profissão; II) Realizar intervenções adequadas às necessidades apontadas pelo diagnóstico, com auxílio dos professores supervisores. ● Impactar a escola-campo com métodos inovadores e criativos; ● Valorizar as dificuldades do professor da Educação Básica em ensinar um tópico/conteúdo de matemática, em reconhecer as dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola básica, bem como as condições da comunidade escolar e perfil dos estudantes; ● Selecionar um tópico/conteúdo de Matemática, considerando as necessidades do supervisor; ● Realizar estudos teóricos do tópico selecionado a partir de análise de livros didáticos, de reformulações curriculares, das tendências em Educação Matemática e resultados de pesquisas na área; ● Planejar intervenções tomando como base as conclusões dos estudos teóricos realizados; ● Desenvolver as intervenções nas aulas dos professores supervisores com apoio dos estudantes da licenciatura, sendo acompanhadas pelo coordenador de área; ● Construir escritas de narrativas de aulas a fim de relatar as experiências e refletir sobre a prática vivenciada; III) Relatar as experiências através de publicações científicas ● Socializar as narrativas e experiências em eventos locais, regionais ou nacionais, em revistas científicas, e produzir vídeos e lives, divulgados no youtube e redes sociais, para divulgação de suas ações; IV) Influenciar os cursos de licenciatura com as experiências vividas no PIBID. ● Divulgar entre os estudantes dos cursos de licenciatura em Matemática, por exemplo no Fórum das Licenciaturas; ● Impactar nas ações dos cursos de licenciatura com base nas vivências do PIBID Tais ações são objetivos que se apresentam como estratégias para um trabalho colaborativo, socializados em resultados de pesquisas, as quais poderão ser adaptadas a partir das necessidades de todos os sujeitos envolvidos neste subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades deste subprojeto ou qualquer atividade voltada ao ensino e a aprendizagem faz parte do processo avaliativo educacional. A avaliação é entendida como um processo contínuo e importante para dar prosseguimento às atividades previstas, tentando alcançar as metas rumo ao sucesso almejado. Além de promover a interlocução entre professores supervisores e licenciandos, a função do coordenador da área também é acompanhar a participação desses sujeitos na realização das ações e atividades previstas para executar neste subprojeto. Para dar conta disso, o coordenador deve sempre realizar avaliações, no sentido de verificar se:

- Os sujeitos estão se engajando nas atividades;
- As atividades estão sendo desenvolvidas com êxito a partir do compromisso de todos os envolvidos;
- Há respeito e valorização das opiniões e reflexões dos partícipes;
- As reuniões estão sendo satisfatórias a fim de favorecer a aprendizagem mútua;
- As ações e objetivos estão sendo alcançados, e etc.

A partir dessa verificação é possível propor mudanças ou buscar novas estratégias de modo que todos participem do subprojeto. Essa verificação refere-se a uma estratégia de acompanhamento dos membros do PIBID, além de outras, a saber:

- Realizar visitas na escola-campo com intuito de acompanhar, mas também dar apoio aos executores das intervenções ou outras atividades na escola;
- Auxiliar a escrita das narrativas ou relatos de experiência, entendendo-as como estratégias e, também, instrumentos de acompanhamento das atividades dos licenciandos e professores supervisores.

Portanto, entende-se que tais estratégias de acompanhamento possam ajudar na execução bem-sucedida deste subprojeto e na participação de todos. Esse acompanhamento e avaliação contínua do coordenador do projeto, devem ser realizados de maneira próxima à escola, primeiro para auxiliar na aprendizagem do pibidiano, pois o coordenador será o mediador de momentos de reflexão, análise e interpretação da realidade educacional da escola-campo, além de ser uma figura importante para o estabelecimento de relações e articulações entre a universidade e a escola.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os cursos de Licenciatura em Matemática, modalidade presencial e a distância, tendem a inserir os licenciandos na Educação Básica no início da segunda metade do curso, a partir dos componentes de Estágio Supervisionado. Esses componentes proporcionam aos licenciandos exercer a profissão docente atuando em turmas da Educação Básica, num curto período do ano letivo, a fim de contemplar uma carga horária de ensino. No PIBID a inserção dos licenciandos acontece antes mesmo de desenvolver os componentes de Estágio ou de forma concomitante. Isso permite que os licenciandos desenvolvam reflexões, conhecimentos e saberes desde os primeiros semestres na licenciatura, ou seja, que eles se aproximem da realidade escolar. Uma das diferenças entre o PIBID e os Estágios refere-se ao tempo que os licenciandos planejam, avaliam e produzem reflexões sobre a experiência vivenciada. Ao contrário dos estágios, no PIBID os licenciandos têm mais tempo para planejar, analisar livros didáticos, resultados de pesquisas, a fim de produzir intervenções mais criativas e inovadoras para serem implementadas na sala de aula. Para este subprojeto, acontecerão reuniões semanais nas quais será dado tempo suficiente para atingir cada ação elucidada. Portanto, o tempo pode ser compreendido como um fator importante e, também, uma estratégia adotada para que aproximem os licenciandos da escola e do exercício docente. Vale destacar que esse tempo poderá contribuir na formação desse licenciando dando condições para ele pensar não apenas como um professor que trabalha com a sequência: definição, exemplos e exercícios, ou seja, apenas na transmissão de conhecimentos matemáticos. Mas que, por outro lado, possa propor intervenções em que o professor trabalhe no paradigma de prática de sala de aula dos cenários para investigação, propondo atividades que o estudante precise levantar hipóteses, explorar, investigar, analisar possibilidades e construir conhecimentos. Nas pesquisas em Educação Matemática o tempo é reconhecido pelos professores como um fator limitador na construção de intervenções criativas ou inovadoras. Por outro lado, também, adotaremos algumas estratégias que não apenas aproximem, mas propicie o contato direto com estudantes e outros sujeitos na escola básica, tais como a inserção no cotidiano escolar, considerando: ● Estudo, por meio do diagnóstico, do contexto social e educacional da comunidade escolar, bem como do perfil dos estudantes e maneiras de condução da gestão escolar; ● Observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais; ● Observação de aulas do professor supervisor; ● Coparticipação em aulas do professor supervisor; ● Observação da implementação de intervenções (elaboradas nas reuniões do PIBID) em sala de aula pelo professor supervisor; ● Participação direta em intervenções (elaboradas nas reuniões do PIBID) em salas de aula do professor supervisor; ● Coparticipação e participação direta nos projetos da escola e do município a fim de apoiar outros espaços educativos e não convencionais, bem como em reuniões pedagógicas; Espera-se que tais estratégias sejam adotadas, neste subprojeto, para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola e, por conseguinte, favoreçam a aprendizagem docente.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 115681 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Partindo da conceituação de Iniciação à Docência feita pelo Regulamento do PIBID (Portaria CAPES nº 90/2024), inscrita em seu artigo 4º, inciso I, a saber, "... considera-se... [por] Iniciação à Docência: a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas da educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciado, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação", estabelece-se – num plano mais geral – a principal contribuição que o subprojeto, vinculado ao Projeto Institucional, possibilita aos licenciandos: a consolidação da formação fortemente embasada na interação entre teorias e práticas. Esse entendimento é corroborado pela experiência adquirida na vigência dos projetos anteriores de PIBID e Residência Pedagógica (RP) na UFRB, com base na qual (como aponta o projeto institucional para a edição 2024-2026) as instâncias colegiadas estabeleceram diretrizes respaldadas nos seguintes objetivos enunciados nos documentos norteadores do PIBID: "a) garantia do fortalecimento e da qualificação da formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas a partir da relação entre Universidade e escolas da Educação Básica no contexto da Bahia com a promoção de uma ampla rede de colaboração; b) promoção de atividades que articulem teoria e prática, a fim de colaborar com o trabalho coletivo, inclusivo, humanístico e interdisciplinar nas escolas-campo; c) Incentivo à interlocução entre ensino, pesquisa e extensão a partir da produção acadêmica no âmbito da iniciação à docência; d) Promoção de experiências formativas na escola campo e na universidade, em consonância com os princípios do Programa; e) Interação entre professores da educação básica e licenciandos para a construção da identidade docente; f) Promoção de espaços formativos de diálogo e de práticas contextualizadas, quanto às temáticas emergentes e g) Aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, a partir das experiências do PIBID". Para a área específica da história, o subprojeto em tela – ao contemplar a abordagem da história local e regional no ensino básico – promoverá o desenvolvimento profissional e acadêmico de graduandos capazes de entenderem as dimensões práticas do ensino de história, identificando suas possibilidades e desafios, reconhecendo a constituição do conhecimento histórico escolar como um processo infundável e em constante construção, eivado de apropriações, mudanças, articulações e conflitos. Ademais, esta proposta potencializa n@s discentes a habilidade de conjugar as dimensões globais, locais e regionais na história, tornando-@s agentes de difusão (através da sua profissão e do seu trabalho junto aos estudantes da educação básica) de uma sensibilidade acionadora do sentimento de pertença ao território, porquanto fortaleça a percepção de que as manifestações culturais, as tradições orais, a religiosidade, a sua família, o seu bairro, as ruas, os prédios, os traçados urbanos, os trançados humanos nas suas relações, o falar cotidiano, as lutas do dia a dia... fazem parte da história, ou seja, que todos e todas – por estarem imersos no véu do tempo – automaticamente são sujeitos históricos. O subprojeto possibilitará também a reflexão sobre o ensino de história, seja no ambiente da sala e da escola em que se atua, seja no currículo da Licenciatura em História, promovendo uma qualificação no debate e no conhecimento produzidos no âmbito da formação docente, especialmente nos componentes de natureza didático-pedagógica (como os Laboratórios de Ensino, componentes que englobam diversas áreas temáticas do curso), nos fóruns, seminários, projetos de pesquisa, ensino e extensão e publicações afins. Em outras palavras, através do subprojeto de história do PIBID UFRB, o curso de Licenciatura em História se fortalece como um coletivo promotor de uma rica, sólida e crítica formação de professor@s. Formação necessária para a valorização da cultura regional, a identidade cultural, a valorização e a propagação das histórias do Recôncavo da Bahia, em especial aquelas que têm sido invisibilizadas por perspectivas mais tradicionais. Neste último aspecto, insere-se o subprojeto de História no campo da história regional desse Recôncavo baiano com uma historicidade ímpar (entendendo-se o local/ regional sempre em articulação com o nacional e o global) e no movimento de consolidação das histórias e culturas africanas, afrobrasileira e indígena.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFRB permite uma ampla possibilidade de articulação com o PIBID. Em primeiro lugar, este PPC adotou uma perspectiva que procurou dialogar com o contexto sociocultural do recôncavo baiano, lugar onde o curso de História está situado e de forte presença afro-brasileira, indígena e quilombola. O PIBID pode se articular ao PPC do curso ao propor atividades e produzir materiais que valorizem os saberes e as memórias locais, fortalecendo o protagonismo das populações do Recôncavo baiano enquanto agentes da sua própria História. A organização curricular do curso está estruturada em três eixos, dentre os quais se destaca o Ensino de História e Educação com 408 horas de componentes curriculares de natureza prática. Neste eixo, os e as discentes cursam as disciplinas de “Laboratório de Ensino de História do Brasil”, “Laboratório de Ensino de História Antiga e Medieval”, “Laboratório de Ensino de História Moderna e Contemporânea”, Laboratório de Ensino de História da América” “Laboratório de Ensino de História da África” e “Laboratório de Ensino de História Afrobrasileira e Indígena”. Cada uma dessas seis disciplinas está associada a um componente de natureza teórica, o que revela a estratégia de oferecer aos e as discentes uma formação preocupada com o ensino de História e formação docente não apenas em disciplinas específicas, mas de modo integral. Nas disciplinas de Laboratório de Ensino de História são discutidas e desenvolvidas metodologias e materiais didáticos como jogos, roteiros, mapas e planos de aula. Especialmente nas disciplinas “Laboratórios de Ensino de História da África” e “Laboratório de Ensino de História Afrobrasileira e Indígena” já são produzidos materiais didáticos envolvendo a memória, os saberes, fontes e artefatos das populações locais que dialogam com a História Indígena, da África e das populações afrobrasileiras. O PIBID pode se articular com as disciplinas de Laboratório de Ensino no desenvolvimento de atividades e produtos que utilizem como referências o que já é trabalhado naqueles componentes curriculares. Do mesmo modo, o PIBID, ao oportunizar às e aos discentes um contato com os saberes, memórias e cultura da comunidade escolar e da sua região, poderá enriquecer o espaço dos componentes curriculares com novos temas e fontes consolidando a presença da História do Recôncavo na identidade do curso. O curso também conta com 408 horas dedicadas ao Estágio Curricular Obrigatório. O PIBID pode se articular com esta carga horária na medida em que estes se constituem em um lugar de desenvolvimento de práticas de observação da cultura escolar e da docência, além da experiência da regência. As atividades desenvolvidas nos Estágios Curriculares como os diagnósticos, os planos de aula e os relatórios de estágio são uma fonte em potencial para o desenvolvimento das atividades do PIBID, cujos resultados também podem ser aproveitados pelas e pelos discentes no momento de ingressar no estágio. O PPC do curso de História prevê que os/as estudantes cumpram 102 horas de componentes eletivos que deverão ser cursados em outros cursos da Universidade como uma possibilidade dos e das discentes terem contato com temas e objetos que tradicionalmente não são trabalhados no curso de História. O Centro de Artes Humanidades e Letras, local no qual o curso está sediado, conta com cursos como Artes Visuais, Comunicação Social e Museologia, que podem oferecer componentes eletivos com possibilidade de articulação com PIBID, uma vez que podem oferecer discussões e metodologias que podem auxiliar no desenvolvimento de atividades inerentes ao programa. O PPC do curso também prevê uma atividade curricular obrigatória que é o Trabalho de Conclusão de Curso, TCC. De acordo com as normas desta atividade, as e os discentes podem produzir um material didático como TCC. Nesta direção, o PIBID pode ser um espaço para desenvolver um material que poderá ser apresentado como TCC. Igualmente, o PIBID pode ser um lugar de discussão teórica, bibliográfica e empírica que poderá vir a ser útil, caso o/a discente opte pela produção de uma monografia cuja temática tenha relações com o que foi desenvolvido no PIBID. O PPC do curso também foca em outros espaços formativos para além da sala de aula. Este é o caso do Laboratório de Ensino de História do Recôncavo, que, vinculado ao Curso, ao longo dos anos, tem se consolidado com um espaço de produção e divulgação de materiais didáticos sobre a região. O PIBID poderá dialogar com este espaço não só utilizando o seu acervo, mas enriquecendo-o através da socialização das suas produções. O PIBID também pode se articular ao PPC uma vez que o Programa possibilita ao/à discente participar de eventos para acompanhar discussões e apresentar suas produções relacionadas à sua participação no programa. Assim, o PIBID poderá contribuir para que os/as discentes integram uma carga horária de atividades complementares exigida pelo curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital, entendida como um processo de integração e influência mútua entre a vida social e as tecnologias nas suas diversas dimensões, é de fundamental importância para o desenvolvimento do subprojeto de História da UFRB. Não podemos desconsiderar que a emergência de um universo digital atua significativamente não apenas com um agente mediador das relações sociais no cotidiano, mas no próprio modo de produzir conhecimento histórico na relação entre o ensino e a aprendizagem. As tecnologias digitais não se resumem a um mero suporte depositário de um conhecimento histórico já constituído, independente do seu formato e materialidade. Mais do que isso, a cultura digital possui dinâmicas e agências próprias que influenciam no modo como um conteúdo é aprendido e ensinado, mas também é produzido. Portanto, é fundamental adotar algumas estratégias para compreender a cultura digital nas suas múltiplas dimensões e especificidades de modo que ela se constitua em um potencial agente da iniciação e formação docente. Nesta direção, algumas estratégias serão mobilizadas. Uma das primeiras envolve a formação teórica fundamental para a familiarização dos e das bolsistas com as definições e abordagens da cultura digital. Contudo, também será importante iniciar as e os discentes na discussão da História Digital e da História Pública Digital, que, entre outras questões, está preocupada em problematizar as relações entre a Cultura Digital e a História e a difusão do conhecimento histórico no universo digital. Todas essas discussões poderão ocorrer com a leitura e discussão de uma bibliografia básica através de grupos de discussão e minicursos. Uma segunda estratégia fundamental será compreender como os e as estudantes e a escola na qual os/as bolsistas atuarão experimentam a cultura digital em seu cotidiano e em situações de aprendizagem. Para tanto, através de questionário e/ou observação, tentaremos investigar se existe acesso à internet, computador ou celular, bem como quais as plataformas e aplicativos mais utilizados e que tipo de conteúdo são mais visualizados. Esta estratégia também deverá incluir a observação do modo como as e os discentes da educação básica eventualmente produzem e consomem um conteúdo de cunho histórico que não necessariamente é semelhante ao que é ensinado e apreendido nos espaços formais. Em outras palavras, acreditamos que os e as discentes da educação básica têm contato, vivem e experimentam uma cultura histórica digital. Portanto, um dos desafios é observar o que da história eles têm acesso naquele universo. Paralelamente às duas primeiras estratégias, pretendemos desenvolver oficinas que oportunizem o contato das e dos bolsistas com o universo da cultura digital. Essa estratégia poderá envolver o conhecimento do funcionamento de plataformas como Youtube, Instagram, Twitter, Google Maps, Facebook, Wikipedia, Tiktok e do modo como elas já têm abrigado um conteúdo histórico especialmente produzido nestas e para estas plataformas. Também nos interessa pensar em estratégias que instrumentalizem os e as bolsistas no uso de aplicativos voltados para a produção e edição audiovisual. Por fim, as oficinas também podem atuar como um espaço de aprendizado à pesquisa no universo digital, oportunizando aos e às bolsistas a possibilidade de aprender como pesquisar em sites de bibliotecas, hemerotecas, repositórios e acervos audiovisuais, textuais e iconográficos, bem como investir na produção de materiais didáticos por intermédio das diversas plataformas digitais voltadas para o campo educacional e o vasto debate sobre a gamificação na educação. Por último, mas não menos importante, pretendemos produzir coletivamente conteúdo digital. A partir da discussão entre a comunidade, a escola, os e as bolsistas e os e as discentes da educação básica, a intenção é construir ao menos um produto digital, dentre opções como mapas interativos, tweets, vídeos curtos, verbetes, shorts, posts, storys, entre outros materiais que possam dialogar com as especificidades dos aplicativos e plataformas digitais. Também será fundamental instrumentalizar os e as bolsistas a auxiliarem as e os discentes da educação básica a produzirem, também de modo coletivo, uma História Pública Digital, na qual o passado, as histórias e as memórias das e dos discentes e das suas comunidades, em uma dialética entre o local e o global, estejam em redes digitais e em evidência. Pretendemos disponibilizar esta produção através do desenvolvimento de uma biblioteca virtual na qual serão alocadas as produções do PIBID e outros materiais não necessariamente autorais, mas que foram levantados durante a vigência do programa.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Considerando a noção de que a docência é um ato reflexivo e dialógico, a dimensão coletiva terá centralidade, seja na regência ou nas demais atividades escolares, a serem implementadas no âmbito do subprojeto de História. Implica dizer que a construção de propostas de ação docente, sempre orientadas pela coordenação e supervisores(as), ocorrerá nas reuniões regulares do NID. As reuniões periódicas deverão se caracterizar como espaços de partilha e construção coletiva entre bolsistas PIBID. Nelas, poderemos discutir as questões próprias da realidade escolar, socializando experiências, impressões, projetos e atividades, para que discentes e supervisores(as) possam refletir, decidir, planejar, agir e avaliar de forma partilhada. Na etapa inicial de estudos, debates e observação da situação escolar tais reuniões ocorrerão, preferencialmente no espaço da Universidade, incluindo neste momento a presença dos(as) professores(as) supervisores(as). Nas etapas seguintes, de imersão no ambiente escolar, planejamento e de desenvolvimento da regência, as reuniões regulares ocorrerão, preferencialmente, na escola-campo. Visando aprofundar e consolidar a prática de trocar experiências, será constituído um espaço virtual, visível para todos os integrantes do NID, para que cada discente possa deixar registradas suas observações, críticas, reflexões e iniciativas para enfrentar as questões surgidas no percurso. Além disso, organizaremos eventos nos quais as comunidades acadêmica e escolar serão chamadas para conhecer e debater os conhecimentos produzidos no âmbito do Programa. Em resumo, trata-se de desenvolver um processo contínuo e coletivo de leituras, diálogos, observação, planejamento, ação e reflexão, que fortaleça a construção da identidade, da autonomia e do protagonismo discente na sua formação como docentes de História.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será processual e coletivo, considerando o engajamento e compromisso dos(as) discentes em todas as etapas e ações do subprojeto. As metas e resultados esperados serão o parâmetro para o acompanhamento e avaliação. O subprojeto de História-PIBID buscará: intensificar a relação entre escola-universidade, possibilitando um diálogo mais efetivo entre ambas comunidades e entre elas e a sociedade como um todo; gerar produtos que deverão constituir um patrimônio coletivo e referencial para as escolas-campo e para a região como um todo; realizar uma formação inicial mais implicada com a docência, com a realidade escolar e com uma postura crítico-reflexiva qualificadora da própria licenciatura, não só no estágio supervisionado, mas também nos componentes temáticos com vistas a pensar a Licenciatura em História como formadora para diversidade em todas as dimensões, implicada no combate às desigualdades em geral, especialmente com as questões da Lei 11.645/2008, que instituiu a obrigatoriedade do ensino das Histórias e Culturas dos povos indígenas, africanos e afrobrasileiros, tema de particular relevância no Recôncavo, território de ação da UFRB. Considerando os resultados esperados, o acompanhamento e avaliação processual levará em conta a frequência nas reuniões periódicas, nos eventos do PIBID, os gerais e os do subprojeto; o desenvolvimento das ações na escola-campo; a participação de cada um na construção do espaço virtual para registro semanal da experiência; participação com apresentação de trabalhos sobre o PIBID em eventos dentro e fora da UFRB; o engajamento nas atividades na escola-campo; a produção do diagnóstico, o planejamento e execução de oficinas, planejamento de unidade e planos de aula; elaboração de material didático para ser disponibilizado; a produção de relatos de experiências e de um artigo. Ressalva-se que, como o PIBID incorpora discentes de todos os semestres da Licenciatura, as atribuições e, portanto, o acompanhamento e avaliação dos mesmos buscarão ser coerentes com o momento de formação individual.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos discentes é uma etapa importante do PIBID e será construída considerando a etapa da formação acadêmica de cada estudante, uma vez que teremos discentes do primeiro ao nono semestre. Nesse sentido, construiremos estratégias gerais para os núcleos e, conforme o perfil dos bolsistas, implementaremos estratégias específicas visando a plena adequação ao trabalho a ser desenvolvido por cada núcleo. Nesta etapa do projeto, vamos descrever nossas estratégias gerais com vista a inserção das/dos licenciandas/os. A primeira estratégia para inserção das/dos estudantes será um amplo diagnóstico da escola e do seu entorno. Ela envolverá a observação do cotidiano na escola e nas salas de aula, participação em reuniões pedagógicas e com os familiares das/dos estudantes, entrevistas com os diversos sujeitos da comunidade escolar e da comunidade, pesquisa de informações sobre a escola e sua localidade na internet e fora dela. Orientaremos os/as estudantes para que esse diagnóstico não apresente apenas informações atuais, mas que aspectos da história da Instituição e da localidade sejam contemplados. Além de cumprir a primeira série de objetivos ligada à imersão e construção de saberes práticos nas/nos licenciandas/os, esse diagnóstico trará informações que possam orientar a atuação do PIBID nas etapas posteriores. A segunda estratégia será a elaboração e implementação de atividades relacionadas ao saber histórico escolar pelos estudantes de licenciatura, conjuntamente com estudantes da educação básica. Essa estratégia destaca a vivência da docência em sala de aula, oficinas e demais atividades formativas, se constituindo em uma excelente forma de inserção das/dos licenciandas/os em áreas tão importantes da prática docente, como o planejamento, análise, seleção, desenvolvimento e efetivação de metodologias e recursos, sempre em diálogo com os sujeitos e culturas escolares. Assim, nossos pibidianos terão uma experiência formativa na prática docente em História marcada por trocas com discentes e docentes da educação básica e imersos no contexto local e regional. Através delas procura-se contemplar a dimensão pedagógica ligada ao campo da História, exercitando o planejamento, implementação, regência e avaliação dos resultados das atividades. As atividades obedecerão duas diretrizes, que podem ser revistas à luz dos resultados do diagnóstico. Primeiramente, precisa partir de problemas e questões relacionadas à História Local e/ou aquelas colocadas pelos estudantes da educação básica. Nesse sentido, a identidade étnica-racial do Recôncavo da Bahia, incluso o alto quantitativo de escolas quilombolas, receberá uma atenção especial. Segundo, envolver pesquisa e tratamento de fontes históricas nos mais diversos suportes e linguagens. Tais diretrizes buscam valorizar os conteúdos emergentes das comunidades, significativos para os estudantes, buscando aproximá-los das ferramentas do conhecimento histórico, para desenvolver no estudante da educação básica as habilidades de leitura, contextualização, interpretação e crítica. Nesse momento, os licenciandos poderão realizar oficinas, rodas de conversa, estudos do meio no bairro, cidade ou espaço específico; orientar pesquisas na internet, entrevistar e orientar entrevistas com a comunidade e vizinhança; coordenar roleplaying games, produzir materiais didáticos; visitas guiadas a arquivos, museus e bibliotecas. A terceira estratégia de inserção será a culminância, consistindo na apresentação dos trabalhos realizados na etapa anterior. Os formatos dessa apresentação podem ser variados, definidos pelos estudantes da educação básica e os licenciandos de acordo com suas preferências. Pode envolver a apresentação pública de produtos como livros, vídeos, sites, manifestações artísticas, ou então performances musicais ou teatrais. São um incentivo para os estudantes desenvolverem suas habilidades, e/ou buscarem parceria voluntária de membros da comunidade escolar ou da própria universidade, pelo potencial interdisciplinar implícito no trato com diferentes linguagens e suportes. Qualquer que seja o formato, a publicização dos resultados se constitui numa atividade de extensão não apenas para a comunidade escolar mas também para o entorno, propiciando que os licenciandos tenham uma percepção aguçada do impacto social das atividades do PIBID.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 115037 - BIOLOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos
- Educação Especial

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Os cursos de licenciatura têm como objetivo principal formar professores para a Educação Básica. Nesse sentido, a formação inicial do professor deve ser encarada pelas instituições formativas como o processo em que se dá a formação docente e a socialização profissional, a partir de uma concepção ampliada da docência e a multidimensionalidade da formação, em que o técnico, o político, o humano, o científico e pedagógico se articule na proposição de formar um profissional que consiga responder as demandas pedagógicas, sociais e culturais que exige a escola na contemporaneidade. São muitas as questões e desafios que historicamente a formação de professores no Brasil têm empreendido, reverberando a importância de melhorar a formação inicial e fortalecer os processos que garantam a profissionalização do professor, a partir de propostas formativas inovadoras, ancoradas em uma concepção de formação dialógica, colaborativa, crítica e problematizadora. Neste interim, o Subprojeto Biologia tem como objetivos inserir os licenciandos em comunidades escolares, propiciando a estes vivenciar, experimentar e (re)descobrir a docência através de atividades que incentivem o desenvolvimento de visão crítica por meio da reflexão sobre a realidade educacional das escolas públicas participantes do projeto e ação refletida nestes contextos. Espera-se, desse modo, impactar as escolas-campo com metodologias inovadoras e criativas para os processos de ensino e aprendizagem, bem como, com base nas vivências do PIBID, influenciar positivamente outras ações do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB. No que diz respeito ao desenvolvimento de visão crítica por meio da reflexão sobre a realidade educacional das escolas públicas participantes do Subprojeto e a ação refletida nestes contextos, o Subprojeto Biologia propõe que os licenciandos conheçam os direitos de aprendizagem, as competências e os objetos de conhecimento da área da Biologia contemplados na BNCC e estabeleçam relações com os currículos das escolas-campo, compreendam e conectem os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos da Biologia e sua inter-relação com outras áreas de conhecimento. Buscando impactar as escolas-campo com metodologias inovadoras e criativas para os processos de ensino e aprendizagem, espera-se que, a partir do engajamento dos coordenadores de área, de supervisores e licenciandos, o PIBID possa constituir-se numa comunidade de aprendizagem onde todos participam e podem ensinar e aprender, onde se enfatiza a aprendizagem dialógica em que o conhecimento é construído de forma colaborativa a partir das singularidades, onde se partilha saberes e experiências e onde se valoriza a diferença no processo de aprendizagem. Nesse sentido, há uma co-responsabilização pela aprendizagem de todos e pelo desenvolvimento de experiências de ensino e de aprendizagem inovadoras e criativas, e que vão ao encontro das necessidades das escolas-campo na promoção da criticidade e autonomia dos bolsistas. Para influenciar positivamente e fortalecer outras ações do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB, este subprojeto apresenta como estratégia a divulgação de suas ações e resultados, oportunizando um espaço para o diálogo e o debate de ideias junto a outros professores e licenciandos não bolsistas do curso através dos seminários, oficinas, minicursos e demais ações formativas, inerentes a questões da área específica e do projeto institucional como um todo. Além disso, a UFRB promove anualmente o Fórum das Licenciaturas, em conjunto com o Seminário Institucional do PIBID, para a divulgação das boas práticas na escola e novos caminhos para os cursos de licenciatura presentes na instituição. Para além disso, especificamente nesta edição, as ações formativas em temáticas emergentes no cenário educacional, social e cultural brasileiro, bem como em cultura e uso pedagógico de tecnologias digitais, proporcionarão aos participantes do subprojeto expertises que contribuirão para ampliar o arcabouço de conhecimento sobre questões envolvidas com a formação docente, que certamente os pibidianos não teriam a oportunidade de estudar e discutir fora do contexto do PIBID. É importante destacar que a divulgação dos materiais produzidos no Subprojeto Biologia também será efetivada nos eventos internos na forma de “Exposição Didático-Biológica”, plataformas digitais, redes sociais e produções textuais publicadas em eventos específicos da área de educação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Biologia destaca no perfil do egresso ações que visam a aquisição das seguintes competências: 1. Atuar na perspectiva generalista, crítica sobre o contexto regional do Recôncavo; 2. Articular conteúdos curriculares da área das Ciências da Natureza e das abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada considerando a realidade sociocultural e as singularidades das juventudes presentes no interior da escola, com vistas a uma atuação docente autônoma e qualificada; 3. Planejar situações didáticas voltadas às aprendizagens efetivas dos estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; 4. Conduzir processos de ensino-aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar; 5. Adotar postura investigativa, ética, propositiva e dialógica a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, culturais, econômicas, religiosas, sexuais e de gênero; 6. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem; 7. Contribuir para uma maior articulação entre a Universidade e a Educação Básica, envolvendo os estudantes de estágio curricular, projetos de extensão, pesquisa, demais programas institucionais e professores e gestores da Educação Básica; 8. Participar ativamente nas atividades de elaboração, planejamento e gestão do projeto pedagógico da escola, bem como participar nas reuniões pedagógicas e dos órgãos colegiados. Neste sentido, em consonância com o previsto no PPC do curso de Licenciatura em Biologia, a concepção metodológica que norteia as ações do respectivo subprojeto está ancorada epistemologicamente em uma pedagogia ativa e crítica, que favoreça a formação multidimensional do professor, desenvolvendo ações que favoreçam uma formação sólida do licenciando por meio de: 1. Uma compreensão da totalidade dos processos em que a educação e a escola estão inseridas, através da imersão e ambientação no contexto da escola campo que deve incluir: o conhecimento do papel funcional e atividades exercidas pelos professores, gestores e demais atores da comunidade escolar, estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) e regimento escolar, vivência da rotina escolar para conhecer o funcionamento e as relações institucionais entre os trabalhadores da escola campo; 2. Domínio dos conteúdos da sua área, articulando com os conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola; 3. Processos de imersão e integração ao contexto concreto onde o professor vai atuar, relacionando os conhecimentos pedagógicos e as experiências sociais às estratégias de resolução de problemas do cotidiano escolar, na perspectiva de uma educação contextualizada, articulada com as teorias e práticas de ensino de Ciências e Biologia; 4. Articulação entre teoria e prática na formação e atuação docente na perspectiva da práxis pedagógica, a partir da problematização de situações capazes de instigar o raciocínio profissional e a tomada de decisões pedagógicas, no contexto da sala de aula e das relações que se estabelecem entre licenciandos-educandos-supervisores e demais profissionais da escola-campo e 5. Construção e experimentação de estratégias, recursos didáticos e metodologias de ensino que fortaleçam o processo de ensino e aprendizagem das escolas-campo, por meio do contato com casos de natureza pedagógica, capazes de suscitar a discussão, a crítica e a reflexão situada na companhia dos coordenadores de área-supervisores-bolsistas, no sentido de viabilizar a organização consciente e fundamentada do trabalho pedagógico em Ciências Naturais e Biologia. Todas as atividades propostas para o Subprojeto Biologia serão pautadas nas orientações gerais inerentes ao Projeto Institucional, elaborado pelos coordenadores de área de todos os subprojetos envolvidos no Programa e, pela coordenadora institucional, de modo que, os bolsistas possam construir o seu plano de trabalho em comum acordo com os supervisores e coordenadores de área de cada subprojeto. O Plano de Trabalho do bolsista deve conter informações sobre as atividades desenvolvidas na escola campo, tanto no contexto da sala de aula quanto fora da mesma, bem como atividades desenvolvidas no contexto da IES e em outros espaços educacionais que não sejam nem a escola campo e nem a Universidade. Em todos os momentos formativos, tantos nas ações de planejamento quanto naquelas inerentes a execução do plano de trabalho do bolsista, a valorização do trabalho coletivo será evidenciada em avaliações reflexivas, levando todos os atores envolvidos no subprojeto a compreenderem que se o grupo não estiver focado no trabalho coeso e harmônico os resultados alcançados não serão satisfatórios, dentro da concepção de uma formação colaborativa, destacando a escola como instância co-formadora de futuros professores.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), na sociedade contemporânea, não é mais uma opção e sim uma necessidade cada vez mais emergente, posto que os avanços vivenciados nessa área vêm impactando todos os campos de conhecimento, a exemplo da Educação. Nesse sentido, é crucial repensar o papel da educação e a forma como as tecnologias digitais serão usadas, superando os modelos transmissivos de ensino e modificando o padrão de reprodução para dar lugar a processos interativos que ultrapassem os muros das escolas e universidades. Essa é uma nova realidade hiperconectada que pode possibilitar um valioso caminho para a expansão da sala de aula, impondo às instituições educativas adaptarem-se ao novo desafio não apenas integrando o digital às atividades educacionais, mas fundamentalmente oportunizando que os estudantes possam evoluir de meros consumidores para produtores ativos e críticos, algo além do habitual uso pedagógico das tecnologias. É nesta perspectiva que a BNCC propõe, como uma das competências gerais da Educação Básica, que os estudantes possam compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. O supracitado documento apresenta as tecnologias digitais como uma competência específica da área das Ciências da Natureza para o trabalho no Ensino Fundamental em que os estudantes devem utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Desta forma, os licenciandos devem planejar ações de ensino com o emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais, desenvolvendo competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo, envolvidos com o planejamento de ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens e estimulem uma atitude investigativa dos estudantes, incorporando as tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica e promovendo o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais por eles. Para atender essa necessidade formativa em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias o Subprojeto Biologia, em ação conjunta com outros subprojetos (Licenciatura Interdisciplinar em Artes – EAD, Licenciaturas em Música – presencial e EAD, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Ciências Sociais e Licenciatura em História) pretende ofertar formações coletivas que estejam focadas na formação inicial e continuada do uso das tecnologias digitais em sala de aula. Neste interim, serão ofertados aos estudantes e docentes da Educação Básica workshops, webnários, oficinas, minicursos e indicação de artigos para estudos, tanto no formato remoto quanto presencial, nas seguintes temáticas: 1. Competências Digitais dos Docentes no Brasil; 2. O uso das tecnologias em salas de aulas na Educação Básica; 3. O cinema e a educação; 4. O stop motion como metodologia didática; 5. A plataformação do conhecimento na contemporaneidade; 6. Gameificação e educação; 7. Memes e educação na cultura digital; 8. O uso do WhatsApp e das redes sociais no processo de ensino aprendizagem; 9. A fotografia como metodologia didática; 10. A música e a sala de aula e 11. Usos e abusos das Inteligências Artificiais Generativas na educação e na produção de conhecimento. Além dessas estratégias formativas, os licenciandos podem inserir como recursos pedagógicos em seus planejamentos: 1. Kahoot - para elaboração de atividades de criação de jogos didáticos e compartilhamento e interação entre os estudantes; 2. Canva - para a elaboração de atividades de forma atrativa e criativa; 3. AVA - para buscar diferentes estratégias lúdicas e interativas que poderão ser mediadoras nos processos de ensino e aprendizagem; 4. Youtube - que permite o compartilhamento e o consumo de conteúdos em vídeo via streaming e 5. Uso do Google Drive - permite a construção de texto coletivamente por todos os atores participantes do Subprojeto Biologia e na interação com outros subprojetos. Todas essas tecnologias digitais são de fácil acesso, gratuitas e auto instrutivas, o que facilita o seu uso no contexto da instituição pública. Além disso, a UFRB dispõe de um setor de Tecnologia da Informação, vinculado à Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD), que está disponível aos programas institucionais, oferecendo o suporte necessário para as formações em educação à distância na UFRB.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Embora as ações sejam realizadas em diferentes escolas-campo, a proposta inerente ao Subprojeto Biologia é que a reflexão necessária ao planejamento das intervenções, à avaliação após as ações executadas e às experiências socializadas por meio de narrativas sejam realizadas por todo o grupo, oportunizando a troca de saberes necessários à formação dos licenciandos. Para a realização das intervenções nas escolas-campo, os licenciandos trabalharão coletivamente, mas em grupos menores de até oito bolsistas por escola. Tendo em vista a perspectiva interdisciplinar sustentada pela BNCC, em que a Biologia, juntamente com a Física e a Química compõem a área de Ciências da Natureza, o Subprojeto Biologia tem como proposta que os licenciandos analisem a forma como esta área está sendo trabalhada nas escolas-campo e reflitam sobre o trabalho coletivo e a interdisciplinaridade no âmbito educacional, destacando suas especificidades e as dificuldades de construção e gestão. As estratégias adotadas, sob uma perspectiva político-pedagógica, para o planejamento e a realização das atividades, de modo interdisciplinar, envolverão o estudo de situações-problemas para promover um novo olhar e novas formas de solucioná-las, por meio de etapas de investigação, tematização e problematização de questões sociais embasadas em conhecimentos das Ciências da Natureza. Desse modo, os licenciandos e os estudantes das escolas-campo, além de entenderem os processos das Ciências da Natureza, poderão estabelecer relações entre as disciplinas científicas que estão cursando na licenciatura e temas importantes para a sociedade. A busca pela aprendizagem significativa no processo de planejamento das intervenções necessárias no ambiente escolar requer o uso de diversas estratégias efetivadas de forma interdisciplinar, como: o estudo de diferentes áreas do conhecimento para a elaboração das atividades escolares e a leitura e discussão de textos que abordam a importância do trabalho coletivo e da interdisciplinaridade na sociedade contemporânea. O diálogo com outros subprojetos será fundamental para a construção coletiva de trabalhos interdisciplinares, tanto para as intervenções nas escolas-campo como para a divulgação dos resultados do Projeto Institucional no Fórum das Licenciaturas da UFRB, no RECONCITEC (Evento científico promovido pela UFRB), no ENALIC (evento nacional) e CONENORTE (evento regional específico para o PIBID), eventos selecionados cuja participação dos bolsistas será obrigatória garantindo oportunidades de aprendizagem e divulgação do conhecimento produzido. É importante considerar que a formação de todos os envolvidos no Projeto Institucional do PIBID/UFRB nos temas emergentes sugeridos, conforme Edital Capes nº 10/2024, promoverá ações de estudo e reflexões coletivas, por meio dos seminários, webnários, oficinas e minicursos a serem oferecidos com relação aos seguintes temas: 1. O direito à Educação; 2. A Educação Integral; 3. O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; 4. A gestão democrática do ensino público; 5. Práticas sociais e cidadania; 6. Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero e 7. Educação em direitos humanos. Para além disso, é importante destacar que cada núcleo do Subprojeto Biologia terá reuniões semanais com todos os participantes, a fim de balizar as ações desenvolvidas e discutir as atividades coletivas que serão empreendidas, conforme previsto no Projeto Institucional. No contexto das reuniões semanais os bolsistas poderão dirimir suas dúvidas e relatar possíveis conflitos que surjam durante as ações do subprojeto nas escolas campo, bem como, coordenadores e supervisores podem esclarecer dúvidas e orientar os bolsistas quanto as ações do planejamento e possíveis conflitos que surjam em sala de aula ou atividades formativas. Neste sentido, logo na primeira reunião do Subprojeto serão convocados todos os participantes que compõe o mesmo, no intuito de pensarmos coletivamente como a proposta institucional poderá ser conduzida, bem como os bolsistas poderão elaborar o seu plano de trabalho e, qualquer ajuste de planejamento, tanto das ações realizadas nas escolas-campo quanto nas ações formativas, será empreendido durante as reuniões semanais. No contexto da organização dos eventos formativos, assim como elaboração dos materiais didáticos, que serão propostos no Subprojeto Biologia, os supervisores e bolsistas serão consultados para sugerirem temas e propostas de atividades a serem elaboradas pelos mesmos, sob a orientação colaborativa dos coordenadores de área. Neste interim, afirmamos que o Subprojeto Biologia foi pensado para ser executado por uma equipe de trabalho que respeita e trabalha dentro de uma proposta coletiva, harmônica, dialógica e interdisciplinar.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A partir das experiências vivenciadas nas escolas-campo, serão realizadas sessões diagnósticas para a construção dos temas a serem discutidos, através da análise das propostas apresentados pelos pibidianos em suas narrativas, durante as reuniões semanais. As discussões seguirão na tentativa de buscar alternativas sugerindo ações interventivas nas situações-problemas identificadas. Estas serão avaliadas por todos os agentes implicados no processo: supervisores, coordenadores de área e pibidianos. A partir da avaliação das experiências vivenciadas nas escolas, serão realizadas atividades com todo o grupo através da participação em seminários, oficinas didáticas, jornadas pedagógicas, congressos, eventos, simpósios, cursos, oficinas de leituras, construção de portfólios e na participação nas atividades de planejamento da ação didática nas escolas, bem como, nas reuniões pedagógicas. A perspectiva é que se trabalhe na execução de atividades formativas de forma dialógica que permita o acompanhamento, orientações e avaliação dos estudantes através de registros de suas participações. Os coordenadores de área acompanharão as atividades formativas, orientando os alunos, juntamente com os supervisores das escolas-campo, na escolha destas atividades, para homologação e efetivação do acompanhamento de cada pibidiano. Este acompanhamento permitirá aos coordenadores de área e supervisores que perceberem a participação de cada discente nas diferentes dimensões que o programa propõe, alinhado ao Projeto Institucional nas seguintes dimensões: I - inserção no cotidiano escolar, considerando: a) estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola; b) observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais; c) participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados. II - leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos baseados nas diretrizes curriculares da educação básica; III - desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando, estimulando a criatividade e a ética profissional; IV - desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais; V - desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos; e VI - registro e sistematização das atividades em diferentes formatos e linguagens, expressando o processo de construção da identidade docente. Como estratégia de avaliação do Subprojeto pelos seus participantes será proposto a elaboração de um questionário, como instrumento de coleta de dados, a fim de averiguar os itens inerentes a participação dos bolsistas, supervisores e coordenadores de área, na condução e execução das atividades propostas no Projeto Institucional. Após responderem ao questionário, os dados serão tabulados e sistematizados para discussão ao fim de cada trimestre, nas reuniões dos núcleos que compõem o Subprojeto. Para além disso, nas reuniões semanais também será possível avaliar a participação e integração dos bolsistas nas ações do Subprojeto, pois os supervisores poderão opinar a respeito dos bolsistas que estão sob sua responsabilidade. Ao Coordenador de área também cabe questionar aos bolsistas, durante os encontros semanais, sobre o acompanhamento dos supervisores na escola-campo e também aos bolsistas e supervisores sobre seu desempenho na condução do Subprojeto e, a cada ação em dissonância com o planejamento proposto, o coordenador deve dialogicamente sugerir estratégias que minimizem possíveis conflitos. É importante destacar que a presença do coordenador de área em visitas periódicas a escola-campo proporciona segurança, acolhimento e assertividade na condução do Subprojeto, pois pode observar como os bolsistas desempenham as ações no contexto escolar e como os supervisores conduzem a formação dos pibidianos que estão sob sua tutela. Além disso, pode dialogar e estreitar laços formativos e inter-institucionais com a gestão das escolas-campo. Neste sentido, os relatos conduzidos pelos pibidianos em seu Diário de Campo pode auxiliar na reflexão das experiências vividas no contexto, tanto na escola-campo quanto na Universidade.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O regulamento do PIBID 2024 (Portaria CAPES nº 90) prevê nove dimensões da iniciação à docência. A primeira destas diz respeito à inserção propriamente dita dos licenciandos no cotidiano escolar. Neste sentido, como apresentado anteriormente, o Subprojeto Biologia propõe como primeira ação, em consonância com o Projeto Institucional, a realização de atividade de diagnóstico das escolas-campo para o estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos estudantes, do modo de gestão da escola e dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde e demais estruturas que precisem ser identificadas in loco) e virtuais, bem como outros critérios que sejam sinalizados pelos bolsistas, por julgarem pertinentes para este estudo inicial. Todo o planejamento e a execução da atividade de diagnóstico serão realizados com a participação ativa e o engajamento dos licenciandos, a partir do que foi observado nessa atividade inicial de imersão. A atividade diagnóstica também tem por finalidade envolver os bolsistas na identificação dos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos dessas escolas e na compreensão dos objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes. Além disso, a atividade diagnóstica também pretende propiciar aos licenciandos a compreensão de como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais, e que estes possam conhecer a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão das escolas-campo, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. Além disso, este Subprojeto visa a participação dos licenciandos em diferentes atividades das escolas-campo, como reuniões de gestão e planejamento, jornadas pedagógicas, desenvolvimento de projetos internos e outras atividades previstas no Projeto Político Pedagógico. Propõe-se, assim, que os licenciandos possam participar ativamente do cotidiano escolar e, junto aos supervisores, realizem levantamentos sistemáticos das necessidades das escolas-campo, para que estas possam ser discutidas coletivamente pelo grupo para nortear o planejamento das intervenções nestes espaços, durante as reuniões semanais de cada núcleo. Buscando atender as demais dimensões propostas no regulamento e entendendo que os bolsistas PIBID, a depender do momento formativo que estejam inseridos, podem ser licenciandos de início de curso e, desta forma, não possuir conhecimentos teóricos aprofundados sobre os processos de ensino e aprendizagem, planejamento da ação didática e das diretrizes curriculares da Educação Básica e a BNCC, todo o planejamento de ações do Subprojeto Biologia será realizado com base em leituras e discussões de referenciais teóricos pertinentes para dar início a este processo de formação. A proposta é que esta etapa de leituras, discussões e planejamento (dimensões IV, V e VII do regulamento) ocorra em níveis crescentes de complexidade, possibilitando a integração entre teoria e prática, o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica, o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos e o estímulo à criatividade e ética profissional. Nas escolas-campo, os licenciandos deverão executar, junto aos supervisores, as ações planejadas, e estas são avaliadas coletivamente em reuniões na Universidade, em processos interativos de ação e reflexão ao longo de todo trabalho (dimensão VIII do regulamento). Os licenciandos serão orientados a elaborar um Diário de Campo individualmente para a realização de registros reflexivos de todo o processo experienciado (dimensões III a IX do regulamento). Além disso, no início de cada reunião semanal na Universidade, cada escola será representada por um líder (que será eleito mensalmente) que apresentará uma breve narrativa da experiência vivenciada ao longo do processo formativo do PIBID (dimensão VII e VIII do regulamento). Os bolsistas também deverão divulgar essas experiências no Fórum das Licenciaturas da UFRB, assim como nos demais eventos obrigatórios em que deverão apresentar artigos e/ou relatos de experiências sobre as ações desenvolvidas no Subprojeto (dimensões VIII e IX do regulamento). No tocante ao material didático que deve ser produzido pelos bolsistas, após a ação diagnóstica de cada escola, eles deverão selecionar temas que proporcionem a construção de modelos didáticos (em biscuit, argila, papel marchê, massa de modelar e resíduos sólidos recicláveis), painéis integrados, jogos didáticos, atividades práticas com materiais de baixo custo, elaboração de propostas didáticas com atividades investigativas e resolução de problemas, bem como o uso da tecnologias digitais para elaboração de atividades, que possam ser desenvolvidas nas atividades de intervenção, pelos estudantes das escolas-campo.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Artes Visuais/Plásticas
- Licenciaturas interdisciplinares
- Música

Curso(s) participante(s)

- (Artes Visuais/Plásticas) 1405963 - ARTES VISUAIS
- (Licenciaturas interdisciplinares) 1453214 - INTERDISCIPLINAR EM ARTES
- (Música) 1453215 - MÚSICA - MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
- (Música) 1385766 - MÚSICA - MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

8

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

● Contribuir para a inserção dos/as licenciandos/as dos diversos cursos de Artes da UFRB (Música Popular Brasileira (nas modalidades presencial e EaD), Artes Visuais (na modalidade presencial), Interdisciplinar em Artes (na modalidade EaD) nas unidades escolares da rede pública do Recôncavo da Bahia visando a construção da Identidade Docente dos/as estudantes; ● Fortalecer a interação entre teoria e prática oportunizando aos/as licenciandos/as em Artes o exercício de uma práxis pedagógica reflexiva e crítica, identificada com a construção de um/a profissional apto/a para o enfrentamento dos desafios a serem encontrados nas escolas públicas do estado da Bahia, bem como com a construção contínua dos saberes inerentes ao cotidiano escolar. ● Promover a interação entre os/as estudantes com as diversas culturas escolares a partir da aproximação com diversos cotidianos escolares. ● Compreensão, construção e valorização dos saberes acadêmicos, profissionais e pedagógicos inerentes à formação docente, bem como dos saberes experienciais promovendo por sua vez, um diálogo constante e um estreitamento dos laços entre a Universidade e a Educação Básica. ● Conhecer e refletir sobre a conjuntura educacional da contemporaneidade considerando o contexto socioeconômico e político a partir da Base Nacional Comum Curricular, considerando a área de Arte e suas implicações para a formação inicial e continuada dos cursos de licenciatura e para o ensino de Arte nas Escolas de Educação Básica. ● Construir, refletir e experimentar técnicas de ensino, didáticas diversas e metodologias pedagógicas variadas para fins de melhorias do processo de ensino e aprendizagem nas escolas campo. ● Identificar os respectivos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas campo, buscando compreender e analisar seus pressupostos teóricos e os aspectos fundantes nele contidos, os quais influenciam a prática pedagógica dos/as docentes das escolas campo. ● Identificar, discutir e organizar o trabalho pedagógico considerando: processo de aprendizagem, currículo, planejamento, regência e avaliação numa perspectiva crítica e reflexiva na perspectiva de coparticipação e ação colaborativa entre os/as supervisores/as e os/as pibidianos/as. ● Produzir materiais didáticos a partir das demandas socioculturais das escolas em colaboração com a comunidade escolar, considerando a implantação dos novos currículos a partir da BNCC. ● Fomentar a formação continuada e atualização pedagógica dos/as docentes de Artes da Educação Básica, considerando a BNCC e os novos currículos em implantação nos municípios diversos do Recôncavo da Bahia e nos territórios atendidos pelos polos dos cursos em EaD. ● Construir grupos de estudo, pesquisa e extensão os quais contemplem temas voltados para o ensino da Arte, formação de professores/as da área de Artes, material didático em Artes. ● Realizar seminários, cursos e palestras a partir da parceria instituída entre a Universidade e as Escolas Campo, bem como publicações para registro e divulgação das experiências educacionais propiciadas nos núcleos diversos da Área de Arte. ● Refletir sobre o fazer pedagógico na área de Arte, observando os contextos das comunidades e escolas campo do Recôncavo da Bahia e dos territórios atendidos pelos polos dos cursos em EaD. ● Relacionar os conhecimentos pedagógicos e as experiências sociais às estratégias de resolução de problemas do cotidiano escolar na perspectiva de uma educação contextualizada.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Subprojeto PIBID UFRB/2024 em Artes se articula com o Projeto Pedagógico do Curso de Música Popular Brasileira (presencial) por meio de um diálogo aproximado com os aspectos políticos, as práticas curriculares e formativas em vigor no Curso. Busca-se alcançar imersões culturais, socioeconômicas e artísticas previstas no PPC em questão, possibilitando aos/as licenciandos/as uma permanência prolongada frente às vivências de observação e ação no cotidiano das Escolas Públicas. Essa articulação com o PPC consente que os/as discentes vivenciem os saberes necessários ao exercício profissional docente, fortalecendo e delineando as suas identidades enquanto futuros-as professores-as da Educação Básica. Esse diálogo a que se propõe o Subprojeto contempla ainda, uma interlocução com as demais áreas de conhecimento e com os novos saberes com os quais a música se relaciona e se retroalimenta, levando o/a bolsista a compreender a importância da pesquisa e do ensino, e a construção do conhecimento a partir da própria prática docente, alargando suas perspectivas acerca da sociedade e da escola. Em sua articulação com o PPC do curso correlato em modalidade EaD (a Licenciatura em Música Popular), além dos aspectos compartilhados com o curso presencial, a oportunidade de desenvolvimento artístico, pedagógico e profissional é franqueada a estudantes de polos estendidos na diversidade dos territórios de identidade da Bahia. Esses/as discentes contam ainda com as demais possibilidades apresentadas pelo fato de estarem afiliados/as a um centro de caráter interdisciplinar, o CECULT. Um aspecto peculiar, compartilhado pelos cursos de música desse centro é sua ênfase na música popular brasileira, com foco específico nas culturas musicais do Recôncavo da Bahia e, no caso do curso na modalidade EaD, dos territórios de cada polo. Destacamos também na formação dos/as estudantes a promoção da relação entre cultura letrada e os etnométodos, o que é fundamental para um estudo contextualizado das musicalidades populares com base em suas próprias concepções e letramentos musicais. Também há uma ruptura com o conceito de “dom musical”, na compreensão de que as práticas e os fazeres musicais não estão restritas a pessoas dotadas de “talentos” inerentes e inatos, sendo uma área de conhecimento compatível e viável para uma formação cultural e humanística ampla, reforçando assim o pressuposto de que a educação musical é de acessibilidade irrestrita. Com ênfase no tríptico Criação/Performance/Apreciação Musical, destacamos que os conteúdos podem ser transversalizados dentro de componentes diversos, em um contexto contemporâneo e interdisciplinar. Em relação à Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD, entre seus princípios norteadores está a ideia de uma formação integral e integrada. Para que isso ocorra, o percurso de formação dos estudantes é pensado como um processo estruturado em vários vetores cognitivos e epistemológicos. A interdisciplinaridade é inerente ao curso e faz parte das práticas e relações entre as linguagens artísticas e seus produtores. A Licenciatura Interdisciplinar em Artes - EAD é pensada como uma conexão entre grandes eixos que deem conta de uma formação ampla, com base em uma cultura humanística, artística e científica, articulada a saberes concernentes às áreas e campos específicos da atuação profissional, permitindo a construção de trajetórias e percursos que atendam a demandas pessoais de formação. Dessa forma, temos os eixos: pedagógico, formação geral, diálogos interdisciplinares e interartes. Destacamos os dois últimos eixos como articulação desse subprojeto com o PPC do curso, pois, trata-se de eixos que são pensados de forma interdisciplinar. Nos diálogos interdisciplinares encontram-se temas sociológicos, filosóficos e culturais. No eixo Interartes, por sua vez, dialogam diversas linguagens artísticas, como as artes visuais, literatura, música e performance. Na Licenciatura em Artes Visuais (modalidade presencial) o vínculo entre o subprojeto e o PPC se constroi a partir das linguagens artísticas contemporâneas e as linguagens artísticas tradicionais presentes em disciplinas, laboratórios experimentais e também de criação de materiais didáticos para o ensino da arte. O curso objetiva a formação humanística, crítica, teórica, didático-pedagógica e técnica do aluno no campo conceitual e prático, proporcionando e aperfeiçoando uma leitura reflexiva da realidade, compreendendo que o processo de aprendizagem é contínuo acontecendo a partir de experiências e vivências em situações reais, sendo o PIBID uma das mais importantes na trajetória acadêmica dos licenciandos. Os quatro cursos constelados no Subprojeto Interdisciplinar em Artes dialogam e articulam estratégias didático-pedagógicas com os PPCs: Licenciatura em Artes Visuais; Licenciatura em Música Popular Brasileira; Licenciatura em Música Popular Brasileira - EAD; Licenciatura Interdisciplinar em Artes - EAD.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No tocante às tecnologias digitais da informação e da comunicação, deve-se considerar que, na contemporaneidade, esta surge como uma necessidade essencial às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças provocadas pelo fenômeno da globalização em mais recentemente da pandemia de Covid 19. A modernidade é inerentemente globalizante (Giddens, 1991), proporcionando um fenômeno da transformação do espaço-tempo e das mudanças sociais ocorridas em ritmo acelerado, observadas nas transformações influenciadas pelo avanço destas tecnologias, intensificando as relações sociais em escala mundial, gerando mudanças em todos os níveis da sociedade e, no caso específico da educação, provocando sua reestruturação a partir da interconexão global. Reconhece-se, assim, a necessidade de se expandir as possibilidades de aprendizagem por meio e com as tecnologias digitais de comunicação, sendo que as ferramentas das tecnologias digitais mostram-se propícias para tanto. A expectativa não é de apenas levar as propostas de formação aqui engendradas e desenvolvidas para outros territórios e localidades externas aos muros da Universidade, mas também propiciar o intercâmbio educativo com a cultura e diversidade das escolas, com a universidade, apresentando-se como uma potente viés de possibilidade formativa e transformação social. Neste contexto, este Subprojeto interdisciplinar em Artes contempla uma estratégia didática em consonância com o modelo pedagógico digital da UFRB, cujo fundamento se assenta em cinco pilares, isto é, 1) aprendizagem de natureza humanista, centrada no desenvolvimento de competências e promotora de multiletramentos; 2) aprendizagem construtivista, colaborativa e investigativa; sendo alicerçada em comunidades virtuais e no 3) princípio da flexibilidade, 4) princípio da interação, e 5) princípio da inclusão digital (Cardoso et al, 2018). A partir destes princípios e concepções, pretende-se no Subprojeto interdisciplinar de Artes proporcionar formação aos/às estudantes e docentes supervisores/as sobre o uso das tecnologias digitais na educação, bem como usar as tecnologias digitais existentes para realizar as formações, visto que estas possibilitam trazer formadores/as dos mais diversos locais do Brasil e do mundo, por meio de plataformas de web conferências. Da mesma forma, algumas plataformas e aplicativos poderão ser utilizados para as intervenções pedagógicas a serem feitas em sala de aula, bem como para a socialização de material didático, dos portfólios produzidos ao longo dos 18 meses de subprojeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Desenvolver atividades que concebem um planejamento e implementação de ações de forma coletiva e colaborativa significa quebrar com a unilateralidade do conhecimento e da hierarquia que historicamente se constituiu nas escolas e na Universidade. Significa romper com a concepção de que é na Universidade que o conhecimento se constrói e as ações de implantação de currículos e ações são planejadas, e que cabe às escolas de Educação Básica, a mera aceitação e implementação do que está posto e pronto. Este Subprojeto interdisciplinar, e seus quatro núcleos/cursos (Licenciatura em Interdisciplinar em Artes, Licenciatura em Música popular brasileira (nas modalidades presencial e EaD) e a Licenciatura em Artes Visuais (modalidade presencial)), parte do princípio de que os processos educativos revestem-se, sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação, principalmente no sentido de uma policompetência. Pensamos na totalidade, na organicidade, em processo que integre, que articule, no diálogo e colaboração entre os sujeitos que integram as diversas comunidades educacionais - neste caso em específico, a universidade e as escolas campo que comporão este subprojeto. Pressupondo o diálogo entre os mais diversos atores envolvidos, é importante e necessário neste cenário pensar em diferentes concepções teórico-didáticas que propiciarão a construção de diferentes estruturas do saber, reconhecendo que é somente a partir de uma prática pedagógica colaborativa e participativa que se pode conceber o processo de ensino-aprendizagem num continuum. O primeiro passo nesta direção é o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas e “tacanhas”, impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, tachando-os de menores, neste caso, considera-se a escola de Educação Básica como espaço de não produção de saberes e de conhecimento. Nesta perspectiva, o Subprojeto interdisciplinar em Artes irá aliar prática e teoria, (re)construindo as relações entre o conhecimento e a prática humana, entre o conhecimento pedagógico e a prática educacional, entre os saberes acadêmicos, profissionais e experienciais, a partir dos eixos estruturadores do Projeto Institucional da UFRB, considerados importantes como caminhos para romper com arcaísmos e construir novas concepções e estruturas do saber, considerando as vivências e conhecimentos experienciais dos/as docentes de Artes que atuam na Educação Básica. A partir desta experiência formativa, pretende-se colaborar na construção de práticas pedagógicas cujo centro seja a reflexão do cotidiano e proposição de novas práticas pedagógicas em Artes, nas suas mais diversas expressões. Para que isto ocorra, elencamos algumas estratégias que contribuirão para a construção do trabalho coletivo e colaborativo no planejamento das ações e atividades previstas no subprojeto: 1. Encontros semanais de debates, formação e avaliação a ocorrer da seguinte forma - primeiro momento coletivo com todos/as os/as integrantes das escolas campo; um segundo momento mais pontual, em que os/as integrantes das escolas campo se dividirão por grupos e cada grupo planejará coletivamente as ações semanais e mensais, quando for o caso, com a participação do/a supervisor/a e acompanhamento do/a coordenador/a da área. Importante salientar que em alguns momentos essas reuniões ocorrerão na Universidade e em outros momentos nas escolas campo. 2. Utilização de ambientes virtuais online para socialização contínua das atividades desenvolvidas na escola, bem como para socialização de materiais didáticos, textos para estudo, relatos de casos e experiências ocorridos durante o desenvolvimento do Subprojeto PIBID interdisciplinar em Artes. 3. Organização coletiva, pelos/as pibidianos/as e seus/suas supervisores/as, de palestras e oficinas formativas considerando os eixos artístico e pedagógico a serem ministradas ou proferidas nas escolas campo, nos momentos de ACs (Atividades Complementares) das escolas campo, em feiras e projetos das escolas campo, bem como na universidade. Pode-se organizar cineclubes, oficinas práticas de pintura e gravura, aulas de elaboração de vídeos, teatro experimental, performance, grafiteagem, etc. 4. Reuniões trimestrais de acompanhamento e avaliação das ações e atividades em desenvolvimento, entre os/as supervisores/as, coordenadores/as e gestores/as dos quatro núcleos que compõem o Subprojeto interdisciplinar em Artes. 5. Construção de relatos de experiência coletivos a partir das vivências e planejamentos realizados no cotidiano escolar, entre duplas e trios, com a participação e acompanhamento dos/as supervisores/as e coordenadores/as visando a publicação em Anais de Eventos e Apresentação em Congressos e Seminários, bem como na consolidação da percepção de que a escola é construtora de saberes.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será feito através de fichas mensais de frequência para registro de assiduidade dos/as envolvidos/as, além de pareceres mensais dos/as supervisores/as a respeito dos/as estudantes que estarão sob sua responsabilidade, e da entrega trimestral de relatório das atividades realizadas por parte dos/as estudantes, através do instrumento de registro. Também estão previstas visitas dos/as coordenadores/as às escolas campo pelo menos duas vezes por mês, inicialmente no sentido de se produzir diagnósticos, estudos e formações, e posteriormente com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento dos/as estudantes, bem como a qualidade do trabalho dos/as supervisores/as, particularmente em períodos de organização de exposições e oficinas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A imersão dos/as licenciandos/as, denominados/as de pibidianos/as, na escola ocorrerá a partir de um primeiro momento constituído de um processo intenso de formação acerca de temáticas educacionais, as quais serão organizadas em seminários, inerentes e importantes à formação docente tais como: 1. Mobilizando a comunidade escolar: apresentação da proposta do PIBID nas escolas campo; 2. Seminário Temático 1: A formação de professores/as de Artes no Brasil; 3. Seminário Temático 2: O processo de iniciação à docência nos cursos de licenciatura; 4. Seminário Temático 3: Teoria e Prática: a aula de Artes e suas linguagens nas Escolas de Educação Básica no Brasil; 5. Seminário Temático 4: A Iniciação à Docência e sua potencialidade na formação docente; 6. Seminário Temático 5: Formação inicial, saberes e identidade docente; 7. Seminário Temático 6: A escola como organização educativa; 8. Seminário Temático 7: Educação Básica, formação docente e Universidade: a escola como co-formadora dos/as futuros/as professores/as; 9. Seminário Temático 8: Trabalho docente e a gestão do trabalho pedagógico no cotidiano da escola; 10. Seminário Temático 9: A sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem em Artes; 11. Seminário Temático 10: A didática do/a professor/a de Artes no Brasil contemporâneo. Esses momentos de formação (que podem se desdobrar em mais temáticas ou sofrer alteração com o diálogo entre escolas campo e coordenações de áreas) terão duração de 4 horas para cada temática, onde duplas ou trios serão responsáveis pela condução do momento formativo junto ao/a supervisor/a e ao/a coordenador/a de área. No total cumprirá a carga horária de 40h. Estes momentos serão desenvolvidos alternadamente entre as unidades escolares e a universidade, constituindo-se momentos de formação inicial e continuada, onde os/as demais professores/as e estudantes das licenciaturas interessados/as também poderão participar. Serão momentos/espacos organizados seguindo orientações metodológicas diversas como: estudo dirigido, debates, exibição de filmes, análise de situação-problema, painel integrado, dentre outros, servindo como referencial metodológico a partir do próprio processo de formação docente. Posteriormente a este momento formativo, os/as pibidianos/as serão inseridos/as gradativamente nas escolas campo, a partir de planejamento de atividades, os quais serão elaborados conjuntamente entre os/as orientadores/as, supervisores/as e estudantes pibidianos/as, visando momentos de reunião com os/as gestores/as das escolas campo, de observação a partir de roteiros elaborados previamente, co-participação em ações formativas nas escolas, participação nos momentos de planejamento denominados de AC (Atividades Complementares), no estado da Bahia, elaboração de material didático. Estas são algumas das etapas e atividades que serão (ou podem ser) desenvolvidas processualmente para que haja uma imersão horizontal e vertical de forma qualitativa dos/as pibidianos/as das licenciaturas em Artes nas escolas campo.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação do Campo

Curso(s) participante(s)

- (Educação do Campo) 1271854 - EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA
- (Educação do Campo) 1206616 - EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação do Campo
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

10

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) intitulado: Universidade e Escolas de Educação Básica na construção e valorização da identidade profissional da Educação do Campo tem como objetivo geral oportunizar aos licenciandos/as vivências da docência através de atividades que possibilitem a reflexão sobre a realidade educacional das escolas do campo, considerando a intencionalidade e objetivos do Projeto Institucional da UFRB, os princípios e características do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, os pressupostos nacionais curriculares e de formação de professores e as Diretrizes da Educação do Campo, bem como os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC das Licenciaturas em Educação do Campo Ciências Agrárias, Ciências da Natureza e Matemática que versam sobre diversas possibilidades pedagógicas, dialogando com os princípios da Agroecologia e da questão agrária brasileira. Assim, entendemos ser possível contribuir com a construção da autonomia dos estudantes e do desenvolvimento da capacidade dos bolsistas em observar, constatar, explicar e propor ações educativas para organização do trabalho pedagógico nas escolas parceiras. Entendemos que na dinâmica da organização de ações interdisciplinares formativas, com temas emergentes e com imersão dos pibidianos nas comunidades escolares, teremos possibilidades de aproximações e diálogos com identidades docentes diversas e, mediado pela perspectiva da práxis, ancorado nos princípios freireanos da ação-reflexão-ação e das vivências agroecológicas, bolsistas, professores, supervisores podem criar condições para disseminar e fortalecer a identidade docente de professores da LEdoC. Identidade que vai sendo forjada desde o início do curso de licenciatura na relação com os estudos e vivências acerca dos princípios balizadores da LEdoC e vai ganhando força na experiência do compartilhamento de saberes nas comunidades. Esse exercício, que a Pedagogia da Alternância nos permite fazer, aponta o quanto o desenvolvimento deste subprojeto pode somar ao fortalecimento da relação entre Universidade e Escolas de Educação Básica; ao enriquecimento da formação de todas as pessoas envolvidas com as ações do PIBID, mas, sobretudo, à formação dos bolsistas que, ao vivenciarem a imersão na escola, terão a oportunidade de aprender a docência a partir dos desafios e caminhos apontados no cenário escolar, bem como, na relação pesquisa, ensino/extensão apontar caminho traçados a partir das políticas nacionais de Educação do Campo. Para alcançarmos essas intencionalidades formativas apresentamos os seguintes objetivos específicos: ● Inserir o licenciando na comunidade, através do diagnóstico do contexto escolar das escolas camponesas parceiras do Subprojeto Educação do Campo, PIBID/UFRB. ● Contribuir com a construção de uma visão crítica e reflexiva dos licenciandos/as acerca dos desafios e possibilidades da profissão, promovendo ações formativas sobre os temas emergentes e o fazer pedagógico nas áreas de formação do curso. ● Subsidiar a escola parceira com métodos inovadores, produção de materiais didáticos criativos e promotores de autonomia. ● Impactar nas ações da licenciatura em Educação do Campo com base nas vivências do PIBID através de: -atividades de reconhecimento e ações de intervenção integradas nas escolas e comunidades; -momentos de estudo na perspectiva do letramento acadêmico e da produção textual; -ações de reconhecimento da importância das escolas do campo (oficinas, rodas de conversa etc.) com educadores, lideranças dos movimentos sociais e sindicais; -estudo sobre a vivência da formação por alternância, suas contribuições para pensar outras pedagogias/epistemologias, a interação entre Educação Básica e Superior, entre Universidade e comunidades; - produção de relato de experiência sobre alternância e sua potência na construção de conhecimentos no diálogo entre Universidade e os sujeitos do campo, reconhecendo e validando saberes e práticas sociais historicamente marginalizadas; -atividades de registro, produção de relatório semestral, sistematização e socialização que valorize a leitura, a escrita e oralidade dos discentes bolsistas; Entendendo à formação de professores como uma das metas prioritárias da UFRB, que prevê no seu Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2019-2030, p.35) “a implementação e manutenção de uma política de formação qualificada para os docentes do ensino superior”, vislumbrando contribuir significativamente com a formação integral dos discentes nas dimensões ética, estética, política, pedagógica e científica, compreendemos que o desenvolvimento das ações de um subprojeto do PIBID em Educação do Campo, se inscreve como uma contribuição indispensável à superação dos desafios que interferem na construção de processos formativos conectados com as realidades dos/as licenciandos/as, com o cenário da educação básica e com as comunidades onde os estudantes do campo partilham saberes e produzem suas existências.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo - LEDOC na UFRB foram implantados em 2013 na modalidade presencial/ regime de alternância, em dois tempos formativos: Tempo Universidade – TU e Tempo Comunidade – TC. Desde sua criação, as LEDOC têm assumido a responsabilidade social em articular ensino, pesquisa e extensão em suas atividades acadêmicas, com vistas a atender a formação dos sujeitos do campo para a transformação de suas realidades, que se apresenta como realidade do campo brasileiro. Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo - LEDOC da UFRB têm por finalidade contribuir na promoção de uma educação estratégica voltada para a formação de sujeitos que possam promover o enfrentamento qualificado às desigualdades sociais e econômicas aos quais os povos do campo foram submetidos historicamente (UFRB, 2018, p. 3). Para tanto, a LEDOC atua na formação de professores e educadores do campo que sejam capazes de fazer educação escolar e comunitária vinculada ao mundo do trabalho e às práticas sociais, como preconiza a LDB (1996), pautados no princípio da igualdade, liberdades, dentre outros. Respeitando os princípios elencados na LDB (BRASIL, 1996) e, orientado pelos princípios da Educação do Campo presentes no Decreto nº 7.352/2020, o Projeto Político do Curso - PPC da LEDOC apresenta como princípios formativos o reconhecimento e respeito às diversidades para enfrentar as desigualdades presentes em cada recorte regional e local vivenciado pelas comunidades de vida e trabalho dos nossos estudantes, cujos elementos centrais são evidenciados a partir de diagnósticos participativos. O reconhecimento da “tríade Diversidades-Diferenças-Especificidades” (UFRB, 2018, p. 14) permitirá uma atuação mais qualificada nas escolas do/no campo, contribuindo na formação de professores, na reorganização dos projetos políticos pedagógicos e gestão escolar participativa. Na nossa perspectiva, “a escola do campo deve estar comprometida com as experiências conectadas entre os conhecimentos científicos e as situações vivenciadas pelas populações do campo, interligando a teoria e a prática” que, no diálogo com o mundo do trabalho se aproxima da Agroecologia. O Subprojeto PIBID da Educação do Campo, através dos Núcleos de Iniciação à Docência - NID, articula-se com o percurso formativo dos cursos das LEDOC através da necessidade de rever, avaliar e refletir acerca do exercício do domínio teórico e prático das questões que perpassam a organização do trabalho pedagógico das licenciaturas. Neste sentido, o PIBID contribui com o ensino com vistas a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, conforme a Resolução CNE/CP nº 04/2024, de 23 de maio de 2024 e, para além disso, articula-se com o ensino permitindo a aproximação dos futuros docentes com a Educação Básica, de maneira mais significativa, promovendo formação técnica, científico e cultural para os sujeitos do campo. Em consonância com esta diretriz que orienta que os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade e autonomia devem constituir núcleos formativos, sendo assim, o subprojeto articula-se com os objetivos centrais do PPC da Educação do Campo no sentido de promover a iniciação à docência dos estudantes, oportunizando a associação entre os aprendizados adquiridos em sala de aula, principalmente através dos componentes curriculares vinculados ao Núcleo de Formação Docente (PPC, 2019), ao cotidiano da escola do Campo. Conforme consta no nosso PPC, a articulação do ensino com programas como o PIBID tem permitido a aproximação dos futuros docentes com a Educação Básica, de maneira mais significativa, promovendo formação técnica, científico e cultural para os sujeitos do campo (PPC, 2019). O Subprojeto Educação do Campo se alia aos PPC das LEDOCs para construir estratégias pedagógicas que materializem o exercício da práxis, ou seja, que permita ao educador aprender a unir teoria e prática em um mesmo movimento que é o de transformação da realidade. Consta-se que é imprescindível que nossos discentes tenham o domínio teórico e prático das questões que perpassam a organização do trabalho pedagógico, e para isso se faz necessário um posicionamento crítico no contexto local e geral mais amplo. Exercício este que possibilita o conhecer as relações do espaço de vivência nas escolas parceiras dos NID e motiva a preparação dos discentes para o estágio curricular obrigatório, bem como, de construir proposições de compreensão e transformação deste modelo societário e suas decorrências no espaço escolar. Nesse sentido, as ações do PIBID somam-se aos esforços empreendidos, aproximando a universidade da escola da educação básica e fortalecendo a luta por uma formação do educador do campo com a qualidade necessária para intervir no seu lugar, sem perder de vista o horizonte de transformação das relações postas em prol da emancipação humana.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Mais do que apenas proporcionar acesso e uso isolado de tecnologias, o subprojeto abordará questões relacionadas à formação docente na cultura digital. Além de formação técnica, é importante orientar professores e futuros professores sobre como incorporar ferramentas digitais em uma pedagogia mais ampla. Neste sentido, o subprojeto pretende contribuir para o desenvolvimento de competências digitais, construindo habilidades técnicas, éticas e críticas no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais, buscando criar possibilidades de práticas pedagógicas com o uso de tecnologias no ambiente escolar. Para isso, serão adotadas estratégias que considerem os desafios enfrentados pelos participantes, incorporando diferentes tecnologias às atividades do subprojeto e atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os envolvidos. A meta é oferecer um processo formativo teórico-prático, mediado pelas tecnologias digitais, que promova autonomia, criatividade, colaboração e aprendizagem para todos, por meio de experiências inovadoras e interdisciplinares. Isso poderá ser alcançado utilizando estratégias como abordagens lúdicas e contextualizadas na formação docente, discussões sobre a integração das tecnologias em sala de aula, vivências com práticas pedagógicas inovadoras, participação em espaços coletivos de aprendizagem, participação em espaços de aprendizagem autônoma e independente, entre outras. Nestas abordagens, os participantes poderão adquirir e compartilhar saberes na área das tecnologias digitais e construir habilidades técnicas e éticas quanto ao uso responsável das tecnologias digitais no ambiente escolar. Algumas das ações de formação a serem desenvolvidas são: 1. Realização de oficinas sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula. Os dispositivos de comunicação e informação podem ser utilizados para enriquecer o ensino, contribuir com a organização de tarefas acadêmicas, otimizar a gestão das rotinas e do tempo, ampliar os espaços de interação, estimular a criatividade e potencializar a aprendizagem. O objetivo de integrar essas ferramentas ao subprojeto é enriquecer o ensino e a aprendizagem do processo formativo, além de sensibilizar os participantes sobre a importância do uso pedagógico das tecnologias digitais no ambiente escolar. Serão utilizadas tecnologias digitais livres, como Google Workspace (formulários, e-mail e chat do Google), jogos educativos, ChatGPT, aplicativos para reuniões (Google Meet), processadores de texto, gerenciadores de arquivos, notebooks, Geogebra, aplicativos de dispositivos móveis, entre outros. 2. Realização de cursos sobre o uso de mídias e tecnologias digitais de comunicação popular e informação, visando utilizar redes sociais (Instagram, Facebook), canais de comunicação (WhatsApp, Telegram), comunidades e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e canais de comunicação (YouTube), como possibilidades de interação entre os participantes, produção e disseminação de conhecimentos e ações do subprojeto, além de discutir o uso dessas tecnologias como recurso didático. 3. Vivência coletiva em atividades de cadastro, elaboração e manutenção do currículo lattes na Plataforma Lattes. 4. Participação em fóruns digitais sobre o uso pedagógico das tecnologias no contexto da Educação do Campo como estudo dos ciclos da natureza, do solo, de práticas de manejo agroecológicas do solo e das plantas, bem como do planeta terra no espaço sideral e suas influências nas estações do ano e nos ciclos lunares. 5. Utilização das plataformas educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para a realização de atividades virtuais. 7. Realização de oficinas sobre criação de atividades lúdicas virtuais como ferramentas didáticas para o ensino escolar (Oficina de Kahoot e Canvas). No processo de formação dos participantes será considerado o desenvolvimento profissional contínuo, a participação em comunidades de práticas, a avaliação formativa e a reflexão crítica sobre o uso de tecnologias, o que envolve considerar aspectos técnicos e éticos. Nas leituras e reflexões dos PPP das escolas parceiras, indicaremos as necessidades de reformulações e incorporação da cultura digital na proposta curricular. É importante destacar que, para subsidiar o desenvolvimento das atividades formativas, todas essas ações serão articuladas entre si a partir da realização de diagnóstico sobre a necessidade de aprendizagem tecnológica dos participantes e a disponibilidade de acesso aos recursos digitais em casa e no ambiente escolar. Durante a participação nessas atividades, esperamos que os envolvidos desenvolvam habilidades digitais, ampliem seus repertórios de conhecimentos e contribuam para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com o uso de tecnologias no contexto da Educação do Campo, considerando o avanço da cultura digital e as oportunidades para atuação docente nesse cenário.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo dos coordenadores de área, professores supervisores e licenciandos bolsistas de iniciação à docência nas escolas parceiras é fundamental para aprimorar a formação docente. Para tanto, será fundamental a criação de espaços reflexivos e de análise da realidade baseado na ação-reflexão-ação com o objetivo de integrar e avaliar as ações e estratégias que serão adotadas neste Subprojeto. Este trabalho coletivo se torna colaborativo quando os princípios são elaborados em conjunto, com foco na aprendizagem dos alunos e na integração das ações de todos os envolvidos no NID. É neste sentido que as ações listadas a seguir serão realizadas. São elas: 1. Encontro de saberes: realização de encontros orientados pelo coordenador de área, nos quais os professores supervisores e licenciandos bolsistas de iniciação à docência possam compartilhar saberes, experiências e desafios decorrentes do subprojeto. Entendemos que essa ação fortalecerá a colaboração e tornará os novos conhecimentos como referência para toda a equipe pedagógica. 2. Autoavaliação docente: os professores analisarão seus planejamentos e atividades realizadas, identificando o que precisa ser modificado. Entendemos que a autoavaliação ajudará a adaptar o trabalho diante de desafios como a falta de engajamento ou baixo aproveitamento. 3. Estudo de caso e reflexão: serão promovidas discussões sobre casos reais da prática docente, vivenciadas nas escolas parceiras pelos licenciandos. Isso estimulará a reflexão crítica e a compreensão da realidade escolar, comunitária e dos estudantes. 4. Avaliações formativas: utilizaremos avaliações contínuas, dialógicas e formativas para acompanhar o progresso dos alunos. Isso permitirá a implementação dos ajustes necessários ao planejamento e à adoção da abordagem pedagógica pertinente. 5. Planejamento processual: o planejamento será dinâmico, flexível e dialógico. Os coordenadores de área, professores supervisores e licenciandos bolsistas de iniciação à docência farão os ajustes e adaptarão suas estratégias às demandas impostas pelas situações e experiências didático-pedagógicas e sociopolíticas em curso, ao longo do processo de ensino e aprendizagem. 6. Formação continuada. Serão realizados encontros de formação continuada (abrangendo temas emergentes) com os professores supervisores e licenciandos bolsistas de iniciação à docência e outros professores da escola parceira, com encontros regulares para discutir práticas pedagógicas, trocar experiências e atualizar conhecimentos. 7. Grupos de estudo e pesquisa. Serão criados e mantidos grupos de estudo e pesquisa focados na Educação do Campo alinhados com os interesses dos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC das Licenciaturas em Educação do Campo participantes deste Subprojeto. Esses espaços permitirão aprofundar temas relevantes, compartilhar materiais e refletir sobre a prática docente. 8. Registro das atividades: para as atividades realizadas, os professores supervisores e licenciandos bolsistas em iniciação à docências elaborarão relatórios, resumos e relatos de experiências, dentre as quais serão incluídas às vivências agroecológicas ou a imersão em projetos coletivos que permitam a experimentação agroecológica. 9. Rede de apoio. Serão estabelecidas parcerias com outras instituições, como universidades e organizações da sociedade civil, visando fortalecer a formação docente em Educação do Campo, para os licenciandos professores, supervisores e outros professores das escolas parceiras.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Nesta proposta formativa consideramos que a formação de professores da Educação do Campo requer o respeito às especificidades dos seus sujeitos, de modo que valorize suas experiências e cultura, e os processos que visam garantir sua existência e dignidade. Neste sentido, o acompanhamento às atividades deste Subprojeto constitui-se como um conjunto de ações fundamentais para garantir a qualidade e eficácia do mesmo. Para tanto, o referido acompanhamento será realizado em três níveis. Em primeiro lugar, pela atuação direta dos professores supervisores nas escolas parceiras e outros espaços educativos junto aos licenciandos, tendo como foco a sua frequência, participação, envolvimento e realização das atividades propostas, sempre acompanhadas de atitudes reflexivas. Estamos considerando que os professores supervisores e demais professores das escolas parceiras terão um papel fundamental no desenvolvimento deste Subprojeto, na medida em que eles são os profissionais diretos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. O acompanhamento a ser feito pelos professores supervisores se dará por meio de: (a) execução do plano de iniciação à docência; (b) orientação individual e coletiva das atividades realizadas pelos licenciandos, dentre as quais se incluem, a observação das aulas lecionadas pelos professores regentes de classe, coparticipação nas aulas, regência de classe, elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades, visando a identificação de suas necessidades específicas e a oferta de suporte personalizado; (c) discussão e reflexão crítica sobre as diversas situações e experiências vividas por eles; (d) diálogo diversos sobre as atividades em desenvolvimento; (e) orientação individual e coletiva dos licenciandos, quanto à elaboração de materiais didático-pedagógicos necessários à execução do plano de iniciação à docência; e (f) realização de reuniões e/ou encontros com a participação de todos os bolsistas de cada grupo. Os professores supervisores acompanharão a frequência e a participação de cada licenciando nas atividades do Subprojeto, atentando sempre para a garantia da qualidade da formação pretendida por meio deste Subprojeto e nos compromissos assumidos pelos bolsistas junto à CAPES. Em segundo lugar, o acompanhamento das atividades do Subprojeto ocorrerá com a atuação do coordenador de área junto aos professores supervisores e licenciandos, por meio de: (a) visitas periódicas às escolas parceiras, oportunidade em que serão levantados dados sobre o andamento das atividades, dificuldades enfrentadas pelos licenciandos e sugestões visando a melhoria do processo formativo em andamento; (b) diálogos sobre as atividades visando a articulação entre elas e os objetivos do Subprojeto, dentre as quais se incluem a discussão relativa à elaboração de materiais didático-pedagógicos; e (c) orientação quanto à elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades dos licenciandos. O coordenador de área acompanhará as atividades desenvolvidas pelos professores supervisores no Subprojeto, atentando para a garantia da qualidade da formação pretendida por meio deste Subprojeto e o cumprimento dos compromissos assumidos por todos os bolsistas junto à CAPES. Os coordenadores de área também realizarão reuniões presenciais e online com os professores supervisores e, com estes e os licenciandos, visando levantar os elementos necessários ao acompanhamento das atividades. De igual modo, essas reuniões terão um caráter reflexivo sobre as ações realizadas e as experiências vividas pelos bolsistas, visando sempre contribuir com a formação docente de todos os envolvidos. Por último, serão realizados seminários internos ao NID, oportunidades em que as experiências dos estudantes e supervisores vivenciadas nas escolas parceiras, serão socializadas e refletidas por todos os participantes. Estes seminários serão espaços e oportunidades de avaliação do desempenho dos bolsistas com a apresentação e discussão das atividades realizadas, considerando os registros realizados anteriormente, por meio de relatórios de atividades, caderno de campo, portfólios e relatos de experiência, entre outros possíveis instrumentos. Numa perspectiva geral, o coordenador de área exercerá o papel de articulador das atividades e ações desenvolvidas pelos professores supervisores e licenciandos que estarão sob a sua orientação. As diversas ações do Subprojeto constarão no Planos de Ações dos NID que, posteriormente, se desdobrará em planos de menor extensão temporal, nos quais constarão, correspondentemente, as metas, os objetivos específicos, as atividades a serem realizadas, os resultados esperados, os indicadores e os meios de verificação. Estes planos se constituirão como referência para o acompanhamento geral das atividades.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As estratégias para inserção dos licenciandos no contexto escolar do campo terão como aporte os princípios e pressupostos do que constitui formar um professor da Educação do Campo, pois é preciso ter consciência e criticidade para definir as ações que vão da realidade atual à realidade almejada. Neste sentido, este subprojeto interdisciplinar visa a integração e imersão dos licenciandos da Educação do Campo no ambiente escolar com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo do campo, com suas especificidades, por meio da vivência, aprendizagem e compartilhamento de experiências com os professores da Educação Básica, que possibilitará aos licenciandos um contato mais profícuo com os estudantes das escolas parceiras e com a realidade da Educação Básica camponesa. O Edital 2024 prevê o início das atividades no final do segundo semestre. Nesse sentido, para o Plano de Ações dos NID definiremos como atividade desencadeadora o acesso à unidade escolar e sua realidade, através de visitas às escolas parceiras para realizar o Inventário da Realidade (diagnóstico), metodologia que foi utilizada na edição do PIBID 2022, com excelentes resultados. Para este Edital, iremos adequar essa metodologia e acrescentar os elementos suscitados como necessários ao atendimento da realidade da escola, para um novo diagnóstico. Gradativamente, avançaremos nas atividades de inserção dos licenciandos nas escolas do campo, vislumbrando a coesão e coerência do Plano de Ações, no que tange a inserção e ambientação dos participantes do PIBID nas escolas parceiras, por meio de atividades diagnósticas, sob a orientação do coordenador e dos supervisores de cada NID. Durante esse processo de inserção para ambientação dos bolsistas nas escolas parceiras, os licenciandos terão a oportunidade de observar as relações e o trabalho dos funcionários da instituição e as instalações das escolas. Conhecerão as atividades exercidas pela gestão e secretaria escolar, tais como: confecção de boletins, trabalhos diversos nos diários de classe, entrega de resultados, histórico escolar, elaboração dos boletins, reservas de matrículas, transferências e outros documentos inerentes. Além disso, terão acesso ao documento norteador da instituição escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP), para entender ao funcionamento da unidade escolar camponesa e irão apresentar os Planos de Ações nas escolas parceiras, apresentar e recolher assinaturas dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido para os participantes das ações dos NID, sob a orientação do coordenador e dos supervisores de cada NID. Após ambientação, os licenciandos serão direcionados para a sala de aula, onde poderão observar e contribuir com a prática docente do professor supervisor, através das atividades diárias e execução de projetos em consonância com o ementário da disciplina e com as especificidades da Educação do Campo, respeitando os saberes ancestrais e do mundo do trabalho. Para tanto, irão: participar das atividades de coordenação e reuniões pedagógicas com os professores supervisores das escolas parceiras; apresentar o PIBID e suas ações para os estudantes da escola; realizar observações participativas nas aulas, elaborar e desenvolver oficinas, atividades lúdicas, sequências didáticas, etc, em parceria com os professores regentes das turmas; conhecer a realidade das salas de recursos multifuncionais e do Atendimento Educacional Especializado, presentes na maioria dos municípios baianos. Nesse processo de inserção, irão, também, conhecer as necessidades de adaptações curriculares e produção de material de Tecnologia Assistiva, para elaboração de recursos didáticos que contemplem a perspectiva inclusiva do ensino (Tecnologias Digitais e Tecnologia Assistiva) de maneira coletiva com coordenadores dos NID's, supervisores, licenciandos e professores das escolas parceiras; utilizar ferramentas educativas vinculadas às Tecnologias digitais, como a gamificação das aulas, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, as redes sociais, o canva, o kahoot, blog educativo e tecnologia adaptativa para possibilitar, aos bolsistas vivenciarem a inserção no mundo virtual; estabelecer compromisso de registrar a autoria coletiva das atividades na divulgação e possível publicação dos resultados e, por fim, sistematizar e socializar os relatórios produzidos que se constituirão matérias para alimentar os espaços virtuais, os artigos e outras produções.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 1102959 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

5

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Na contemporaneidade, cada vez mais é requerido do/da professor/a a reinvenção do seu fazer pedagógico para que sua atuação acompanhe as constantes mudanças sociais e educacionais, por outro lado, solicita-se que o/a mesmo/a contribua para que a escola se modernize no sentido de torná-la mais atraente aos/as jovens e, ainda, objetivando elevar a qualificação da nossa educação. Entendemos que é necessário ao/a professor/a a compreensão da necessidade de avaliar sua própria prática, de modo a refletir cotidianamente sobre suas ações pedagógicas e identificar alternativas positivas. Para isso, é indispensável que este/esta professor/a possua conhecimento teórico-prático que o permita alterar sua própria intervenção pedagógica, isto em aliança com o reconhecimento da realidade escolar e das dimensões sócio-econômicas, culturais, cognoscitivas e estruturais que esta lhe apresenta. Espera-se que este/esta professor/a tenha capacidade para identificar, explicar e apresentar soluções pedagógicas criativas e superadoras, isto é, competência para tomar decisões pedagógicas que contribuam para aprendizagens significativas dos/das estudantes das escolas públicas. Com estas premissas, os/as bolsistas de iniciação à docência do subprojeto de Educação Física disporão de tempo significativo vivenciando o cotidiano das escolas, compondo instrumentos para registrar as observações e as atividades realizadas, além de presença nas reuniões de planejamento e avaliação. Elementos fundamentais para compreender, refletir, avaliar e compor proposições superadoras para as questões significativas vivenciadas na escola. A intenção é forjar, em cada bolsista, o “olhar atento”, inquieto e compromissado com a educação colocando em intersecção contínua a relação professor-pesquisador da realidade onde atua de modo que a identificação com a docência afirme o lugar de especialista em educação e, por isso, comprometido, de modo reflexivo e crítico, com os processos educativos que ocorrem no ambiente escolar onde está inserido. A dimensão investigativa na escola (e seus registros orientados) serão tematizados em atividades coletivas nas reuniões do núcleo na escola e na universidade com aprofundamento. Para tanto, recorreremos a livros, artigos científicos, palestras, minicursos, relatos de experiências, vídeos, outro material bibliográfico e a atuação investigativa dos/das bolsistas de iniciação à docência “por dentro” do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRB, a partir da experiência discente em diferentes atividades de ensino, de pesquisa e de extensão na formação inicial de professores. Entende-se, assim, que o subprojeto e o curso se nutrem mutuamente, onde, de um lado, temos o subprojeto se fortalecendo a partir das diferentes referências acadêmicas tratadas no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão ao longo do curso, parte da estruturação da formação inicial de professores/as das universidades federais; por outro lado, temos o referido curso se nutrindo de experiências de iniciação à docência no seu cotidiano curricular, compondo assim subsídios da realidade escolar do território onde está inserido, de modo a ampliar a leitura da realidade educacional e a tematizar, de modo contínuo e crítico, os desafios para a formação inicial de professores/as e para a atuação docente nas escolas (e suas compreensões superadoras educacionais para a escola), se aproximando, assim, da realidade escolar. Por conseguinte, o referido curso fortalece um dos seus principais objetivos com o foco na identificação com a docência e a Educação Física escolar – metas da formação inicial em licenciatura nesta área. Nesse sentido, a perspectiva formativa assumida do subprojeto não aponta para a apreensão de técnicas ou procedimentos de ensino descontextualizados, nem para uma formação propedêutica esvaziada e distante da realidade escolar, o que fortalece a rede de conhecimento política e pedagógica assumida pelo referido curso voltado para o trato com a cultura corporal em uma abordagem crítico-superadora da realidade, portanto, comprometida com a proposição de intervenções positivas e superadoras para os problemas sociais, políticos e educacionais do tempo presente. As perspectivas de contribuição do subprojeto com o curso se darão de modo horizontalizado, compondo um fluxo intercultural contínuo entre realidade escolar (e as culturas juvenis escolares, os saberes da comunidade escolar e as compreensões de cultura corporal – objeto de ensino da Educação Física) e o conhecimento científico sistematizado no campo acadêmico voltado para a formação inicial dos/das licenciandos/as. Assim, o subprojeto de Educação Física desenvolverá experiências que visem superar práticas formativas dicotomizadas, não com o neotecnicismo, mas propostas que garantam a apropriação do conhecimento científico acumulado de forma contextualizada com a realidade sócio-cultural, econômica, racial, generificada, estrutural e educacional da escola.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRB (<https://www.ufrb.edu.br/educacaofisica/documentos>) orienta a formação do/a licenciando/a considerando o debate da profissionalização docente de modo a superar uma perspectiva de exercício da docência como “dom”, voltando-se para a assunção de uma concepção de professor enquanto profissional da educação, com a possibilidade de “reconhecê-lo enquanto produtor de sua identidade profissional e transformação social” (PPC, 2011, p.3). O documento apresenta o curso subdividido em núcleos, os quais são identificados como básico, pedagógico, específico e integrador. De modo especial, o núcleo integrador reúne os componentes de estágio, as unidades temáticas (componentes optativos) e os componentes de trabalho de conclusão de curso. Nesse sentido, o perfil do licenciado é anunciado como “apto para intervir, profissional e academicamente em contextos específicos e histórico-culturais onde seja requerido o exercício da docência no âmbito da cultura corporal, prioritariamente na educação básica, natureza técnica, científica e cultural” (ibidem, p.6-7) se perspectiva e se efetiva na medida em que o curso valoriza os componentes especialmente voltados para a formação da identidade docente, como os estágios, os quais estão dispostos ao longo do curso (desde o quinto ao oitavo semestre) - e não, apenas, com a concentração de horas de maneira terminal como alusão ao momento de aplicabilidade da teoria. Assim, o PIBID, enquanto programa que objetiva fomentar a iniciação à docência de modo a qualificar a formação de professores/as buscando uma inserção crítico-social e com atuação comprometida dos/das licenciados/as para a qualidade educacional na educação brasileira, se articula de modo pertinente e fundamental com a proposta político-pedagógica do PPC do referido curso, especialmente, pela valorização do estágio docente como “momento de intervenção acadêmico-profissional possível de aprimorar competências e habilidades exigidas na vida docente, objetivando a formação de um agente transformador, criativo e consciente de suas responsabilidades sociais” (ibidem, p.34). As proposições formativas deste curso e do PIBID orientam, em aproximação evidente, que teoria e prática estabelecem relação dialética, assim como o particular e o universal. Esses elementos formariam antíteses que se completam e se articulam reciprocamente na estruturação das propostas de iniciação e identificação com a docência na educação básica. Os estágios e o subprojeto colocariam em centralidade a escola-campo e a sala de aula como objetos permanentes de análise coletiva, o que se daria tanto de modo específico nas aulas dos três estágios obrigatórios na educação básica (anos iniciais, anos finais do ensino fundamental e ensino médio) e nas atividades deste programa, respectivamente, como em outros momentos do curso no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão pelo próprio fomento de realidade educacional escolar que o estágio e o subprojeto promovem a partir da experiência com a iniciação à docência vivida pelos/as licenciandos/as. Há aqui a afirmação de um dos objetivos do projeto institucional acerca da valorização das escolas públicas de educação básica como espaços significativos de formação destes/as estudantes. Assim, a articulação entre o curso e o subprojeto se daria apoiada nas principais produções dos diferentes campos científicos da educação, com foco na escola-campo e na sala de aula de modo a entendermos esses espaços para neles intervir. Objetivamos ampliar a capacidade dos/das licenciandos/as de refletir sobre todo o processo educativo que se desenvolve durante a prática docente, evocando os conhecimentos necessários para uma intervenção significativa no âmbito das aprendizagens e com foco na qualidade da educação básica brasileira. Ou seja, forjar a compreensão de que a produção científica em articulação com a compreensão sócio-cultural escolar cumpre a tarefa de desenvolver nossa capacidade para ler a realidade, permitindo propormos intervenções pedagógicas contextualizadas e de modo intercultural com os saberes comunitários, escolares e constituídos na experiência docente os quais são significativos para a escola-campo, o que assegura um dos objetivos do projeto institucional voltado para a promoção da integração entre a educação superior e a educação básica. Nessa perspectiva, os conhecimentos pedagógicos (teoria pedagógica), psicológicos (teoria da aprendizagem) e metodológicos são demandados simultaneamente (prática) pelas dimensões da realidade escolar (escola-campo), de modo que a prática formativa do subprojeto, voltada para criação de materiais didáticos e experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar, corrobore com a ampliação do repertório de aprendizagens do público discentes da educação básica, bem como permita novas sistematizações teórico-práticas do estudo da cultura corporal como objeto de ensino da Educação Física no já referido curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Na contemporaneidade, há uma maior presença do uso de tecnologias digitais na geração de jovens, de crianças e de pessoas na vida adulta. Assim, pautamos os dilemas da atuação docente na escola considerando a era digital e a sociedade da informação, pois os cenários educacionais escolares têm solicitado uma problematização do saber e dos conhecimentos tratados, como a cultura corporal nas aulas de Educação Física, de modo a incorporar o uso de tecnologias digitais e de informação não como “modismo”, mas como modo teórico-metodológico de se aproximar das culturas juvenis e de instigar o estudo sobre o objeto do conhecimento e/ou aprofundar os conhecimentos tratados. Assim, os debates no campo da educação em torno do uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) objetivam a importância da formação de professores/as. Deste modo, o subprojeto avalia a importância da formação dos/das bolsistas de iniciação à docência como proposta efetiva que será constituída em parceria com o/a supervisor/a da escola-campo considerando: a) o trabalho interdisciplinar constituído junto ao/a supervisor/a da escola-campo para que tenhamos uma formação colaborativa; b) fundamentalmente, considerar-se-ão os dados do diagnóstico inicial da escola e a realidade do público escolar em relação ao acesso às TDIC, como o já comum uso de aparelhos celulares (do tipo smartphone) nas salas de aula, por exemplo, bem como o acesso à internet e às redes sociais; c) o balizador desta atividade formativa será o objetivo da ampliação da aprendizagem do conhecimento – cultura corporal – por parte do público discente escolar. Assim, considerando as experiências pregressas, algumas propostas que envolveram a formação dos/das participantes no uso das TDIC podem ser adotadas para a essa nova versão do programa. É possível recorrer aos ambientes virtuais tanto para a divulgação de atividades desenvolvidas nas escolas, quanto para a socialização de materiais didáticos e de outros produtos construídos no subprojeto. Os ambientes virtuais podem ser utilizados também como instrumentos para a aprendizagem e para a interação com os/as estudantes da educação básica, mediante uma análise do diagnóstico inicial da escola e das turmas envolvidas com o subprojeto. Planejamos utilizar o google meet para realizar formações com professores/as convidados/as de outras universidades em nossas reuniões do grupo de estudo permanente, inclusive, considerando a emergência e a importância do tema, há a proposta de termos um seminário integrador entre os núcleos do subprojeto Educação Física sobre o uso das TDIC na Educação Física escolar, colocando o grupo de bolsistas de iniciação à docência e supervisores/as em diálogo coletivo e formativo com pesquisadores/as reconhecidos/as nacionalmente vinculados/as ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Sem essa ferramenta, essa proposta formativa seria muito difícil num contexto de restrição orçamentária. Pretendemos retomar o Canal no Youtube PIBID UFRB (disponível em: <https://www.youtube.com/@pibidufbr4522>), no qual já apresentamos postagens de bolsistas de iniciação à docência sobre oficinas realizadas em escolas-campo (subprojeto de Educação Física - edital 2012), para divulgarmos nossas ações e materiais audiovisuais produzidos pelo nosso coletivo, assim como realizar lives (preferencialmente, em parceria com outros subprojetos e/ou grupos de pesquisa que tematizam temáticas pertinentes a iniciação à docência, a formação de professores/as de Educação Física, bem como em relação às dimensões socio-culturais de raça, classe, gênero e sexualidade que se atravessam o ensino da Educação Física escolar como modos de construir leitura crítica da realidade). Em nossa experiência no edital PIBID 2022, realizamos a divulgação de vídeo-aulas produzidas pelos/pelas pibidianos/as, onde se ensinava jogos de tabuleiros ou construção de brinquedos. Perspectivamos a criação de contas em alguma rede social por cada escola-campo para socializarmos nossos materiais e divulgarmos nossas ações. Propomos também uma nova edição do Festival de Jogos Eletrônicos, já realizado em edições anteriores do PIBID, o qual deve ser avaliado coletivamente com futuros/as supervisores/as, pois além de abordar um tema contemporâneo da cultura corporal, proporcionou operar com ferramentas novas (como a plataforma twitch) e contribuiu com a auto-organização dos/das jovens durante toda a preparação e realização do evento, inclusive, com a utilização das diversas ferramentas digitais demandadas. Utilizaremos o google sites ou o pladlet para a produção e divulgação dos portfólios dos bolsistas de iniciação à docência, e, possivelmente, o google formulário para pesquisas. O kahoot é outra plataforma que avaliamos utilizar para a criação de jogos didáticos pedagógicos. Para operar com esses diferentes recursos, pretendemos convidar professores/as para ministrar oficinas para os/as bolsistas do subprojeto de Educação Física.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Pretendemos organizar, ao longo do desenvolvimento do subprojeto, ações em grupo que visem destacar a importância do trabalho coletivo, já que nas escolas esta é uma exigência imposta pelas suas próprias características. Mais do que isso, almejamos desenvolver valores e atitudes profissionais que valorizem o trabalho coletivo. A concepção de planejamento participativo será referência no subprojeto. Nesse sentido, valorizaremos a participação ativa, a construção conjunta e colaborativa, onde os diferentes sujeitos terão oportunidade de propor, de avaliar e de decidir coletivamente. Com essa intenção, propomos participar da jornada pedagógica das escolas, que consiste em um momento onde os/as professores/as, os/as coordenadores/as e a direção escolar se reúnem tanto para discutir as questões pedagógicas da escola, como para elaborar os planejamentos norteadores do ano letivo. Objetivamos a participação dos bolsistas de iniciação à docência neste momento, mediados pelos/as coordenadores/as e supervisores/as, possibilitando que o grupo reconheça as ações da escola e reorganize o plano de ação do subprojeto a partir deste momento formativo. A leitura e a discussão dos projetos político-pedagógicos das escolas-campo também estão prevista. Nesse caso, além de conhecer e discutir a proposta construída pela comunidade escolar, os/as bolsistas de iniciação à docência terão contato com um produto fruto de um trabalho coletivo e constatarão a necessidade da atuação conjunta para sua implementação. Em geral, as atividades de observação na escola, as pesquisas, os planejamentos, as intervenções, a construção de materiais didáticos, as visitas técnicas e outros serão realizadas em dupla ou em grupos. Ações maiores, como atividades promovidas fora da escola (festival, torneios etc.), serão realizadas em grupos maiores. Os/As bolsistas serão provocados/as a avaliar as experiências decorrentes do trabalho coletivo, visando levantar as dificuldades e as potencialidades. Além disso, pretendemos realizar oficinas ou intervenções interdisciplinares envolvendo outros subprojetos, o que demandará o trabalho coletivo. Nesse caso, a partir da análise das problemáticas e possibilidades que emergem do contexto escolar, convidaremos outros subprojetos a pensarmos ações que possam abordar os objetos identificados, num processo que passará pelas etapas de investigação, tematização e problematização das diferentes questões envolvidas, sob a base dos diversos campos científicos demandados, resultando, possivelmente, em materiais didáticos, vídeos, oficinas, aulas ou outro tipo de intervenção pedagógica. Outra atividade coletiva importante com possibilidade de ser desenvolvida de maneira interdisciplinar é a cartilha ou coleção de textos didáticos para as aulas no ensino fundamental e médio. Para as oficinas ou intervenções, os/as bolsistas produzirão um pequeno texto didático sobre o assunto para ser utilizado como recurso didático. Ao final do programa, iremos reunir e organizar os textos de todos/as bolsistas em uma cartilha, que ficará arquivada na biblioteca da escola. Em nossa reunião semanal de planejamento e avaliação, iremos discutir todas essas atividades e avaliar o trabalho realizado em grupo. Será um momento onde os/as bolsistas de iniciação à docência e os/as supervisores/as terão voz ativa, oportunidade para se construir consensos e incentivar o protagonismo dos/das licenciandos/as nesse e em outros espaços.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

É importante destacar que, prioritariamente, as reuniões, o grupo de estudo e demais atividades dessa natureza serão realizadas na escola-campo. Acreditamos que a presença constante no ambiente escolar pode facilitar o acompanhamento do subprojeto. Em cada escola, bolsistas de iniciação à docência e supervisores/as, com a participação dos/das coordenadores/as do subprojeto, irão construir um plano de trabalho semestral. Este plano de trabalho semestral irá subsidiar os planos de trabalho semanais, que serão apresentados na reunião de planejamento e avaliação. Nesta reunião, com a participação de todos/as, após apresentação do que foi realizado na semana anterior, iremos dialogar, discutir e propor coletivamente a proposta de trabalho para a próxima semana. Além disso, haverá uma lista de presença em cada escola-campo para registrar as participações dos/das bolsistas nas atividades. Essa lista será conferida semanalmente pelos/pelas coordenadores/as do subprojeto. A assiduidade e a pontualidade serão exigidas de todos/as. Os/As bolsistas de iniciação à docência e supervisores/as também apresentarão relatórios periódicos das atividades realizadas. Serão promovidas reuniões com os/as supervisores para discutir a participação e o desempenho dos/das bolsistas de iniciação à docência no subprojeto de modo bimestral, contudo, caso haja alguma necessidade específica, será agendada uma reunião a qualquer tempo. Caso haja demanda, reuniões individuais ou com grupos de licenciandos/as serão realizadas para discutir questões específicas do subprojeto e a participação do/da supervisor/a na condução das atividades com os/as bolsistas. Os/As bolsistas de iniciação à docência serão orientados/as a fotografar e filmar as ações que tiverem autorização para isso. Esses registros serão apresentados em reunião e irão compor o banco de dados do subprojeto. Esses registros alimentarão os instrumentos de tecnologia digital de informação e comunicação estabelecidos como canais de socialização do subprojeto. Ademais, visitas regulares serão realizadas pelos/pelas coordenadores/as para acompanhar as atividades realizadas na escola-campo. Os/As bolsistas de iniciação à docência serão orientados a terem um caderno/diário de registro para descreverem as atividades observadas ou realizadas, mas sobretudo suas reflexões. Esse material será apresentado, periodicamente, em nossas reuniões. As avaliações decorrentes desse processo, realizadas pelos/pelas coordenadores/as e supervisores/as, estarão direcionadas à ampliação da compreensão dos/das licenciandos/as em relação à realidade escolar e ao trabalho pedagógico na Educação Física. Pelo menos um relato de experiência e/ou artigo será exigido dos/das bolsistas, com a finalidade de experienciarem a investigação científica tendo como objeto a prática docente. Com isso, pretendemos observar como os/as licenciandos/as estão expressando suas reflexões na forma da escrita científica, para ajudarmos a avançar nesse campo. Os relatórios cumprirão tarefa semelhante. Em síntese, a concepção de avaliação adotada nesse subprojeto se processará de modo contínuo, interativo, tendo como base o diagnóstico dos aspectos de desenvolvimento qualitativo e quantitativo dos/as educandos/as, identificados nos diversos instrumentos mencionados. Serão considerados também os aspectos éticos, cooperativos, participativos, a iniciativa e o interesse durante todo o processo educacional. A avaliação agirá como um balizador do processo formativo, visando a formação de um/uma futuro/a professor/a comprometido/a, crítico/a e inovador/a. Ainda, planejamos realizar uma segunda edição do encontro de pibidianos e ex-pibidianos de Educação Física da UFRB para avaliarmos coletivamente o trabalho desenvolvido pelo atual subprojeto. Nessa oportunidade, visamos também receber sugestões dos atuais e ex-bolsistas, dialogar com os ex-bolsistas que lecionam ou já lecionaram na educação básica para identificar as possíveis contribuições do programa para esse início de carreira.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Compreendemos que a inserção dos/das bolsistas de iniciação à docência no ambiente escolar deve ser planejada e progressiva. Primeiro, pela necessidade de oferecer aos/às bolsistas uma imersão sem traumas e que consista numa transição (o/a bolsista que até então se via como aluno/a, agora assumirá a identidade de professor/a em formação). Segundo, para que essa inserção não altere negativamente a rotina da escola. Nesse caso, o/a supervisor/a terá função importante, pois será o/a mediador/a na escola. Irá apresentar os/as bolsistas aos membros da direção, da secretaria, aos/às professores/as e demais trabalhadores/as da escola. As instalações também serão apresentadas aos/às bolsistas, assim como a dinâmica de funcionamento, o regimento da escola e demais normas. Tudo isso será registrado no diário do/da bolsista. Entrevistas ou rodas de conversa serão agendadas com os/as profissionais da escola para coletar informações complementares, bem como realizaremos uma visita guiada aos bairros no entorno da escola buscando conhecer onde vive parte do público discente que frequenta a escola-campo. A perspectiva é reconhecer no âmbito sócio-cultural e educacional quem são, como vivem e quais dificuldades pedagógicas vivenciam os/as estudantes da escola básica campo do subprojeto. Ao final, os/as bolsistas de iniciação à docência irão redigir um relatório diagnóstico da escola com informações quanto à estrutura física e pessoal, quanto à organização pedagógica, quanto ao perfil do alunado e dos/das professores/as, quanto ao histórico da escola, taxas de evasão, aprovação e reprovação, além de demais questões sociais, econômicas e educacionais que possam subsidiar ações mais qualificadas deste subprojeto, especialmente, considerando as dimensões de classe, raça, gênero e sexualidade. Após esse período de reconhecimento da unidade escolar, quando possível, os/as bolsistas de iniciação à docência participarão de reuniões de colegiado ou congêneres junto com o/a supervisor/a. Em relação à sala de aula, a observação será a primeira atividade. Com ela o/a bolsista poderá conhecer melhor as turmas da escola e, ao mesmo tempo, ser por elas conhecido e reconhecido como professor/a. Vale mencionar, ainda, que o estudo, a discussão e a reflexão sobre as questões educacionais, de modo geral, e sobre as questões específicas do ensino da Educação Física são estratégias que concorrerão para uma melhor ambientação dos/das nossos/as licenciandos/as nas escolas-campo. Experiências pedagógicas (como oficinas, aulas, materiais didáticos, dentre outras) serão planejadas, construídas e desenvolvidas após essa ambientação inicial. Todas essas estratégias serão discutidas e avaliadas coletivamente em nossas reuniões, visando realizar adequações necessárias para essa imersão. Ao mesmo tempo, ocuparão lugar de destaque em nossos debates, para que possamos compreender melhor toda a complexidade envolvida na iniciação à docência e no ser professor/a. É importante registrar que o planejamento da imersão dos/das bolsistas na realidade escolar vem ocupando a atenção de coordenadores/as e supervisores/as das experiências anteriores do PIBID Educação Física da UFRB. Esse aspecto é bastante relevante, visto que os primeiros contatos com a realidade escolar, no papel de professor/a, são marcados por muitas tensões, dúvidas, medos e aprendizagens em um contexto geralmente desconhecido (MARCELO, 2009). Uma experiência ruim ou a falta de apoio e orientação adequados, nesse caso, podem contribuir para o abandono precoce da carreira docente ou o desencantamento com a profissão. Por isso, os programas de iniciação à docência se constituem como alternativas positivas para intermediar a inserção do/da professor/a e reduzir as frustrações de um início traumático. Essa é a perspectiva adotada pelo subprojeto de Educação Física da UFRB.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 1136373 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Educação Especial
- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O cenário de políticas públicas de formação docente no Brasil revela as disputas em torno de projetos formativos e evidencia as contradições da sociedade capitalista. Mediante tal contexto, concordamos com Curado Silva (2020) sobre a necessidade de pensar propostas de formação na perspectiva do caráter emancipador e fundamentadas por uma epistemologia da práxis, identificada como aquela que contribui para a construção “[...] de uma prática pedagógica pautada no reconhecimento dos professores como sujeitos autônomos, em que a capacidade de vivenciar a relação teoria e prática em sua unidade constitui uma práxis criativa e revolucionária” (Curado Silva, 2020, p. 112). Nesse sentido, com vistas à materialização de um projeto emancipador de formação docente, um dos pontos de destaque do Currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) é o estabelecimento de uma relação dialógica e de alteridade com as comunidades locais da cidade de Amargosa e da região do Vale do Jiquiriçá, território este que engloba um total de 20 municípios e de onde provém a maioria dos estudantes do curso. A construção curricular das esferas dialógica e da alteridade - por meio dos componentes curriculares, eventos acadêmicos, atividades de pesquisa e extensão, para citar alguns exemplos - é pautada pela imersão crítica, teórica e respeitosa nos diversos espaços escolares e não-escolares, buscando sempre uma atuação compartilhada e que não perca de vista as contribuições dos sujeitos envolvidos no fazer complexo do ato educativo. Tais objetivos não podem prescindir da desconstrução dos modelos hegemônicos do que se entende por ensino e aprendizagem e, nesse sentido, por meio destas distintas atividades curriculares e extracurriculares, nossas e nossos estudantes têm condições de construir um percurso formativo circunscrito no aprofundamento teórico com relação à aprendizagem, à condição histórico-social da educação, à educação para as relações étnico-raciais, à educação especial na perspectiva da educação inclusiva, à arte e educação, às tecnologias, ao meio ambiente e a imbricação dessas e outras esferas com a construção e reconstrução da sociedade. Além disso, a formação do professor na contemporaneidade tem demandado um perfil que abarque a pesquisa e a extensão como agentes do processo de ensino e aprendizagem. Nessa relação, nossas e nossos estudantes têm oportunidade de romper a dicotomia teoria-prática, construindo, a partir do contato direto com diversas experiências pedagógicas, a riqueza da formação múltipla, diversa e, possivelmente, implicada. As distintas experiências do PIBID junto ao Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da UFRB têm oportunizado e se juntado às demais práticas educativas universitárias que unem pesquisa e extensão e que têm possibilitado essa inserção teórico-crítica-criativa no cotidiano das escolas públicas de Amargosa e do Vale do Jiquiriçá, situações que têm nos permitido ao longo dos anos conhecer fazeres, cotidianos e desafios. Situações que alinhavam de modo vivaz teoria e prática, que possibilitam vivências de diálogo, interlocução e construção conjunta, além de um incremento profissional que enriquece os currículos de futuras e futuros docentes e impulsiona o interesse pelo desenvolvimento da pesquisa nas diversas áreas que perfazem o fazer cotidiano escolar. A experiência acumulada junto ao PIBID ao longo dos anos nos permite afirmar a sua relevância e impacto positivo para o enriquecimento da formação das/dos licenciandas/os e fortalecimento do curso. Nesta edição 2024/2026, os princípios político-pedagógicos do Currículo expressos no PPC do Curso de Pedagogia estarão presentes nas articulações, formações, acordos e planejamentos realizados entre PIBID-Pedagogia e unidades escolares participantes. Objetivamos que as atividades do PIBID-Pedagogia, por meio dos processos de ação-reflexão-ação que possibilitam, colaborem com a formação de profissionais comprometidos com a transformação, com a afirmação do direito à educação e com a valorização dos profissionais docentes, numa perspectiva inclusiva e antirracista. Desse modo, os momentos de formação/investigação teórica presentes em suas atividades deverão estar em constante articulação com as práticas educativas, além de sua vinculação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa relação de investigação-ação e de investigação-formação, nos termos destacados por António Nóvoa (1995, p. 28), “[...] pode dar corpo à apropriação pelos professores dos saberes que são chamados a mobilizar no exercício de sua profissão”. Referências bibliográficas: CURADO SILVA, Katia Augusto P. Cordeiro. Residência pedagógica: uma discussão epistemológica. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 12, n. 25, p. 109-122, set./dez. 2020. NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do subprojeto PIBID-Pedagogia com o PPC do curso se dará no sentido de que os conhecimentos acumulados a partir das experiências de investigação-formação e investigação-ação destacadas no item anterior, colaborarão para a construção de saberes necessários à atuação em instituições escolares e não escolares; na educação básica, seja na docência em educação infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou na Educação de Jovens, Adultos e Idosos; nas matérias de formação pedagógica; bem como na gestão educacional. As experiências curriculares e extracurriculares que envolvam a educação especial e inclusiva, a educação ambiental e a educação do campo, também propiciarão oportunidades formativas para a atuação de modo autônomo nos processos de gestão em sala de aula e atuação efetiva em outros cenários pedagógicos. Muitas das competências e habilidades que fazem parte do perfil profissiográfico desse pedagogo acabam por emprestar sentido ao fazer pedagógico, daí se justifica tomarmos as vivências do PIBID-Pedagogia nas escolas de Educação Básica como lócus da formação e ressignificação da identidade docente no sentido de que é na docência compartilhada que o educando vivencia essa experiência de um lugar diferente, não mais de estudante, mas sim de professor (a). Pautados nessa relação ação-reflexão-ação, sugerimos que a metodologia empreendida nas diversas atividades de iniciação à docência, bem como em todas as outras atividades propostas para o subprojeto PIBID-Pedagogia, colaborem para a assunção da docência: ● como parte da práxis pedagógica dentro de princípios éticos, com compromisso de colaborar para a construção de uma sociedade justa, igualitária e com o desenvolvimento de cidadãos éticos e autônomos; ● como exercício que considera a diversidade no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo e respeitando as manifestações culturais, as realidades sociais e as necessidades físicas, cognitivas e afetivas dos (as) estudantes; ● como dinâmica que utiliza as tecnologias da comunicação e da informação na gestão dos processos de ensino e aprendizagem; ● como postura investigativa nos processos de ensino e aprendizagem com vistas a contribuir para a superação da exclusão; ● como atuação que colabore para a execução de processos avaliativos que abarquem a diversidade de aprendizagem e sirvam de base fundamental para o planejamento e replanejamento das ações docentes em prol da aprendizagem dos (as) estudantes atendidos (as); ● como partícipe do processo de organização, planejamento e gestão de instituições educativas em espaços escolares e não escolares; ● como proponente/construtora de estratégias de ensino e aprendizagem nos diversos campos do saber que envolvem a atuação pedagógica na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, educação do campo e educação especial; ● como promotora da relação entre as diversas instituições educativas, formais e não formais, como a escola, família e a comunidade; ● como trabalho em equipe que promova a aprendizagem colaborativa; ● como produtora de pesquisas que favoreçam a construção de conhecimentos na área educacional; ● como habilidade para a transposição didática dos conteúdos estudados no processo de formação docente; ● como postura engajada com a perspectiva inclusiva de educação, numa dimensão interseccional entre raça, classe, gênero e deficiência e que considere a infância, a juventude e a adultez como categorias históricas e impactadas pelos diversos modos de vida dos sujeitos sociais que as compõem; ● como meio de garantia do direito integral e humano a partir do acesso à educação de qualidade; ● como compromisso social e de valorização do (a) profissional da educação; ● como reflexão da prática pedagógica a partir dos princípios da gestão democrática do ensino público e a prática da cidadania. Desse modo, o (a) estudante de Pedagogia, embasado/a pela formação ofertada e na práxis desenvolvida também nas experiências do PIBID, trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e orientada pela sensibilidade afetiva e estética.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital está presente no nosso cotidiano e em diferentes contextos que se materializa em hábitos, práticas e interações sociais, através do uso de recursos tecnológicos digitais, sobretudo, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A formação docente na contemporaneidade dialoga sobre e com a cultura digital, possibilitando processos pedagógicos que abarcam o pensar, o fazer e as relações de ensino e aprendizagem, tendo como base a dimensão crítica, humana, tecnológica, emancipatória, pedagógica e didática. As TDIC usadas no processo de formação docente podem impulsionar transformações nas práticas pedagógicas na sala de aula, na organização do trabalho pedagógico e no processo de ensino-aprendizagem. A formação inicial de professores(as) contempla o desenvolvimento de competências técnico-pedagógicas para o uso das tecnologias digitais, que são propícias à realidade da escola para que os(os) futuros(as) docentes saibam como intervir e superar os desafios presentes na realidade escolar. Com as contribuições dos conhecimentos adquiridos ao longo das situações formativas do PIBID e do Curso de Pedagogia, os (as) licenciandos (as) poderão: planejar e conceber ambientes e experiências de aprendizagem, afim de criar oportunidades de aprendizagem que podem ser enriquecidas pelas TDIC e apoiar as necessidades dos (as) alunos (as) das escolas-campo; realizar planos de ensino que contenham métodos e estratégias necessários para o uso de tecnologias relevantes; não apenas saber usar as ferramentas das TDIC, mas definir para quando e como utilizar a tecnologia. Neste sentido, as ações de formação dos (as) participantes do PIBID em cultura digital e para o uso pedagógico numa visão crítica dos artefatos tecnológicos, os conceberá como produtos das interações sociais que demandam reflexões para seu uso nas práticas docentes. A ação pedagógica e a apropriação crítica das tecnologias demandam reflexão sobre a cultura digital na escola, a cibercultura e suas relações com os processos formativos. Assim, serão recursos pedagógicos de uso e análise crítica: a internet, os jogos digitais, as tecnologias móveis como computadores portáteis, tablets, celulares ou outros que possibilitem a comunicação síncrona/assíncrona e a interação em tempo real entre os envolvidos nesse projeto. As TDIC podem ser utilizadas como estratégias capazes de potencializar as aprendizagens e promover o acesso ao mundo das possibilidades, cabe aos coordenadores e supervisores promoverem discussões acerca da seleção e organização das tecnologias digitais que vão ao encontro da proposta deste subprojeto. Assim, podemos inserir recursos didáticos virtuais como: ● Kahoot: para elaboração de atividades de criação de jogos didáticos pedagógicos, compartilhar e interagir nas diferentes etapas e modalidades; ● Canva: para a elaboração de atividades pedagógicas de forma atrativa e criativa; ● AVA: por meio de ambientes virtuais de aprendizagens é possível buscar diferentes estratégias lúdicas e interativas que poderão ser mediadoras no processo de ensino-aprendizagem; ● Youtube: esta plataforma online, permite a criação e o consumo de conteúdos em vídeo via streamin, ficando os conteúdos produzidos pelos (as) coordenadores (as), supervisores (as) e licenciandos (as) acessíveis para assistir aos vídeos publicados a qualquer momento sem necessidade de fazer download, basta estar conectado à internet; ● Google Drive: permite a construção de texto coletivamente por todos (as) os (as) atores (as) participantes do cenário do PIBID; ● Google: propicia diversos tipos de pesquisa em bibliotecas virtuais, museus, Teatros Municipais, páginas diversas de instituições ligadas ao Meio ambiente, Direitos Humanos, Atlas digitais, diversidades de jogos educativos, páginas voltadas à contação de história, ambientes musicais diversificados; ● Google Earth: plataforma geoespacial que permite a visualização de imagens aéreas e de satélite, fotos, dados da elevação dos terrenos, imagens de ruas, escola, trajetos de veículos ou qualquer outro lugar do planeta; ● Google Arts & Culture: permite uma ampla pesquisa de diversos aspectos culturais presentes em distintas nações e povos. Todas essas tecnologias digitais são de fácil acesso, gratuitas e autoinstrutivas, o que facilita o seu uso no contexto da instituição pública.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Os saberes da experiência são relevantes para o processo de formação inicial do magistério, podendo demonstrar, por meio da práxis, o que é ser um(a) professor(a) às (aos) licenciandos (as) do Curso de Pedagogia. Assim, os conhecimentos oriundos no contexto das escolas contribuem para formação de vivências e experiências no decorrer do processo de formação, por isso, é relevante mobilizar os saberes desse campo de conhecimento, numa perspectiva dialética que fomente a pesquisa e propulsione a práxis através da realidade da escola-campo. As atividades que serão realizadas no decorrer do desenvolvimento do projeto do PIBID-Pedagogia serão elementos para ação-reflexão-ação, numa prática reflexiva transformadora e comprometida com concepções antirracistas de educação, que visam contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos (as) licenciandos(as) e do ensino. É importante salientar que a participação dos (as) professores (as) da Educação Básica e dos (as) licenciandos (as) num projeto formativo articulador, além de possibilitar impactos positivos no curso de Pedagogia, através da vivência no cotidiano da escola, oportuniza momentos de vivências das práticas pedagógicas na área da formação inicial e no futuro campo de atuação profissional, pois têm a sala de aula como um laboratório e local de experiências práticas de ensino. Participar ativamente na análise e compreensão das comunidades escolares contribui para que os (as) licenciandos (as) se sintam mais preparados (as) e confiantes em seu papel como futuros (as) educadores (as), promovendo a valorização da profissão e reforçando a importância de uma formação docente bem fundamentada e contextualizada. Neste sentido, após reuniões e reflexões sobre a importância do PIBID-Pedagogia, refletindo sobre seus princípios e fundamentos, serão adotadas estratégias para o trabalho coletivo de estudo, formação, planejamento e realização das atividades que contemplarão: Eixo 1. Estudo, formação inicial e de temas emergentes 1.1 Leitura e discussão de textos sobre Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos; 1.2 Estudo sobre as diferenças e diversidades étnico-raciais, de gênero, educação em direitos humanos, práticas sociais e cidadania; 1.3 Debate de temas como o direito à educação, compromisso social e valorização dos (as) profissionais da educação; educação integral e a gestão democrática do ensino público; 1.4 Estudos que articulem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - Anos Iniciais com as modalidades de ensino: educação especial, educação do campo, Educação de Jovens e Adultos; 1.5 Estudos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2004), em consonância com a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (2024), assim como com a Lei nº 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008; 1.6 Participação em eventos e palestras. Eixo 2. Planejamento 2.1 Reuniões com professores, supervisores e licenciandos; 2.2 Participação em grupo de estudos temáticos; 2.3 Estratégias para o desenvolvimento dos trabalhos. Eixo 3. Na escola - Vivências pedagógicas 3.1 Visita de reconhecimento e observação do local (parte física e organizacional e entorno e funcionamento da escola com ou sem alunos); 3.2 Participação em reuniões; 3.3 Registro das ações da escola; 3.4 Realização de diagnóstico da escola; Eixo 4. Na sala - Vivências pedagógicas 4.1 Visita de observação sobre a organização e funcionamento do tempo, espaço e materiais na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; 4.2 Visita de observação das atividades educativas (rotinas, atividades planejadas); 4.3 Visita de observação dos registros das crianças; 4.4 Realização de diagnóstico da escola; 4.5 Participação no planejamento das atividades educativas; 4.6 Realização de intervenções adequadas às necessidades apontadas pelo diagnóstico, com auxílio dos (as) professores (as) supervisores (as); 4.7 Registro e documentação pedagógica dos fazeres na educação infantil e dos anos ensino fundamental. Eixo 5. Avaliação diagnóstica, contínua e formativa processual 5.1 Discussão sobre instrumentos e critérios de avaliação; 5.2 Construção de instrumentos avaliativos multirreferenciados; 5.3 Aplicação de instrumentos avaliativos de acordo com os (as) professores (as) regentes; 5.4 Realização de situações avaliativas sem fins de classificação, mas como subsídios fundamentais para a aprendizagem e para o planejamento das ações pedagógicas; 5.5 Organização dos relatórios que subsidiarão as tomadas de decisões. Eixo 6. Produção acadêmica 6.1 Produção de artigos; 6.2 Participação em Seminários PIBID/UFRB e outros eventos acadêmicos com apresentações de experiências realizadas no PIBID-Pedagogia; 6.3 Produção do Relatório final. Todas as atividades realizadas pelos bolsistas serão acompanhadas pelo (a) professor (a) supervisor (a) e pela professora coordenadora do projeto conforme previsto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Este subprojeto do PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia propõe e abrange: “realização de diagnóstico das comunidades escolares das escolas-campo; imersão do (a) docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES; estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente; participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo e colaborativo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores (as); desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação” (CAPES, 2024, p. 34). Em consonância com esses objetivos, as estratégias a serem adotadas para o acompanhamento das atividades ao longo da execução deste subprojeto, assim como o processo avaliativo dos participantes do projeto acontecerão com base nos eixos definidos na seção anterior: Eixo 1. Estudo, formação inicial e de temas emergentes Estudo; Eixo 2. Planejamento; Eixo 3. Vivências pedagógicas na escola; Eixo 4. Vivências pedagógicas na sala; Eixo 5. Avaliação diagnóstica, contínua e formativa processual; e Eixo 6. Produção acadêmica. Serão utilizados instrumentos pedagógicos para o acompanhamento das atividades realizadas, tais como: diário de campo, relatórios de atividades, construção de textos analíticos ou sintéticos das discussões realizadas nos grupos de estudos temáticos, construção e desenvolvimento de plano de aulas, construção de portfólios, entre outros. A seguir, serão especificadas as formas de acompanhamento e avaliação dos (as) bolsistas considerando cada eixo. ● Eixo 1. Estudo, formação inicial e de temas emergentes: participação em cursos, palestras, construção de textos analíticos ou sintéticos das discussões realizadas nos grupos de estudos temáticos, relatórios de atividades; ● Eixo 2. Planejamento: construção e desenvolvimento de plano de aulas, construção de material didático-pedagógico e de divulgação; ● Eixo 3. Vivências pedagógicas na escola: realização de diagnóstico das comunidades escolares, relatórios de atividades; ● Eixo 4. Vivências pedagógicas na sala: realização das atividades definidas no planejamento; ● Eixo 5. Avaliação dos participantes de modo contínuo e processual por meio da utilização de instrumentos multirreferenciados: relatórios semestrais, portfólios, construção de blogs, produção textual diversificada - textos reflexivos sobre as práticas realizadas, textos poéticos, mini relatos das vivências e jogos. A avaliação é compreendida como parte de um processo formativo que fundamenta e retroalimenta as práticas cotidianas na escola; ● Eixo 6. Produção acadêmica: elaboração orientada pelos/as coordenadores/as de núcleo de produções escritas tais como relatos de experiência, estudo de casos, relatos etnográficos, resumos expandidos para apresentação em eventos da área, produções artístico-culturais, relatório final, relato de experiências através da divulgação científica em eventos ou publicações em revistas. Além disso, em consonância com o projeto institucional do PIBID/UFRB, os caminhos pedagógicos percorridos seguirão a perspectiva de uma formação dialógica, com base nos princípios freireanos, considerando: ● Dialogicidade na prática formativa; ● Relação com os territórios, respeito às diversidades e à pluralidade cultural; ● Interlocução com ensino, pesquisa e extensão enquanto eixos orientadores do ensino superior; ● Diálogos entre escola e docência enquanto prática formativa e libertadora; e ● Relação teoria e prática, a partir das experiências do PIBID e da UFRB. Referência bibliográfica: CAPES. Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. Diário Oficial da União, 26 de março de 2024.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos (as) licenciandos (as) acontecerá a partir das parcerias já existentes nas escolas dos municípios envolvidos. Eles (as) participarão de formações específicas e estarão em atividades de pesquisa e docência nos espaços escolares. Na Educação Infantil acontecerá a elaboração de atividades a partir das necessidades levantadas no diagnóstico inicial, com base no estudo e reflexão das especificidades da primeira etapa da educação básica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), considerando: as crianças como sujeito histórico, social e de direitos; as interações e brincadeiras como eixos das propostas pedagógicas; a indissociabilidade entre cuidar e educar; a organização dos espaços, tempos e materiais; o currículo orientado pelas práticas sociais dos diversos contextos e pelas culturas infantis; a avaliação e a documentação pedagógica; a participação das famílias; as múltiplas linguagens; as relações étnico-raciais, de classe, de gênero e de deficiência; as relações estabelecidas nos territórios; além dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiências previstos na Base Nacional Comum Curricular. No Ensino Fundamental (Anos Iniciais), com base em estudos teóricos, no contexto social e da comunidade escolar, os (as) bolsistas com os (as) supervisores farão o diagnóstico inicial, o planejamento e a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico da unidade escolar articulados com a Base Nacional Comum Curricular. Também será realizado o diagnóstico inicial, planejamento, acompanhamento, práticas e atividades pedagógicas direcionadas às especificidades dos (as) estudantes público-alvo da Educação Especial. Na Educação de Jovens e Adultos os(as) bolsistas estarão integrados às atividades de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos. Contribuirão na constituição de espaços, tempos e processos pedagógicos em que as vivências dos estudantes da EJA possam ser expressas, lidas e escritas pelos sujeitos envolvidos. A inserção dos (as) licenciandos (as) no contexto escolar, assumirá as características e as dimensões da Iniciação à Docência com atividades dinâmicas na perspectiva da ação-reflexão-ação e com a construção de metodologias que promovam a participação de todos (as) envolvidos (as) na construção de saberes e práticas educativas. Este subprojeto do PIBID busca realizar formação inicial e de temas emergentes; diagnóstico das comunidades escolares das escolas-campo; intervenções adequadas às necessidades apontadas pelo diagnóstico, com auxílio dos (as) professores (as) supervisores (as); relatar as experiências através da divulgação científica; e influenciar o curso de licenciatura em Pedagogia através das experiências vividas no PIBID. As atividades a serem desenvolvidas pelo PIBID-Pedagogia conciliam com os princípios da formação do (a) licenciando (a) do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores/UFRB, buscando atender ao disposto na legislação educacional e nas deliberações do Conselho Nacional de Educação (CNE), documento este que pretende estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais e uma Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Neste sentido, o reconhecimento inicial e o diagnóstico do ambiente escolar favorecerão aos (às) licenciandos (as) a oportunidade de, na prática, compreender as demandas que impactam os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e Educação de Jovens e Adultos e realizar a análise coletiva e reflexiva dos pontos de atenção encontrados no ambiente escolar. A participação do (a) licenciando (a) no subprojeto do PIBID-Pedagogia lhe possibilitará experiências para o desenvolvimento da autonomia nos ambientes coletivos. Paulatinamente, irão interagindo e tomando decisões com relação à construção do projeto de intervenção na escola, sendo uma oportunidade de planejar e realizar ações que coadunem com as necessidades levantadas durante o processo de diagnóstico escolar. Referências bibliográficas: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009. Referências bibliográficas BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília: MEC, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ. Brasília: MEC, 2024.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Sociais) 1300456 - CIÊNCIAS SOCIAIS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Profissional e Tecnológica
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID compreende importante elemento de fortalecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pois possibilita a vinculação entre os estudantes universitários em seu processo de formação com a educação básica. Sendo este Programa uma ação governamental estratégica e fundamental para a valorização e estímulo à iniciação à docência, há que se destacar sua especial contribuição à área da Sociologia, historicamente marcada por sua frágil institucionalização enquanto componente curricular escolar, não obstante sua relevância enquanto área para a formação humana e cidadã. Nesse sentido, o PIBID tem o potencial de contribuir para o fortalecimento do ensino de Sociologia através das ações desenvolvidas no âmbito do Programa, envolvendo licenciandos, professores e estudantes da educação básica, contribuindo, assim para o desenvolvimento do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e, consequentemente, ao processo formativo dos licenciandos, na interação do curso com a educação básica no território onde estão situados. Desse modo, o subprojeto de Sociologia tem como objetivo central desenvolver ações que possibilitem aos estudantes de Ciências Sociais da UFRB, futuros professores de Sociologia, a aproximação, a vivência e a troca de saberes pedagógicos com os professores e alunos das escolas de educação básica, situadas em municípios do Recôncavo da Bahia e adjacências, com o intuito de assegurar a melhoria na formação docente dos (as) licenciandos (as) do curso de Ciências Sociais mediante o desenvolvimento de métodos, técnicas e práticas pedagógicas eficazes no processo de ensino-aprendizagem da Sociologia na educação básica, em particular no ensino médio. Especialmente, faz-se importante registrar que estamos atentos ao crescimento da oferta de Educação Integral no Estado da Bahia, o que fortalecerá sobremaneira as possibilidades de ações extra classe. Ante o exposto, elencamos os seguintes objetivos específicos a serem alcançados através da execução de metas balizadas por indicadores de acompanhamento: - Contribuir com a consolidação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais (UFRB) na região do Recôncavo da Bahia e adjacências; - Incentivar a permanência dos estudantes da Licenciatura em Ciências Sociais até a conclusão do curso, fomentando a proatividade destes na rotina universitária por meio de distribuição de tarefas e responsabilidades com trabalhos em equipe, desenvolvimento de atividades de formação teórica e temática extracurriculares; - Incrementar o fomento e promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam a articulação e integração da UFRB, e do curso de Licenciatura em Ciências Sociais em particular, no território do Recôncavo da Bahia e adjacências; - Inserir os (as) licenciandos (as) do curso de Ciências Sociais no cotidiano das escolas da rede pública de ensino, proporcionando-lhes o contato com a realidade socioeducacional do Recôncavo da Bahia, com as condições de trabalho do professor de sociologia, bem como as especificidades da condição social dos sujeitos a quem se destina o seu ensino, ou seja, os jovens estudantes; - Desenvolver estratégias didático-pedagógicas e tecnologias educacionais aplicadas ao ensino de Sociologia na educação básica, tendo em vista o processo de construção de ressignificação didática, de construção conjunta do processo educativo e do conhecimento escolar, e mediação do conhecimento sociológico contextualizado à realidade sociocultural dos territórios de identidade onde as escolas públicas do Recôncavo da Bahia e adjacências estão localizadas; - Estimular o envolvimento e participação ativa dos professores supervisores licenciados em sociologia das escolas parceiras da rede pública do Recôncavo da Bahia de modo a fomentar o aperfeiçoamento de sua formação acadêmico-profissional; Tradicionalmente temos trabalhado com Supervisores com aprofundamento de estudos de pós graduação. No período recente, três supervisores têm doutorado, um conta com Mestrado, sendo Doutorando, e os demais tem mais de uma especialização concluída, perfazendo um total de 9 profissionais docentes de sociologia nas escolas de Ensino Médio da região. - Fomentar a produção de pesquisa dos professores do curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFRB, dos professores de sociologia da rede pública de ensino e de licenciandos a partir da experiência no PIBID, em diversos formatos como trabalhos de conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB (no caso dos licenciandos), publicação de artigos e relatos de experiência em veículos especializados, comunicação em eventos científicos etc, tendo o ensino de Sociologia nas Escolas do Recôncavo da Bahia como foco de investigação e análise, contribuindo para a disseminação do conhecimento e reflexividade da experiência da docência em Ciências Sociais (Sociologia).

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB tem como objetivo formar professores de ciências humanas e sociologia para a educação básica atendendo a uma das missões fundamentais da UFRB, a de contribuir para o desenvolvimento local e regional, baseado em uma formação humanística e crítica, como consta na apresentação do PDI (2019-2030): “Aliar à sua formação técnica científica [do estudante na Universidade] com uma sólida formação humanística e cultural nos parece o caminho para que ele possa enfrentar um mundo que, muitas vezes, carece de sentido e onde a razão e coerência parecem ter escapado do horizonte” (p.11). Logo, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB objetiva formar professores, pesquisadores e profissionais conscientes da realidade socioantropológica e política do Recôncavo da Bahia e do Brasil, bem como dos inúmeros desafios concernentes ao contexto atual de globalização e desenvolvimento nos meios de comunicação e informacionais. Trata-se de formar um profissional capaz de refletir sobre as questões macro a partir de uma situação específica e um professor-pesquisador capaz de estimular seus estudantes a interpretar criticamente sua realidade a partir de pesquisas e atividades de intervenção. Deste modo, formar-se-ão: · Pesquisadores no âmbito da academia e em outros setores; · Professores habilitados a ministrar aulas de ciências sociais e planejar/executar atividades que contribuam para a formação de agentes críticos e atuantes no que toca a sua realidade; · Professores habilitados a atuar em espaços formais e não-formais de ensino-aprendizagem; · Profissionais que atuem em planejamentos, consultorias, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não-governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares; · Professores aptos a transformar o ensino das ciências sociais em um laboratório no qual a pesquisa se dê em diálogo contínuo com os estudantes e com a comunidade em geral. Para isso, formar os alunos dentro das competências específicas da licenciatura implica em possuir: - Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; - Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a ressignificação do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. Pelo exposto, compreende-se que o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB se articula plenamente à finalidade do PIBID, sendo este Programa de primordial importância para o incremento e fortalecimento do ensino de Sociologia no território do Recôncavo da Bahia e adjacências.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Segundo a Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio Contínua - módulo tecnologia da informação e comunicação, a internet é acessível em 90% dos lares brasileiros. Entre a faixa etária entre os com 10 anos ou mais de idade, os estudantes foram os que mais acessaram à internet (90,3%). No caso das escolas públicas, essa mesma pesquisa indica que 87% destas possuem acesso à internet, sendo, por sua vez, os estudantes seus maiores usuários. De acordo com a PNAD, os usos sociais da internet, por parte dos (as) estudantes são: assistir a programas, filmes e séries (95 %). Em segundo lugar, conversar por chamadas de voz e vídeo (94,6%). Em terceiro e quarto lugar, respectivamente, ficaram receber e enviar mensagens de texto, voz e imagens (93,9 %,) e, por fim, receber e enviar e-mail (64,3 %). No tocante às escolas do Recôncavo da Bahia todas possuem acesso à internet por wi-fi ou nas salas de informática. O subprojeto de sociologia parte do princípio de que as novas linguagens contemporâneas, assim como seus recursos e dispositivos tecnológicos e suas interfaces comunicacionais, a exemplo das redes sociais, aplicativos de animação, construção de jogos digitais, bancos de dados audiovisuais, dentre outros, são fundamentais para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, integrados às práticas pedagógicas. Nesse sentido, pretendemos propiciar aos estudantes inseridos no Subprojeto da Licenciatura em Ciências Sociais, Supervisores da Escola Básica, Docentes Coordenadores dos Núcleos do referido subprojeto, nas seguintes atividades formativas descritas, sucintamente abaixo: - Curso de Formação em Educação à Distância - Teoria e práticas educativas mediadas por interações on-line, ensino híbrido, etc. em parceria com o Subprojeto de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, História, Biologia e Ciências Sociais com os docentes especialistas na temática. Um curso de 60 horas, distribuídas em 4 horas semanais na modalidade presencial e semipresencial; - Curso teórico sobre as transformações sociais causadas pelo ambiente digital (sociedade da transparência, plataformização do conhecimento, competências digitais dos docentes, concentração e centralização na era do capitalismo informacional, etc.); - Uso de bancos digitais como educação financeira; - O uso da inteligência artificial na construção de trabalhos escolares pedagógicos, tais como banco de dados com transcrições de áudios e audiovisuais de entrevistas semiestruturadas, histórias de vida, análise de discurso, memórias socioculturais; - Informações de empresas e órgãos públicos como portais de transparência (IBGE, DIEESE, QEDU, etc.); - Curso básico de fotografia digital com posterior construção de banco digital de audiovisual nas temáticas: manifestações culturais, processos identitários e de socialização, ensaios etnográficos, etc.; - Elaboração de jogos digitais sobre processos de estratificação social: gênero, raça, classe ao nível de Brasil, Bahia e Território do Recôncavo da Bahia; - Gamificação e Educação; memes e educação. Os produtos derivados desses cursos de formação serão agregados ao Acervo do Laboratório de Ensino de Ciências Sociais do Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB, enquanto uma espécie de inventário de práticas significativas em ensino de Ciências Sociais, a exemplo de Bancos de Dados de Imagens, Mapas Conceituais, Fotografias, Documentários, Jogos Digitais sobre estratificações sociais, Sistema de Indicadores Sociais (IBGE, SEI-Ba, INEP, QEDU etc.), Relatórios de práticas de iniciação à docência, acervo de DvDs e filmes, curta metragem, animes com potencial pedagógico, didático e epistemológico próprios ao ensino de humanidades, da sociologia, da antropologia e da ciência política, destacadamente. Esse acervo será compartilhado com os estudantes das Licenciaturas em Ciências Sociais, História e Artes Visuais do CAHL-UFRB, bem como outras licenciaturas da UFRB, do Estado e de outras Unidades Federativas do país, em sistemas de disponibilização em sites, blogs e redes sociais criados pelos próprios participantes do PIBID da Licenciatura em Ciências Sociais, mediante interação entre Coordenadores de Núcleos do Subprojeto, Licenciandos e Supervisores do PIBID de Ciências Sociais da Escola Básica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A Sociologia enquanto área do conhecimento, dada à natureza de seu objeto - isto é, a sociedade e as relações nela existentes e dela decorrentes -, conduz, indubitavelmente, ao exercício da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Neste sentido, tais pressupostos envolvendo o ensino-aprendizagem estarão presentes em nossas abordagens, estimulando formas criativas de promover diálogos compartilhados, alinhando temas da realidade vivida e conceitos dos mais diversos campos de saberes que compõem a matriz curricular da educação básica. Ao voltar a atenção ao estímulo para uma promoção à iniciação à docência, o subprojeto de sociologia se mostrará articulado aos diálogos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, sobretudo no quesito formação geral, educação integral (no sentido de formação ampla), combate ao racismo e formação humanística, pois o elemento central da BNCC é fomentar a formação geral e por áreas. Pode-se perceber no caso da Sociologia um diálogo imediato com temáticas transversais e que perpassam vários campos do conhecimento, principalmente quando se fala em cidadania, protagonismo juvenil, participação, discriminação, desigualdades, diversidade, autonomia, cultura, interdisciplinaridade e visão de mundo. Dessarte, as estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e realização das atividades no âmbito do PIBID deverão levar em consideração a sociologia em seu potencial dialógico e reflexivo para a exitosa formação e aperfeiçoamento acadêmico dos envolvidos no Programa. Portanto, no que concerne às estratégias de planejamento e realização envolvendo o trabalho coletivo, promoveremos: - Agenda de reuniões periódicas da equipe, de modo a estreitar e fortalecer o diálogo entre seus membros (bolsistas, supervisores e coordenação de área do núcleo); - Fomento à criação de comissões organizativas entre os bolsistas com atribuições setoriais específicas (como relatorias, trabalhos de divulgação das atividades do Programa, comunicação etc.) de modo a estimular a proatividade, a participação em equipe e outros atributos importantes para a futura carreira docente; - Organização e realização de seminários abertos à comunidade universitária e da educação básica do Recôncavo da Bahia sobre temáticas relacionadas ao ensino de Sociologia, às instituições escolares, seu entorno e aos sujeitos das práticas educativas, com estímulo ao envolvimento ativo dos bolsistas no processo de concepção das atividades, divulgação, mediação de mesas e rodas de conversas, bem como registros desses eventos; - Criação de um espaço virtual (site/blog) do Pibid Sociologia UFRB, de modo a integrar os bolsistas na produção, divulgação e manutenção de conteúdos que considerem a realidade do território do Recôncavo da Bahia e adjacências, a partir de diálogos em equipe envolvendo também supervisores e coordenação de área do subprojeto; - Organização da equipe para publicização das produções acadêmicas e materiais didático-pedagógicos resultantes do subprojeto, na modalidade de pôsteres, painéis, comunicações orais etc. em eventos artístico-científico-culturais promovidos nos espaços escolares, na UFRB e em demais possíveis espaços comunitários. Roda de Conversas em sociologia da literatura a partir do estudo de algumas obras que abordam o recôncavo e regiões adjacentes, tais como: Torto Arado, Água de Barrela, Defeito de Cor, etc. (uma por semestre).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes bolsistas serão continuamente submetidas a um processo de avaliação, constituída de duas dimensões articuladas, a saber: a avaliação processual e a avaliação dos resultados. A avaliação processual diz respeito a um processo permanente de autoavaliação da equipe do Subprojeto Pibid (Coordenação de área; professores supervisores e estudantes bolsistas) durante o planejamento e desenvolvimento de suas atividades (formação; diagnóstico da realidade escolar; ações de ensino, pesquisa e extensão associadas à prática docente; desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas e tecnologias educacionais; e outras ações etc.). Esse processo avaliativo será operacionalizado mediante a realização de reuniões periódicas, cuja dinâmica de funcionamento se norteará pelo exercício da escuta sensível, da leitura crítica dos erros e acertos das ações empreendidas, bem como do diálogo coletivo e troca de experiências entre os participantes envolvidos nas atividades em andamento. O registro das avaliações processuais será através de elaboração de relatórios sistematizados por relatores, licenciandos bolsistas, previamente escolhidos e obedecendo a um rodízio, e submetido à apreciação dos participantes em cada reunião de avaliação. Além das atividades de avaliação coletiva, os bolsistas do subprojeto serão avaliados individualmente mediante a elaboração de relatórios individuais trimestrais, semestrais e finais; de portfólios de todas as atividades desenvolvidas, os quais serão apreciados pela coordenação da área e encaminhados à coordenação institucional do PIBID na UFRB. Uma segunda dimensão, diz respeito à avaliação dos resultados obtidos no desenvolvimento das atividades do Subprojeto, que engloba avaliação crítica das atividades propostas, a qualidade dos produtos gerados em cada ação e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem de sociologia e na dinâmica escolar. Esse tipo de avaliação envolverá toda equipe do subprojeto (estudantes bolsistas, supervisores e coordenação de área) e o registro avaliativo também se dará através da elaboração de relatórios e portfólios. No caso das atividades de extensão, tais como oficinas pedagógicas, realização de eventos, exposições etc., poder-se-á utilizar outros instrumentos de avaliação (tais como, questionários de opinião, registros iconográficos, caixa de sugestões etc.).

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A ideia é que o subprojeto possa gerar um processo de adesão e pertencimento com a prática de ensino e com a vivência escolar dos licenciandos. O projeto visa propiciar os seguintes elementos que direta ou indiretamente podem fortalecer o caminho da autonomia para eles em suas inserções em sala de aula. 1- Os licenciandos estarão sempre presentes em sala de aula através de oficinas, aulas ministradas, observações das aulas, projetos de intervenção e em demais atividades letivas da escola. Essa inserção será importante para o acúmulo de experiência sobre prática docente, ou seja, isso será fundamental para a formação prática dos licenciandos e para tomadas de decisão presentes e futuras; 2- Escolha de temáticas para serem desenvolvidas na Escola através de ações e oficinas pedagógicas – aqui o licenciando irá opinar diretamente nos temas que serão elencados (ou seja, propor o que fazer e em como fazer), após a realização inicial da pesquisa-diagnóstico da realidade local. Ademais, eles serão também protagonistas de todas as etapas em conjunto com o professor Coordenador da área e com os docentes supervisores das Escolas; 3- A Execução das ações pedagógicas supracitadas, voltadas para o desenvolvimento do projeto Pibid irão fomentar um processo de autoafirmação e empoderamento nos licenciandos, pois terão participação efetiva nestas atividades; 4- Ao mesmo tempo, os licenciandos levarão para a escola as leituras e debates sobre Ensino de Sociologia, educação e Escola, ou seja, um acúmulo de saberes teóricos para sentirem-se mais à vontade para desenvolver a parte prática em sala de aula; 5- Buscaremos dar ênfase às trocas de experiências entre os bolsistas do Pibid da Sociologia com outros colegas do Pibid da UFRB, em eventos conjuntos que iremos realizar que, por sua vez, poderão ser feitas durante o próprio desenvolvimento do Projeto. Destacamos a interação com os cursos que terão também projetos Pibid em nosso centro universitário (CAHL), a saber, o curso de Licenciatura em História e o curso de Licenciatura em Artes Visuais. Essa troca de experiências poderá fomentar um processo de autonomização dos licenciandos; 6- Todas as ações do subprojeto de Sociologia serão realizadas com base em um cronograma – com início e fim – que será feito em reunião de planejamento onde os licenciandos terão autonomia para propor ações e atividades. A coordenação de área irá estimular um processo dialógico e diverso. Assim, espera-se chegar em um momento efetivo de construção coletiva e em espaços de trocas de saberes.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 1135224 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação do Campo

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto se constrói a partir das orientações da Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, do Edital Capes nº 10/2024, das diretrizes apresentadas no Projeto institucional da UFRB e de algumas especificidades do curso de licenciatura em Filosofia da UFRB. Nesse sentido, o subprojeto pretende contribuir para o enriquecimento da formação dos licenciandos e para o fortalecimento do curso de filosofia do CFP/UFRB, buscando atender os seguintes objetivos: - Despertar e mobilizar os estudantes para os empenhos e compromissos necessários para uma formação docente baseada na autonomia, desde experimentações da integração entre teoria e prática, amadurecendo o gosto pela aprendizagem da Filosofia e pelo seu ensino; - Favorecer condições pedagógicas e socioeconômicas para a progressiva inserção dos estudantes no Curso de Filosofia do CPF/UFRB, a partir de experiências pedagógicas de ensino-aprendizagem da Filosofia, reduzindo os índices de evasão; -Inserir, de forma acompanhada e orientada, estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Filosofia no cotidiano de escolas públicas; -Coletar e analisar dados para o diagnóstico das condições de ensino e aprendizagem da Filosofia nas escolas-campo; - A partir dos diagnósticos aferidos, realizar a articulação ativa e inovadora entre teoria e prática do ensino de Filosofia nas escolas, suscitando o protagonismo da rede pública na formação de professores; -Aperfeiçoar o exercício da prática docente entre os estudantes de Filosofia através de projetos de experimentação didática no contraturno ou durante o componente de Filosofia no nível médio; - Incentivar a produção e divulgação (sites, blogs e redes sociais) de materiais didáticos-pedagógicos pelos bolsistas (planos de aula, cartilhas, vídeos), bem como a publicação de artigos e apresentação de relatos de experiências em eventos acadêmicos; - Consolidar o relacionamento da rede de escolas públicas das regiões do Recôncavo Baiano e do Vale do Jiquiriçá com o curso de Licenciatura em Filosofia do CFP/UFRB, visando fortalecer a formação inicial de professores, a valorização do magistério na região e a integração entre Ensino Superior e a Educação Básica; - Contribuir para o aperfeiçoamento na formação continuada dos professores supervisores e outros agentes escolares a partir do estudo de novas teorias e metodologias didáticas para o ensino de Filosofia. -Contribuir para o aprimoramento do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Filosofia, a partir das experiências do PIBID; -Promover espaços formativos, com vistas a combater o racismo estrutural e intelectual, a partir de discussões filosóficas; - Propor diálogos sobre o respeito às diversidades e à pluralidade cultural; - Incentivar a elaboração de aulas dialógicas; - Discutir sobre o pensamento filosófico feminino, com vistas a contribuir para a diminuição do machismo e dos índices de feminicídio; - Apresentar uma formação filosófica que busque o respeito a alteridade, com vistas a contribuir para a diminuição da homofobia e das discriminações de gênero e de cunho sexual. -Promover atividades que articulem teoria e prática, a fim de colaborar com o trabalho coletivo, inclusivo, humanístico e interdisciplinar nas escolas-campo; Destaca-se também que o subprojeto busca construir elementos iniciais para uma filosofia interdisciplinar afrodescendente que seja capaz de resgatar a nossa identidade, a partir das mitologias, contos e cantos africanos, jogos afrodescendentes e indígenas, devidamente estudados com rigor filosófico para futuras discussões didáticas e dialéticas que sejam capazes de incentivar o filosofar.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em filosofia tem como objetivo proporcionar ao licenciando uma formação profissional de excelência, oferecendo um aprendizado consistente dos conteúdos específicos ao seu ensino e ao fazer filosófico que esteja em consonância com uma formação multidisciplinar, contemplando ações de pesquisa, ensino e extensão, voltadas para a valorização da cultura regional do Recôncavo da Bahia e para a promoção da cidadania. Assim, o curso de filosofia é fundamental para o Centro de Formação de Professores, pois contribui para a compreensão das diferenças culturais, além disso, promove diálogos interpretativos e críticos entre as áreas do saber, desenvolvendo o raciocínio rigoroso concomitante à humanização das relações intersubjetivas e sociais. Além disso, a filosofia e a educação guardam uma relação íntima, uma vez que, desde o termo grego “Paidéia” vemos que há uma sobreposição de conceitos entre filosofar e educar, termos que conceitual e praticamente juntam-se no curso de licenciatura de filosofia, que tem a oportunidade de sanar a dívida histórica da sociedade brasileira com o ensino de filosofia, devolvendo ao ensino médio um componente curricular que busca refletir sobre o exercício da liberdade intelectual e social. Neste sentido, o curso de Licenciatura em Filosofia, no contexto de uma universidade multicampi, vem consolidar, por meio de um trabalho coletivo e interdisciplinar, a vocação acadêmica de produzir pesquisa e realizar uma interlocução abrangente com a sociedade, oferecendo, ademais, ensino de qualidade que tem contribuído para a emancipação regional, por meio da formação de professores. Dessa maneira, este subprojeto coaduna com o PPC do curso de licenciatura em Filosofia pelo diálogo com os princípios norteadores do PIBID, no âmbito da iniciação à docência. A filosofia considera que o desenvolvimento regional anunciado pela UFRB, para ser efetivo, precisa partir da própria realidade e, desde seu contexto mais imediato, estabelecer relações com a cultura mundial. Daí que, no PPC do curso, a cultura ocupa um papel destacado, visto que uma universidade que tem como meta a interiorização do Ensino Superior na Bahia, não pode prescindir das matrizes culturais do Recôncavo Baiano e atentar para a re-criação de suas tradições e as tecnologias nela impetradas. Não é possível filosofar sem considerar o próprio contexto e partir da própria cultura. Ou seja, no currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia há a articulação do pensamento filosófico universal com a realidade local de seus estudantes. Dessa maneira, somente as diferenças culturais são capazes de nos educar de maneira plural e identitária e fazer com que essas diferenças discutam sobre culturas indígenas, europeias e africanas, (aqui no Brasil, denominamos de cultura afrobrasileira, conforme conceito de Henrique Cunha Júnior (2001)). Estas diferenças, se bem explicadas e exemplificadas de maneira filosófica e crítica, mostram as virtudes encontradas por sermos pluriculturais. Podemos perceber que a filosofia é transdisciplinar e polissêmica uma vez que o conhecimento filosófico envolve policulturas e promove a integração mútua de várias disciplinas, uma vez que “a filosofia” se encontra no cerni de todo conhecimento científico, ou seja, as disciplinas científicas vão surgir a partir do questionamento filosófico gerados pelas diversas culturas. Há de se destacar também que, embora as leis do ensino no Brasil (10.639/03 e sua complementar 11.645/2008) orientem ensino de cultura africana e indígena na educação básica, até os dias atuais, as licenciaturas do ensino superior ainda não se prepararam adequadamente para tal tarefa. Especificamente nas licenciaturas em filosofia, há muitas universidades que não consideram a existência de uma filosofia africana ou afrodescendente, nem de um pensamento filosófico indígena, uma vez que, para muitos, somente alguns povos do ocidente filosofavam. Neste sentido, este subprojeto visa discutir essas questões na formação inicial de professores na área da filosofia. Referência: CUNHA JÚNIOR, Henrique, Africanidade, Afrodescendência e Educação, in: Educação em Debates, n 42, v 2. UFC, Fortaleza, 2001.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O campo da educação tem sido amplamente afetado pela utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Tal uso se intensificou no recente contexto da pandemia do COVID-19, tendo essas novas tecnologias se configurado como uma necessidade na sociedade atual. Um exemplo disso ocorreu com a penúltima edição do PIBID que ocorreu praticamente de modo exclusivamente remoto entre 2020 e 2022. No âmbito da formação de professores, portanto, passou a ser indispensável a incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem, buscando soluções que integrem o uso das mais diversas mídias às práticas pedagógicas. Pensando nisso, o PIBID Filosofia planeja realizar oficinas com demonstração de tecnologias da informação e da comunicação e seus usos nos contextos educacionais, a fim de municiar os bolsistas, supervisores e preceptores frente às potencialidades dos usos das tecnologias da informação e da comunicação no contexto educacional. O objetivo é que os estudantes possam conhecer algumas tecnologias digitais de informação e comunicação para aplicá-las no seu processo de iniciação à docência. Portanto, além da realização dessas oficinas de formação para bolsistas e supervisores, o uso dessas novas tecnologias se fará permanente também como ferramentas de comunicação do subprojeto, bem como de compartilhamento e divulgação de materiais didático-pedagógicos. A manutenção de algumas dessas ferramentas, tais como o site e as redes sociais do subprojeto, deverão ser geridas pelos próprios bolsistas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As atividades planejadas para o PIBID, subprojeto de Filosofia, serão essencialmente coletivas em pelo menos 4 níveis: (I) primeiro no grupo de 08 licenciandos, sob o acompanhamento de um Supervisor; (II) num segundo nível, das atividades do próprio núcleo de Filosofia, sob a coordenação do Docente Coordenador; (III) haverá também um trabalho coletivo no nível do PIBID do CFP/UFRB e, por fim, (IV) o nível de articulação com os outros bolsistas de Filosofia, a exemplo do PIBIC. Nesses dois últimos níveis, haverá encontros para troca de experiências e promover uma maior sinergia nas tarefas dos Programas. No nível do grupo de 08 licenciandos, sob o acompanhamento do Supervisor, o trabalho coletivo se dará, ao longo do desenvolvimento do Programa. Assim, nas primeiras horas de preparação, cada grupo elaborará uma ficha semiestruturada para observação e avaliação da escola-campo; além de estudos dirigidos utilizando uma plataforma virtual (AVA ou Google Sala de Aula) para o compartilhamento de ideias e soluções. No nível do núcleo do PIBID de Filosofia, será utilizado, em encontros presenciais e virtuais, os métodos de solução de problemas, debates, jogos, dramatizações e seminários. Durante a fase de preparação das atividades em lócus na escola-campo, deverá ser feito o estudo apurado e compartilhado das dinâmicas próprias a cada escola-campo; também deverá ser apresentado a cada grupo uma série de situações problemáticas estimulando-os a apresentarem, coletivamente, soluções satisfatórias. Após os debates presenciais e virtuais, essas soluções serão apresentadas em seminários internos. Nos momentos de planejamento e avaliação das atividades realizadas, os grupos pertencentes ao núcleo do PIBID de Filosofia realizarão reuniões presenciais ou virtuais a fim de: a) planejar atividades didático-pedagógicas (determinação dos objetivos, das alternativas e dos recursos para alcançar os propósitos e definição dos papéis de cada licenciando); b) definição da ação do grupo (execução da ação planejada por meio da coleta de dados realizada na etapa anterior, da elaboração dos materiais e recursos didáticos e das conclusões a serem apresentadas em forma de relatório ou seminário); c) avaliação (verificação se os objetivos foram alcançados e se o desempenho de cada integrante correspondeu às expectativas do grupo). Além das atividades coletivas de preparação e planejamento de cada grupo pertencente ao núcleo, os licenciandos participarão também de eventos, sob a coordenação institucional do PIBID, para troca de experiências com outros discentes de diversas áreas e bolsistas de outros programas, com o propósito de promover um alcance interdisciplinar para as atividades, com o objetivo de produzir uma sintonia entre as atividades da área de Filosofia nas escolas-campo. Essas atividades mais amplas deverão ocorrer em eventos acadêmicos com ampla participação de professores e equipe pedagógica das escolas-campo. O êxito das atividades coletivas no âmbito PIBID dependem, basicamente, de cinco elementos didáticos indissociáveis: a) planejamento e fixação dos objetivos educacionais para os licenciandos; b) definição e organização de conteúdos que deverão ser trabalhados na escola-campo; c) escolha das estratégias de ensino, compatíveis com o universo cultural e social dos estudantes; d) processo de avaliação permanente, com vistas a adoção eventual de novas estratégias, e; inovação e experimentação educacional, abrindo-se um espaço permanente para criatividade e autonomia dos licenciandos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O Coordenador de área será o responsável por acompanhar as atividades desenvolvidas no subprojeto, com o apoio e participação dos Supervisores, em encontros presenciais e/ou virtuais ao longo de todas as etapas do Programa. O acompanhamento se dará por meio dos estudos dirigidos, debates, seminários internos, eventos de formação e de difusão dos trabalhos e nas atividades de preparação didática, bem como nas visitas às escolas-campo. Na etapa de planejamento das estratégias didático-pedagógicas, o Coordenador atuará junto ao Supervisores com a finalidade de auxiliar os licenciandos na elaboração das intervenções em sala de aula. Na fase de realização destas atividades, o Coordenador frequentará a escola-campo em pelo menos um dia de atividade de cada licenciando ou dupla, para acompanhar as atividades desenvolvidas nas escolas-campo. A avaliação do desempenho dos licenciandos se dará de modo processual, pelo supervisor e coordenador, através das fichas de acompanhamento, da participação dos bolsistas nas atividades propostas, sua assiduidade, proatividade e comprometimento com o projeto. Também serão realizadas rodas de conversas semanais a fim de que os bolsistas e supervisores possam fazer o relato de suas experiências, apresentando as dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas para a sua superação. Por fim, todos os bolsistas apresentarão seus relatórios parciais, os quais serão inicialmente lidos e aprovados pelo supervisor para subsequente encaminhamento ao coordenador. Após leitura dos relatórios, o coordenador dará um retorno individual aos bolsistas e, caso seja necessário, fará uma discussão mais ampla e coletiva dos dados apresentados.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Considerando as informações atinentes à Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, que dispõe sobre o regulamento PIBID, o Subprojeto de Filosofia conduzirá a inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas-campo de forma processual e permanentemente orientada. Acontecerá em três fases, conforme a descrição abaixo. Os licenciandos do Núcleo serão divididos em grupos que atuarão em escolas distintas sob a orientação dos professores supervisores.

1- Fase de preparação: objetiva principalmente a discussão de questões em torno do ensino-aprendizagem da Filosofia e acerca dos referenciais teóricos contemporâneos e educacionais. No entanto, paralelamente, é necessário um estudo do contexto educacional, para não perder de vista o cotidiano das escolas que, na terceira fase do projeto, serão o lugar de uma ação planejada. Por isto, parte da carga horária desta primeira fase será destinada a visitas de reconhecimento às escolas-campo, com duração média de 4 horas cada. Tais visitas serão fundamentais para a produção do instrumento de diagnóstico escolar. A primeira visita será o primeiro contato do grupo com a escola-campo e contará com a presença do Coordenador de área. Os licenciandos serão apresentados às dependências físicas, aos servidores e gestores da escola. Ocorrerá também uma reunião com o Supervisor e com a direção ou coordenação da escola-campo para que lhes sejam apresentadas informações preliminares sobre o cotidiano escolar, o perfil dos estudantes e demais dados relevantes para as futuras experiências. De posse de uma ficha semiestruturada de observação, construída prévia e coletivamente, o grupo de licenciandos retorna pela segunda vez à escola-campo para observar e registrar os aspectos mais relevantes ao desempenho de suas atividades. Eles vão dialogar com funcionários, professores e estudantes, esclarecendo-os oportunamente sobre os objetivos do PIBID. Os registros serão comparados e discutidos pelo grupo sob a mediação e orientação do Coordenador. Após a análise preliminar do formulário de observação, os licenciandos retornarão em duplas à escola-campo para novas observações que complementem o diagnóstico. Nesta terceira visita, a dupla deverá ser formalmente apresentada às turmas que acompanharão.

2- A fase de observação das aulas e planejamento de intervenções- Nesta fase, os bolsistas ID, em duplas, comparecerão à escola-campo e participarão como observadores nas turmas de seus supervisores, com vistas ao aprofundamento do reconhecimento e diagnóstico da escola e, se houver solicitação do Supervisor, a contribuir com o conteúdo estudado. Em paralelo a tais observações presenciais serão realizadas reuniões de formação (discussão de textos sobre ensino de filosofia e didático-pedagógicos, bem como a leitura e discussão dos referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem baseados nas diretrizes curriculares da educação básica) e reflexão sobre as experiências dos bolsistas ID nas escolas-campo. Em base dos dados obtidos pelo reconhecimento de campo, da análise dos conteúdos do plano de ensino do Supervisor, do currículo e proposta pedagógica da escola, os licenciandos também iniciarão o planejamento de estratégias didático-pedagógicas específicas que poderão ultrapassar o espaço da sala de aula, por exemplo, a biblioteca, espaços recreativos e desportivos da escola, bem como espaços virtuais. Eles serão estimulados a planejar, por exemplo, oficinas, seminários, fóruns em espaços virtuais que tenham por tema questões da história da Filosofia. A estratégia escolhida deverá ampliar, aprofundar e contextualizar, de maneira criativa e inovadora, o desenvolvimento do conteúdo estabelecido pelo plano de aula elaborado pelo professor regente da turma. No caso de escolas integrais, tais atividades poderão caracterizar projetos pedagógicos de curta duração, interdisciplinares ou não, a serem desenvolvidos no contraturno.

3-Fase de desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas: Os licenciandos executarão, individualmente ou em dupla, as estratégias planejadas com a participação ativa dos Supervisores. Caberá a estes avaliar a maturação e o desenvolvimento das habilidades dos licenciandos para a condução destas atividades ou, quando incluídas no desenvolvimento de uma ou mais aulas, de regência pontual da turma, sobretudo dos licenciandos em que encontram matriculados no primeiro e segundo período do Curso de Filosofia. O Supervisor considerará a experiência de cada um e também a receptividade da turma. Os licenciandos serão assistidos pelos seus respectivos Supervisores e realizarão, no mínimo, 6 visitas/ações. Toda a fase deverá ser acompanhada pelo Coordenador de Área que discutirá qualitativamente as experiências, avaliará o desempenho dos discentes licenciandos e orientará cada um no que for necessário.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Escolar Quilombola

Curso(s) participante(s)

- (Educação Escolar Quilombola) 1677017 - EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Educação Escolar Quilombola

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Ao considerar o Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola – Pedagogia que traz como objetivo “(...) proporcionar a formação de educadores para atuar em escolas quilombolas, ou em escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas na perspectiva de contribuir com a produção de conhecimentos científicos e os conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas em seus contextos históricos e socioculturais” (2024, p. 37) elaboramos este subprojeto para o Programa de Iniciação à Docência – PIBID UFRB/2024, com o tema: Identidade Quilombola e Formação Docente: a escola como território de aquilombamento político-cultural, o qual busca articular as diferentes referências para Formação Docente sem perder de vista as especificidades de cada território e a constituição da identidade quilombola com suas implicações para a escola. Por se tratar de um curso que, em sua essência, conta com professoras e professores atuantes em comunidades quilombolas, e ou, que possam atuar com estudantes dessas comunidades, este subprojeto se organiza cogitando a experiência docente como parte da proposta pedagógica das pessoas licenciandas. As especificidades desenvolvidas pelas comunidades quilombolas em seu processo de territorialização e as múltiplas relações estabelecidas entre si – que se vão para além das atividades produtivas – expõem a necessidade de inserir os/as discentes do curso em aprofundar as bases teórico-conceituais para compreender as diferenças históricas, territoriais e sociais, que estes grupos vão construindo no processo de luta pela titulação das suas terras de suas terras. Estamos falando, no Brasil, comunidades remanescentes de quilombo, que agregam um conjunto de denominações e nomeações, tais como “remanescentes de antigos quilombos”, “comunidades negras rurais”, “quilombos contemporâneos”, “terra de preto”. Estas denominações, segundo o Decreto 4.887/2003, são “[...] os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (BRASIL, 2003). O nascente movimento quilombola, em Carta das Comunidades Negras Rurais, de 1995, apontou a regularização como demanda de tais comunidades, bem como, a necessidade de acesso à educação escolar, a formação de docentes com a contextualização das práticas pedagógicas e proposição de material didático específico. Estamos falando de mais de seis mil comunidades, das quais 3.752 já foram reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares (FPC, 2024). Porém, a falta de acesso a cidadania plena, que pode ser medida, entre outras coisas, pelo acesso à terra e educação, revela a forma com que as comunidades ainda carecem da garantia dos direitos socioterritoriais. As Comunidades Negras Quilombolas atualmente apresentam uma visibilidade a partir da luta pelos seus territórios com base na identidade reconstruída de um passado comum, e, também, pela construção de um projeto de Educação Escolar Quilombola, que surge como um tensionamento dos movimentos sociais, para que, tanto as escolas que estão situadas nos territórios quilombolas, como as que estão fora, mas que recebem estudantes quilombolas, sejam orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, baseando as suas práticas pedagógicas nas experiências de seus povos. Assim, este subprojeto trabalhará na perspectiva de: Realizar um levantamento das características das comunidades quilombolas, situadas no território da escola campo sede de oferta do Curso de Educação Escolar Quilombola – Pedagogia, bem como de suas respectivas comunidades escolares, para identificar questões situacionais relevantes para definição das ações do subprojeto; Elaborar um programa de formação mensal, a fim de garantir aos pibidianos o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção, de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e difusão; Fomentar a reflexão das memórias e das práticas pedagógicas das escolas quilombolas dos pibidianos; Assegurar o processo de interação escolar, no intuito de sustentar intervenções que proporcionem a continuidade dos conhecimentos tradicionais, bem como suas inovações contextuais; Fomentar a participação e elaboração de projetos que auxiliem na articulação entre escola, comunidade e universidade; Elaborar materiais de apoio didático-pedagógico que articulem a prática educativa com a vida nas comunidades para fortalecer as culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras nas escolas da rede básica de ensino; Contribuir para implementação das Diretrizes Estaduais para Educação Escolar Quilombola, considerando as orientações das lideranças e demais pessoas que atuam nessas comunidades; Ofertar curso básico de outras línguas que possam ter relação com as comunidades, a saber, Yorubá e Kikongo.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso em Educação Escolar Quilombola – Pedagogia, a estrutura de organização curricular segue a oferta em quatro núcleos formativos de componentes curriculares, nos quais construiremos ações que auxiliem tanto a formação inicial das licenciandas, como na sua realização enquanto bolsista na comunidade escolar quilombola. Os núcleos estão divididos da seguinte forma: I. Formação Básica- Agrega os componentes curriculares com debates com princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, trazendo para os discentes conhecimentos básicos para o entendimento das matérias do núcleo básico, além da iniciação e consolidação do exercício acadêmico da pesquisa e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa, bem como, da diversidade de escrita de gêneros textuais em componentes curriculares específicos, além de conter a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Aqui, visamos trabalhar com a produção escrita de textos diversos, como artigos, resenhas e resumos, tomando os estudos realizados no programa mensal de formação e sua articulação com os conhecimentos tradicionais. Formação Social e Política em Educação Quilombola- Os componentes deste núcleo possibilitam a formação no que tange às especificidades da vida do educador de áreas quilombolas, permitindo-os compreender as bases socioterritoriais e políticas das sociedades brasileiras em uma perspectiva das relações étnico-raciais. Está ancorado nos princípios bases da Educação do Quilombola, a saber: a memória coletiva; das línguas remanescentes; os marcos civilizatórios; as práticas culturais; as tecnologias e formas de produção do trabalho; os acervos e repertórios orais; os festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país; e a territorialidade. Neste núcleo, objetivamos: Trabalhar com os conceitos de categorias centrais para o debate quilombola, como raça, quilombo, etnia, genocídio, território, dentre outros, manuseados no cotidiano da vida em comunidade; Construir reflexões e análises sócio-políticas que auxiliem as licenciandas na leitura e interpretação das realidades, diante do levantamento das características das comunidades escolares; Fomentar a construção de ações coletivas no contexto escolar quilombola, no intuito de ampliar a compreensão acerca da identidade quilombola e do sentimento de pertencimento. III. Formação Prático-Pedagógica em Educação Escolar Quilombola – Este núcleo possibilita a compreensão do fazer pedagógico e dimensionam os contextos escolares quilombolas e suas realidades. A educação é vista a partir das concepções e princípios da Educação Quilombola, permitindo uma reflexão e atuação de forma crítica no campo de atuação e investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional, nas estratégias de formação dos profissionais da educação – docentes –, permitindo uma qualificação capaz de redefinir suas práticas pedagógicas e a condução dos modelos de gestão escolar, permitindo a construção de novas bases de organização do trabalho pedagógico. Neste núcleo, buscaremos: Refletir sobre os diversos tipos de pedagogias, com suas implicações para a vida na escola; Analisar que tipo de gestão escolar pode fazer mais sentido para o fortalecimento da comunidade escolar quilombola e para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem; Promover a elaboração de materiais didático-pedagógicos que estejam de acordo com as demandas de cada realidade, ofertando à comunidade escolar quilombola um maior repertório de conhecimentos; Reconhecer nos elementos da culinária, cozinha, terreiro, quintal, manifestações culturais, festas populares, bens naturais e imateriais como fontes de conhecimento e de manutenção da vida pessoal e coletiva; Identificar como o currículo escolar quilombola pode ser ampliado com projetos e intervenções, para além das exigências institucionais e burocráticas; IV. Formação Integradora e de Vivências- Agrega os componentes de Socialização e Vivências, momento de articulação entre as etapas formativas do Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Prevê também as Unidades Temáticas com estudo multidisciplinar que contemple discussões não debatidas nos componentes curriculares específicos e pedagógicos, além do Seminário de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por fim, neste núcleo, pretendemos: Sintetizar reflexões necessárias articulando as vivências em comunidade com os trabalhos desenvolvidos na escola, apresentando considerações relevantes para os próximos anos; Envolver os temas dos TCC's das licenciandas nas experiências com o PIBID; Fomentar a participação de licenciandas em ações na escola quilombola que garantam a interação entre diferentes gerações; Localizar nos conhecimentos tradicionais conteúdos relevantes para a formação docente, bem como para a constituição da identidade quilombola.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O contexto digital se interpõe como mais um instrumento de comunicação entre as pessoas, estabelecendo linguagens e códigos próprios, sobretudo, com a ampliação das mídias virtuais. Portanto, faz-se necessário estabelecer ações que favoreçam o aperfeiçoamento pedagógico dos discentes, sobretudo, por se tratar de um curso com majoritária participação de docentes em exercício, o que nos sugere o desafio de compreender os limites e as possibilidades encontradas nas comunidades escolares quilombolas, no que refere ao uso pedagógico de tecnologias em educação. Compreendendo que a Educação Escolar Quilombola, de acordo com a Diretrizes Curriculares para o estado da Bahia, "(...) deve garantir recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários que atendam às especificidades das comunidades quilombolas" (2013, p. 3), optamos por aproveitar as ferramentas tecnológicas e a difusão dos modos de ser a partir dos canais e perfis virtuais, para aprimorar as práticas pedagógicas nas escolas sedes do Curso de Educação Escolar Quilombola - Pedagogia, em constante compartilhamento de conhecimentos entre diferentes experiências com os povos originários e comunidades distintas. Desse modo, realizaremos as seguintes estratégias de formação: Oficinas sobre alfabetização e letramento digital, com foco na construção do pensamento crítico frente ao mundo virtual; Oficinas de formação técnica em laboratórios digitais, em parceria com as prefeituras, sobre programas e recursos tecnológicos para elaboração de aulas em slides e plataformas virtuais, como Google Meet e Skipe; Criação de um perfil em aplicativos de interação sócio virtual, como Instagram, YouTube, Facebook e Tiktok, para divulgação das ações do PIBID nas escolas e demais espaços formativos; Preparação de um documentário de curta metragem, com depoimentos de antigos educadores, abordando a relação da escola com as vivências e os modos de ser das comunidades quilombolas, a partir de sistemas e aplicativos de audiovisual; Montagem de uma exposição ao final do ano letivo com as fotografias do cotidiano escolar quilombola, ressaltando aspectos imagéticos que demarcam a identidade da comunidade, salientando similitudes entre outras comunidades quilombolas e ou povos originários.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho entre a coordenadora de área, supervisores escolares e bolsistas estará articulado em contínuo diálogo, tendo em vista que as intervenções do programa precisam ser acompanhadas e avaliadas constantemente para melhor captação de sentidos e análises dos processos desenvolvidos. É necessário “(...) assegurar que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino-aprendizagem, as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico” (2013, p. 3-4), conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola na Bahia, portanto, toda e qualquer atividade proposta para este subprojeto considera a vivência das comunidades quilombolas como fundamento principal de organização didático-pedagógica. O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Escolar Quilombola – Pedagogia (2024) atesta sua justificativa, ao tomar a expressiva quantidade de comunidades quilombolas no estado, que, segundo dados do GeografAR-UFBA, aponta 937 comunidades quilombolas, e o IBGE (2023) indica 394 mil quilombolas no estado, o maior número entre todos os estados da federação. Dessa forma, a consolidação de políticas públicas educacionais para esta população cumpriria, além de tudo, uma reparação histórica a este grupo social, o que nos gera o compromisso de proporcionar aos discentes do curso, uma maior responsabilidade na efetivação dos trabalhos, em respeito às lutas e enfrentamentos vivenciados nestas comunidades por gerações. Sabemos que os quilombos existem desde o início da colonização, portanto, as diversas maneiras de organizarem a vida precisam ser incorporadas ao fazer pedagógico dessas escolas. Neste sentido, almejamos: Estabelecer dia fixo de reunião mensal com bolsistas e supervisores escolares, a fim de garantir espaço de trocas de experiências, planejamento e reflexões importantes no que se refere ao contexto das escolas e comunidades quilombolas; Montar um cronograma de estudos com temas pré-definidos a partir do levantamento de características das comunidades, bem como, das necessidades surgidas ao longo da execução do programa. Cabe salientar que, para este ponto, utilizaremos as diretrizes nacionais para Educação Escolar Quilombola também como referência, uma vez que é objetivo deste subprojeto, contribuir para implementação das Políticas Curriculares para Escola Quilombola; Criar o mapa Circulando Afetos, onde cada bolsista poderá expor quais as sensações, emoções e comportamentos que mais lhe desafia durante as intervenções e experiências. Este será um espaço para acolher as possíveis inquietações e angústias presentes no contexto da prática escolar quilombola; Criar um grupo no aplicativo Whatsapp com o objetivo de facilitar a comunicação sobre questões mais urgentes e proporcionar uma maior interação entre si; Realizar acompanhamento individualizado para dar suporte aos pibidianos durante as atividades realizadas; Avaliar, constantemente e em grupo, tudo o que compõe o processo de ensino-aprendizagem, considerando os objetivos estabelecidos para cada intervenção e as necessidades das escolas quilombolas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Estamos considerando que os pressupostos de formação da Licenciatura em Educação Escolar Quilombola – Pedagogia, partem da construção de condições reais de atendimento às especificidades que a modalidade de ensino exige, assim, de modo a promover diversas formas de aprendizagens, a estrutura pedagógica da graduação se orienta pela Pedagogia da Alternância dos tempos formativos: Tempo Universidade (TU) - refere-se ao período em que os discentes permanecem na universidade, dedicados exclusivamente aos estudos teóricos e práticos; e, o Tempo Comunidade (TC) - período de vivência nas escolas e comunidades quilombolas em que os discentes continuam o período letivo, com estabelecimento de relações entre os conteúdos estudados e a sua realidade, em articulação com Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. Dessa forma, tanto no Tempo Universidade como no Tempo Comunidade, o acompanhamento das atividades dos discentes deste subprojeto se fará pela coordenadora de área e pelos supervisores escolares, respeitando o calendário das escolas quilombolas, e buscando adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas, econômicas e socioculturais, a critério dos sistemas de ensino e do projeto político-pedagógico da escola. A capacitação docente, seja inicial ou continuada, forma a base da educação básica de qualidade no Brasil. Os professores são agentes do processo de democratização, e devem ter acesso não apenas a formação teórica consistente, mas também a formação científica, cultural, pedagógica e humana. No núcleo que será constituído neste subprojeto se trata de Professores/as em exercício, o acesso ao contexto escolar já é algo possível e que garante maior trânsito em todas as áreas da escola, assim buscaremos trabalhar na formação dos pibidianos, conhecimentos voltados para formação docente para que sejam capazes de se envolverem em ações para valorização dos conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas, como também na elaboração, e avaliação dos currículos e programas, considerando o contexto sociocultural dos territórios quilombolas seu processo histórico, político, bem como, a percepção da realidade atual e necessidades dos mesmos. Para isso será necessário realizar um levantamento dos saberes tradicionais, a ancestralidade e identidade das comunidades quilombolas situadas nos municípios das escolas campo. De maneira geral, como se trata de bolsistas eu já exercem a docência, as atividades serão desenvolvidas mediante estratégias definidas em reunião, estabelecendo instrumentos que auxiliem na execução do projeto, tais como: Criação de um mapa sintético com o plano semanal a ser desenvolvido na escola quilombola, ressaltando os objetivos, recursos materiais e humanos, as etapas metodológicas e possíveis produtos destas intervenções; Utilização de um diário de bordo, onde o pibidiano pode descrever sensações, registrar emoções e traçar reflexões breves sobre o envolvimento com a comunidade escolar quilombola; Produção de relatório semestral para que cada licenciando sintetize as experiências, enriquecendo com imagens, análises e observações relevantes para a continuidade das atividades; Discussão em grupo sobre os instrumentos de execução e avaliação, no intuito de identificar possíveis entraves e variantes que estejam dificultando o trabalho, assim como, refletir sobre as ações que fortalecem a identidade quilombola e proporcionam o aquilombamento de territórios por meio da escola.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Como mencionado em outros pontos, a primeira ação deste subprojeto será o levantamento de características das escolas quilombolas e suas comunidades, para assim compreender como melhor poderemos participar da vida escolar. Em seguida, realizaremos uma formação para que os bolsistas possam fazer observação participante nas comunidades identificadas, e na escola em que atuam, utilizando instrumentos de pesquisa como: oficinas, entrevistas semiestruturadas, formulários que ajudarão a identificar as raízes históricas de cada comunidade e as disputas territoriais e conflitos além de compreender a organização social desses territórios. Nessa etapa também, o trabalho de campo será fundamental para resgatar a genealogia da história do lugar, e compreender o processo de ocupação territorial e de formação étnica das comunidades, além de levantar dados sobre os critérios de auto identificação dos membros do grupo como sendo quilombolas. Esse caminho metodológico permitirá apreender as narrativas dos sujeitos sobre as diversas territorialidades que construíram e o entendimento do mundo de um grupo que reafirma sua diferença por meio da ancestralidade de uma história comum. Entendemos que para a construção da Educação Escolar Quilombola é necessário que antes de pensar intervenções no espaço escolar, seja em escolas inseridas em territórios quilombolas, ou que recebam estudantes quilombolas, precisamos conhecer as singularidades das populações quilombolas, de modo que as propostas de formação docente no contexto quilombola devem pautar-se por uma análise da realidade dos territórios, que por sua vez, deve perpassar currículos e a organização de espaços e tempos formativos. Em se tratando de Educação Quilombola, consideramos o território enquanto condutor das ações pedagógicas, que irão considerar o histórico da vida social, as trajetórias comuns, as características econômicas e culturais, a preservação da identidade quilombola na sua relação com o ambiente. Todas as ações e temáticas trabalhadas ao longo do projeto serão extraídas do contexto onde a prática educativa se realizará, em articulação com as comunidades quilombola e a escola campo. No entanto, é importante destacar que a temática das relações étnico-raciais orientará todas as etapas do projeto, garantindo que toda proposta pedagógica seja trabalhada dentro dessa perspectiva, de modo a viabilizar os conceitos da história e cultura como previsto na Lei nº 10.639/2003, e na educação quilombola. Tal iniciativa é um exercício necessário para que a tarefa de ensinar possa se atrelar à realidade em que os educandos (as) estão inseridos/as. Além disso, atendendo aos objetivos propostos, os momentos de formação serão realizados e divididos em duas dimensões: i. Estudos gerais, em que os conteúdos serão voltados aos temas sobre a História da África; Pensamento Racial na sociedade brasileira; Teoria social e relações raciais; Religiões afro-brasileiras, tendo em vista que estes conteúdos carregam conhecimentos e sentidos para que toda e qualquer pessoa compreenda o contexto político, sócio-cultural, e econômico que constitui o Brasil; ii. Estudos Pedagógicos, que inclui debates sobre raça, currículo e prática escolar; relações étnico-raciais na educação; construção da identidade racial e coletiva. A proposição dessas e de outras temáticas que venham a surgir mediante o contato com as escolas quilombolas, objetivam preparar os bolsistas que já são docentes a incorporarem em sua formação uma educação pluriversal, buscando ampliar as cosmocepções de mundo e suas diversas maneiras de sentir, interpretar, traduzir e produzir a realidade. Neste sentido, este núcleo irá trabalhar na perspectiva de que os pibidianos possam, em suas práticas, identificar e enfrentar o racismo na educação, incorporando outras pedagogias a partir dos princípios da Educação Quilombola, de modo, a preencher as lacunas formativas que os currículos fragilizados pela narrativa eurocêntrica possuem. Conforme disposto nas Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Quilombola, a escola precisa ser um espaço de mediação e de reconstrução das identidades étnicas, dessa forma, entendemos que uma escola quilombola tem a função de incorporar a cultura local quilombola pautada pelo diálogo com os mediadores comunitários, pela inventariação e pela ressignificação de práticas e de elementos associados às culturas locais e/ou à memória da luta pelo território. Desde modo, após realização do levantamento de características das comunidades escolares, trabalharemos com a construção das identidades quilombolas. Buscamos integrar a participação das comunidades e lideranças quilombolas nas ações deste projeto, a fim de realizar a “quilombização” das práticas pedagógicas, assumindo a tarefa pedagógica e política de servir como instrumento articulador da universidade com a escola, e da escola com as comunidades quilombolas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Especial

Curso(s) participante(s)

- (Educação Especial) 1677010 - EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Educação Especial
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A formação de professores para atuar na Educação Especial Inclusiva no Brasil é uma demanda premente colocada pelas políticas afirmativas. Políticas essas que asseguram às pessoas com deficiência o direito de acesso, participação, permanência, aprendizagem e continuidade dos estudos em contextos educacionais comuns. Nesse sentido, em 2008 a criação da Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva, reitera que o público-alvo da educação especial tem o direito a frequentar a sala de aula comum e, quando necessário, receber Atendimento Educacional Especializado no contra turno. Assim, com os direitos assegurados a escola tem o desafio de se tornar acessível, seja, nas dimensões arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática, instrumental e atitudinal. Desse modo, para que o direito à inclusão e à acessibilidade seja assegurado é necessário formar os profissionais que atuam/atuarão no espaço escolar, garantindo-lhes fundamentos epistemológicos que os permita construir práticas pedagógicas inclusivas. Nesse sentido, a Lei Brasileira da Inclusão traz como incumbência do poder público, nos incisos X e XI do Artigo 28, assegurar a adoção de práticas inclusivas na formação inicial e continuada de professores, bem como formação continuada para atuação no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isso requer o investimento em cursos de formação (inicial e continuada), bem como em Programas como o PIBID, que possibilitem uma formação pedagógica capaz de favorecer a aprendizagem desse público. Ressaltamos que essa formação está estabelecida como estratégias das metas 4 e 15 no Plano Nacional de Educação (PNE - Lei 13.005/2014). O PNE prevê que até 2024 seria fomentada a formação continuada de professores para o AEE nas escolas urbanas, do campo, indígenas e de comunidades quilombolas (estratégia 4.3); bem como a implementação de programas específicos para formação de profissionais da educação para escolas do campo, de comunidades indígenas, quilombolas e para a educação especial (estratégia 15.5). Assim, a LEEI atende o disposto nas duas metas e nas suas estratégias, pois, o curso oferece formação referida na meta 4 e o presente Subprojeto poderá contribuir para operacionalização da meta 15, estratégia 15.5. Assim, Subprojetos como este tanto enriquece a formação dos licenciandos, quanto contribui para o fortalecimento do curso. E ainda, o Subprojeto poderá contribuir para que seja assegurado o direito à educação de qualidade, ao favorecer a construção da autonomia de pessoas com deficiência e sua inserção como cidadãos na sociedade. Ressaltamos que o Subprojeto se volta para uma área em que são necessárias ações que contribuam para garantia de direitos educacionais a um público historicamente marginalizado. O módulo pessoas com deficiência, da PNAD Contínua 2022, revela que a população com deficiência no Brasil é estimada em 18,6 milhões de pessoas, o que corresponde a 8,9% da população na faixa etária com 2 anos ou mais. Sabemos que as pessoas com deficiência que adentram as escolas esbarram em barreiras diversas, pois estes espaços refletem uma sociedade que não se está preparada para atender suas necessidades. Portanto, o presente Subprojeto buscará contribuir para que uma educação digna seja ofertada para estes sujeitos, pois, entendemos que uma educação ancorada na perspectiva inclusiva perpassa pela necessidade de formação de profissionais aptos a trabalhar com o público-alvo da educação especial. Portanto, não basta apenas garantir o acesso, mas ampliar a formação de professores para atuar numa perspectiva educacional que seja de fato inclusiva. Assim, tanto a Licenciatura quanto o Subprojeto, são extremamente necessários, já que se inserem em um contexto em que somente 29% das escolas baianas possuem acessibilidade e apenas 26% delas contam com salas de atendimento educacional especializado (Censo Escolar de 2022). No caso específico de Feira de Santana, onde será implementado o Núcleo de Iniciação à Docência, a formação destes profissionais se faz essencial, já que o número de matrículas de tais estudantes vem crescendo. Conforme dados do Censo Escolar (2022). Em 2018, eram 3.872 matrículas de estudantes com necessidades especiais e esse número passou para 4.699 no ano de 2022. Mas, apesar do crescente aumento nas matrículas, somente 30% das escolas municipais possuem Salas de Atendimento Educacional Especializado, assim, existe um campo formativo em que os estudantes da licenciatura poderão intervir, permitindo que a Universidade ofereça ações que contribuam com a escola básica e, conseqüentemente, a inserção nas escolas-campo contribuirá para o enriquecimento da formação dos (as) pibidianos (as) e o fortalecimento da LEEI.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (LEEI) se estrutura a partir de uma organização curricular que permite uma confluência formativa com Programas como o PIBID. Evidenciamos que essa confluência já se encontra demarcada no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019-2030) da UFRB, especificamente quando o PDI revela um compromisso de ofertar formação que contribua para a transformação social ao oportunizar a construção de conhecimentos implicados com a promoção de melhorias das condições de vida da sociedade. Quanto a perspectiva inclusiva, o PDI ainda assume que esta formação se valerá, dentre outras ações, da curricularização da extensão e da construção de conhecimentos de forma dialógica. Diz ainda que deverá possibilitar o desenvolvimento teórico de profissionais capazes de intervir no contexto da Educação Especial, especificamente, na realidade de pessoas com deficiências e de todos àqueles, cujas experiências se articulam a outras identidades vulneráveis. Para se alcançar o êxito na formação, o PDI aponta necessidade de ações de Apoio Acadêmico, a implementação de Políticas de Permanência e Assuntos Estudantis, desenvolvimento de Atividades de Pesquisa e de Extensão Universitária, bem como inserção da instituição em Programa como o PIBID. Consequentemente, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva se estrutura alicerçado nas orientações do PDI, bem como nas políticas públicas nacionais, a exemplo do Parfor Equidade e do PIBID Equidade. Considerando a confluência da perspectiva de formação do curso com as políticas públicas, destacamos que os fundamentos políticos-epistemológicos da LEEI, ancorados nos normativos institucionais e nacionais, permite ao PPC do curso grande possibilidade de exequibilidade curricular. Ou seja, além das atividades de ensino, a operacionalização das ações de pesquisa e extensão estão explicitadas no PPC, ao serem demarcadas no projeto do curso de forma curricularizadas. Por sua vez, essas ações estão articuladas com metodologias ativas. Assim, direcionamento formativo expresso no PPC abre possibilidade para integrar objetivos de outras ações formativas, a exemplo do PARFOR. Para realçar a relação do Subprojeto com o Parfor Equidade, primeiro ressaltamos que a LEEI é uma ação desse Programa de formação de professores. Segundo, pelo fato do Edital CAPES/PIBID nº 10/2024, no item 5.1.1, estabelecer cotas específicas para Subprojetos denominados Pibid Equidade. Assim, entendemos que os objetivos do PARFOR Equidade precisam transversalizar tais subprojetos. Dessa forma, a presente proposta tem a configuração por ora apresentada justamente por manter uma articulação direta com o PPC do curso. Em atendimento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, expressas na Resolução nº 02/2019 (CNE/CP), a operacionalização curricular da LEEI, visa garantir a articulação teoria-prática. Para articular os componentes curriculares entre si e promover atividades para além desses componentes, as ações de extensão se fazem presentes enquanto Eixos Articuladores Metodológicos da organização curricular. Nos seis primeiros semestres existem esses Eixos, que, utilizam diferentes metodologias ativas para operacionalizar projetos nas escolas, organizações e/ comunidades. É justamente por meio de um desses projeto articuladores que o PIBID terá uma articulação direta com o PPC do curso. Então, assumida a necessidade de uma relação praxica entre os componentes curriculares, o desenvolvimento curricular da LEEI se vale de alguns eixos para, intencionalmente, articular os saberes produzidos nas aulas do curso. Intenta-se assim que, a aplicação dos saberes nos contextos escolares e/ou sociais, alcance êxito através dos Eixos Articuladores Metodológicos, que se movimentam através das ações curriculares de extensão, no PPC essas ações são partes dos Projetos de Ação Inclusiva em Comunidade. Estes distribuídos nos semestres do curso. Por fim, afirmamos ser possível a articulação das ações de iniciação à docência como as diretrizes do PPC do curso justamente pelo fato da LEEI operacionalizar seu currículo por meio de eixos curriculares. Esses eixos são, as “peças” sobre o qual os elementos dos componentes curriculares - conceitos, princípios, leis, quadros teóricos e práticos - orbitam, na tentativa de superar a forma fragmentada percebidas nos currículos que se efetivam a partir das tais grades curriculares. Um eixo, ao intencionar esse movimento de integração entre os citados elementos, poderá assumir o papel de organizar e inter-relacionar, ou seja, integrar os elementos não só de um componente curricular, mas entre os componentes curriculares, possibilitando assim um aspecto globalizado ao planejamento das ações educativas. Nesse movimento de integração faz todo sentido o PIBID se mais um elemento para potencializar a formação dos discentes.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, em função do seu diálogo direto com as práticas de Tecnologia Assistiva, tem previstas na sua organização pedagógica e curricular atividades de formação em cultura digital e, sobretudo, componentes curriculares que orientam o uso pedagógico de tecnologias para pessoas com deficiência. Essa perspectiva de formação digital e tecnológica, inclusive encontra-se contemplada no perfil do egresso do curso, por ser previsto que os estudantes do curso: deverão conhecer as tecnologias educacionais voltadas para o ensino e aprendizagem dos alunos públicos alvo da Educação Especial relacionando com o uso e apropriação da Tecnologia Assistiva necessária para a autonomia e independência dos estudantes com deficiência. Importante ainda ressaltar que, sendo o PIBID relacionado a um curso em que é explícita na organização curricular o uso das tecnologias, pois, além de ter um percentual de carga horária à distância, tem as tecnologias como elemento importante no desenvolvimento dos Eixos Articuladores Metodológicos, já mencionados anteriormente. Como esses Eixos se operacionalizam, também, pelo uso de metodologias ativas de aprendizagem, pelo menos duas dessas metodologias se valem de softwares e periféricos: metodologias hands on (botar a “mão na massa”), que privilegiam o protagonismo dos discentes, com criatividade e autonomia; metodologias imersivas, que contam com a experimentação e o uso de tecnologias virtuais e de realidade aumentada contando com recursos de simuladores, softwares e smartphones. Quanto a carga horária à distância e as tecnologias, além de possibilidade de flexibilização curricular, no curso, essas contribuir para o acompanhamento dos discentes. Assim, optarmos pelo uso de Portfólios Virtuais Inclusivos, dentre os recursos de avaliação da aprendizagem. Importante dizer que, tanto o uso da modalidade à distância na carga horária dos componentes curriculares quanto os Portfólios são preconizações normativas para a organização curricular. A primeira sustenta-se na Portaria nº 2.117/2019. Já o segundo normativo é a Resolução CNE/CEB nº 02/2019, que, ao dispor sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação, determina, no artigo 15, § 4º, quando trata das Práticas Pedagógicas, que: “as práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação, conhecimento do conteúdo”. Consequentemente, a dimensão digital e tecnológica do curso está proposta nas ações do pretense Subprojeto do PIBID. Ressalta-se que essa forma de interação por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) foi utilizada com eficácia pela proponente do Subprojeto em Edital anterior do PIBID. Portanto, amparado em experiências anteriores, utilizaremos as plataformas do WhatsApp para comunicação entre os participantes do PIBID. Um grupo que contemple Coordenadora, Supervisor (a) e todos discentes-bolsistas para tratar questões gerais. Outro composto por Supervisor (a) e discentes-bolsistas para tratarem das questões específicas do Núcleo de Iniciação à Docência. Devido às características dos discentes do curso, bem como por questões operacionais, as reuniões que se fizerem necessárias de forma virtuais serão realizadas por meio do Google Meet. Essa mesma plataforma poderá auxiliar no acompanhamento e socialização das ações. Inclusive para formação na qual o palestrante seja de outro município distante ou mesmo de outro estado. O caráter formativo do Subprojeto requer a partilha coletiva de materiais, bem como o registro das ações e a difusão das mesmas. Nesse sentido, serão criados drives coletivos que servirão para armazenar todas as ações do Subprojeto (listas de frequências; registros de imagens e sons; planos de aulas; materiais produzidos, listas frequências das atividades de extensão que serão criadas a partir do Subprojeto; registros diversos do diagnóstico; resumos e artigos publicados nos Anais (ou certificados) de eventos internos e externos, dentre outros). Essa será mais uma forma de integrar as TDICs ao Subprojeto. Daremos a esses drives um caráter de Portfólio Digital, os quais serão alimentados pelos Supervisores e discentes do Subprojeto. Assim, como se constituirá numa ferramenta de registro processual das informações e do desenvolvimento do Subprojeto, os Portfólios Virtuais Inclusivos subsidiarão os relatórios semestral e final, sobretudo garantido que através desses sejam comprovadas as evidências das atividades nos relatórios.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Concebemos que o trabalho coletivo para um Subprojeto do PIBID precisa ser assumido como princípio pedagógico. Por terem as atividades propostas para o presente Subprojeto caráter interdisciplinar, a dimensão coletiva precisará ser orientadora da organização do trabalho pedagógico a ser realizado a partir das atividades do PIBID. A busca pelo trabalho autônomo e coletivo são metas da Licenciatura em Educação Especial Inclusiva. Nessa Licenciatura, como apresentado anteriormente, as atividades pedagógicas acontecem em diálogo direto com as comunidades, por meio dos Projetos de Ação Inclusiva em Comunidade. Por meio desses Projetos acontecem as aproximações entre os diferentes componentes curriculares, entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos populares. Assim, o desenvolvimento das ações do PIBID nas escolas-campo será contemplado nos Projetos de Ação Inclusiva que os pibidianos desenvolverão, tanto para o curso quanto para o PIBID. Dessa forma, para o êxito das ações a autonomia e trabalho coletivo são primordiais, pois, os trabalhos são planejados coletivamente na Universidade e seguem com o propósito coletivo ao voltarem para as escolas-campo, isso porque as atividades programadas, numa perspectiva inclusiva, necessitam estabelecer diálogos com diversos atores dessas escolas, e não apenas com o aluno com deficiência e a professora. Por ser o PIBID uma importante iniciativa de integração das Universidades com as escolas básicas, numa relação de troca em que ambas se beneficiam, o planejamento das atividades do Subprojeto precisa atentar para o crescente fortalecimento dessa integração em todas as etapas de planejamento e execução. Como já exercitarmos o trabalho coletivo nas atividades do curso, o presente Subprojeto, no conjunto das atividades propostas, abraça esse fazer coletivo na forma que as ações são apresentadas. Assim, guiados pelos princípios e características da iniciação à docência, descritos no Edital PIBID 2024, as atividades do Subprojeto são apresentadas em conformidade com os eixos de ação que estruturam o Projeto Institucional do PIBID UFRB. Eixo 1. Organização e planejamento Eixo 2. A escola e as ações desenvolvidas Eixo 3 - Socialização das experiências e pesquisas do PIBID Eixo 4. Avaliação dos subprojetos Com as parcerias com as escolas-campo e com as atividades propostas o trabalho coletivo estará presente em todo processo, sobretudo pelo fato dos eixos e suas atividades já apontarem para ações interdisciplinares, consequentemente coletivas, pois, sem coletividade a interdisciplinaridade não acontece.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para se compreender os processos de acompanhamento e de avaliação dos participantes é preciso descrever como as atividades serão organizadas. Como dito no item anterior, o Projeto Institucional do PIBID UFRB se estrutura em quatro eixos; a esses eixos o presente Subprojeto apresenta suas atividades. O detalhamento dos eixos, das atividades que os compõem, bem como das suas metas e seus indicadores, serão apresentados no próximo item desta proposta de Subprojeto. Considerando que um conjunto de atividades conduzirão as interfaces entre o PIBID e as escolas-campo, consequentemente as ações dos pibidianos, ressaltamos que as essas atividades funcionarão para o Subprojeto como descritores de acompanhamento e avaliação. Afinal, para avaliar algo objetivamente se faz necessário ter definido o que se avaliará. Contudo, para além da avaliação o acompanhamento e a avaliação precisam se constituir num processo formativo. Assim, será incumbência do coordenador e do(a) Supervisor(a) do Núcleo de Iniciação à Docência acompanhar as atividades desenvolvidas ao longo da execução do Subprojeto. Para tanto, utilizarão como instrumento de registro das atividades o Portfólio Virtual Inclusivo que, ao se constituir numa base de dados permitirá a avaliação dos participantes. Ainda sobre a possibilidade formativa desse instrumento, e não meramente avaliativa, é importante demarcar que o Portfólio poderá colaborar com as reflexões, a organização do pensamento e das ideias oriundas das práticas, contribuindo assim com a socialização do conhecimento. Também poderá se constituir num instrumento pedagógico a ser utilizado nas salas de aulas inclusivas e no Atendimento Educacional Especializado. Neste sentido, as Ações do Núcleo de Iniciação à Docência serão registradas para que os licenciandos tenham acesso aos diversos materiais, registrem suas reflexões e as atividades desenvolvidas. A concretização desse instrumento de formação, acompanhamento e avaliação se dará pela utilização um espaço em “nuvem” para armazenar e socializar todo este material. Ou seja, usando o Google Drive, criaremos um drive coletivo. Como dito anteriormente, esse espaço coletivo terá um caráter de Portfólio Virtual Inclusivo. Este material armazenado, além de servir como formação, acompanhamento e avaliação dos pibidianos, também poderá contribuir para a construção e preservação da memória pedagógica do PIBID. Assim, o mecanismo de registro – Portfólio Virtual Inclusivo – será por pastas onde, por sua vez, serão anexadas as atividades e/ou materiais como:

- Formulários de registro e acompanhamento (Subpastas: reuniões; folhas de observação; instrumentos de relatórios; plano de estudo dos pibidianos; planilhas de frequência);
- Banco de textos e materiais formativos;
- Diagnósticos (subpastas: escola; alunos com deficiência);
- Produção de materiais didáticos (subpastas: Planejamentos Educacional Individualizado; Materiais de Tecnologias Assistiva; Adaptações Curriculares);
- Plano de Aula

Considerando que um dos objetivos do PIBID é favorecer a formação dos futuros professores através do desenvolvimento dos Subprojetos no contexto escolar, a proposta apresentada pela LEEI vem somar esforços para concretização desse objetivo. Assim, as atividades propostas para inserir os licenciandos no contexto escolar se fundamentam nas as características e as dimensões da Iniciação à Docência. Ou seja, como apresentado nos itens anteriores desta proposta, os princípios norteadores do PIBID se fazem presentes nas atividades do Subprojeto, pois, dentre outros: se ancoram em práticas contextualizadas; primam pelo trabalho coletivo e interdisciplinar; buscam alcançar a unidade teoria-prática; respeita e valoriza as diversidades com justiça social, direitos humanos e, sobretudo, a inclusão; contribui para o combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais, de gênero e condição física e/ou neurofuncional. Para se atender as dimensões da Iniciação à Docência e os princípios norteadores do PIBID, a inserção dos licenciandos no contexto escolar se dará por meio de atividades colaborativas. Sem os professores e os supervisores das escolas-campo essa dimensão de aprendizagens coletiva se quebra. Para que se garanta esse elo é preciso proatividade e entrega de todos os envolvidos nas ações, para que dessas emergjam reflexões e novas ações voltadas para modificar a realidade das escolas-campo e a compreensão de docência. Para inserção qualificada dos licenciandos no contexto escolar, as atividades do Subprojeto são orientadas pelos eixos do Projeto Institucional. Sendo esses eixos guiados pelas dimensões da Iniciação à Docência, as atividades do Subprojeto associadas a esses tem como balizadores metas e indicadores. Assim, as atividades que serão apresentadas no próximo item detalham os objetivos da inserção dos licenciandos e possíveis alcances.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Como indicado no item anterior, assim será a inserção: Eixo1. Organização e planejamento ATIVIDADES •Reuniões do Subprojeto; •Formações temáticas: (elaboração e uso de questionários; planejamento e avaliação na perspectiva inclusiva). Temas emergentes (Metodologias Ativas; Tecnologia Assistiva; Inclusão); •Registro e avaliação: Portfólio. OBJETIVOS A.Incentivar a formação inicial e continuada de professores; B.Enriquecer a formação teórico-prática; C.Realizar registros processuais das formações realizadas; D.Promover ações de formação em cultura digital. Metas - objetivos A, B, C e D •Realizar a formação inicial; •Realizar a formação com os temas emergentes; •Utilizar diagnóstico na elaboração das formações e das intervenções; •Construir instrumento de registro (Portfólio Virtual Inclusivo); •Realizar formações em tecnologias digitais. Indicadores - objetivos A, B, C e D •Número de horas de formação; •Quantidade de participantes e de formações realizadas; •Atendimento de temáticas emergentes; •Quantidade de intervenções; •Quantidade de atividades registradas no Portfólio. Eixo2. A escola e as ações desenvolvidas ATIVIDADES •Aplicação e análise de questionário para levantamento de alunos com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagens (diagnóstico); •Produção de materiais para uso nas atividades de Atendimento Educacional Especializado e nas salas de aulas (recursos de Tecnologia Assistiva, como pranchas de Comunicação Alternativa e Aumentativa e adaptações de recursos eletrônicos); •Elaboração e aplicação do Planejamento Educacional Individualizado (PEI); •Vivências em jornadas pedagógicas e coordenações; •Elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas; •Troca de experiências entre pibidianos, escola-campo e Sala de Recursos OBJETIVOS E.Conhecer o contexto das escolas-campo para promover atividades formativas e de intervenções na perspectiva inclusiva; F.Viabilizar a elaboração de materiais didáticos para inclusão; G.Promover intervenções contextualizadas nas escolas; H.Proporcionar oportunidades participação em experiências de caráter inovador e interdisciplinar. Metas - objetivo E •Realizar diagnóstico das escolas-campo, na perspectiva inclusiva; •Elaborar o relatório diagnóstico; •Utilizar o relatório diagnóstico na elaboração das formações e das intervenções. Metas - objetivo F •Elaborar materiais didáticos para inclusão. Metas - objetivo G •Realizar intervenções com auxílio dos professores supervisores. Metas - objetivo H •Viabilizar a participação dos licenciados - com os supervisores e coordenadores - em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar nas escolas-campo; •Realizar intervenções adequadas às necessidades apontadas pelo diagnóstico. Indicadores - objetivo E •Escrita do relatório diagnóstico; •Número de escolas diagnosticadas; •Quantidade de formações e partir do relatório diagnóstico; •Quantidade de intervenções realizadas a partir do relatório diagnósticos Indicadores - objetivo F •Quantidade de Materiais produzidos Indicadores - objetivo G •Quantidade de Intervenções Realizadas Indicadores - objetivo H •Registro nos relatórios de experiências pedagógicas inovadoras e interdisciplinares; •Quantidade de intervenções realizadas Eixo3. Socialização das experiências e pesquisas do PIBID ATIVIDADES •Participação na organização do IX Seminário Institucional do PIBID – UFRB; •Apresentação de trabalhos no IX Seminário Institucional do PIBID; no Seminário de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão; Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia; •Publicação e apresentação de artigos, resumos, relatos de experiência, dos resultados de trabalhos vinculados ao PIBID eventos externos; •Publicação em livros, revistas, jornais e websites; •Criação de um perfil no Instagram para divulgação de atividades, de materiais didáticos e dos resultados OBJETIVOS I.Contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional, através da divulgação das produções acadêmicas oriundas do PIBID; J.Divulgar as atividades, os materiais elaborados. Meta - objetivo I •Elaborar relatos, em formatos diversos de trabalho acadêmico, sobre a contribuição do PIBID na construção da identidade profissional; Meta - objetivo J •Criação de perfil no Instagram. Indicadores - objetivo I •Quantidade de produções dos licenciados oriundas do PIBID. Indicadores - objetivo J •Quantidade de postagens e visualizações no perfil do Instagram. Eixo4. Avaliação do Subprojeto ATIVIDADES •Envio de diagnóstico e relatórios do Subprojeto; •Registros das frequências e atividades no Portfólio; •Reuniões do NID para apresentação e socialização das ações desenvolvidas; OBJETIVO K.Promover ações de registros que permitam a avaliação processual dos Subprojeto. Meta - objetivo K •Elaborar e realizar os devidos registros no Portfólio e na página do Instagram. Indicador - objetivo K •Quantidade de materiais inseridos no Portfólio; •Quantidade de postagens e visualizações no Instagram.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Letras Português
- Outras áreas

Curso(s) participante(s)

- (Outras áreas) 1676840 - EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS
- (Letras Português) 1105378 - LETRAS - LIBRAS/LÍNGUA ESTRANGEIRA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ed. Infantil
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Bilíngue de Surdos
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Historicamente, a UFRB vem contribuindo com a formação de licenciandos de diferentes cursos de formação de professores a partir das experiências anteriores com Projetos Institucionais do PIBID. No deste Subprojeto do PIBID a expectativa é que possa apresentar contribuições na formação dos discentes e na formulação de políticas educacionais para a Educação Básica nos municípios em que está inserida, bem como para os municípios circunvizinhos em que nossos discentes terão atuação, especialmente por se tratar de uma área que tem demandas urgentes, já que a formação de professores para atuar na educação de surdos é uma necessidade crescente no Brasil. As conquistas alcançadas pelas políticas afirmativas aos surdos aprovadas nas últimas décadas asseguram às pessoas surdas o direito de acesso, participação, permanência, aprendizagem e continuidade aos graus mais elevados de estudos, assim como o reconhecimento das suas especificidades pedagógicas e linguísticas, seguindo as recomendações do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei de Libras, principalmente quanto ao reconhecimento da Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua das pessoas surdas (L2) e do Art. 60-A da LDB de 96, que reconhece a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino. Entretanto, estes direitos muitas vezes não têm sido garantidos aos surdos que estudam nas escolas de Educação Básica, pois é preciso que os professores estejam aptos a trabalhar com os surdos que chegam diariamente nas salas de aula e há uma lacuna nesta área, pois não existem cursos que deem conta desta formação específica. A intenção é que, com as experiências vividas durante o programa, aliadas à experiência prática dos supervisores, os bolsistas do PIBID possam refletir sobre o ser e fazer docente na escola básica, impactando assim a Universidade e os espaços de iniciação à docência com reflexões e metodologias inovadoras e capazes de promover mudanças significativas no quadro atual da Educação de Surdos. Tal impacto será sentido especialmente no curso de licenciatura que frequentam, já que estas experiências nos espaços que os surdos estudam enriquecerão a formação dos licenciandos em fase de aprendizado e o contato com os supervisores auxiliará na formação, na reflexão e na construção de uma docência mais engajada, promovendo um repensar das práticas adotadas nos espaços educacionais, o que inspirará mudanças e constantes contribuições tanto no âmbito escolar quanto no acadêmico. Além disso, a inserção dos bolsistas nos espaços nos quais os surdos estão estudando contribuirá para promover um fortalecimento maior dos cursos com constantes interações e aprendizados, além de uma ampliação na interação entre a Universidade e a Educação Básica nos municípios de atuação do curso e dos bolsistas. Sobre a situação dos municípios, no que diz respeito ao atendimento aos estudantes surdos, o relatório geral PCD - Deficiência- Surdez do Núcleo Territorial de Educação (NTE 09), que atende os municípios citados do Vale do Jiquiriçá, mostra que os quantitativos de alunos surdos e/ou deficientes auditivos incluídos nas escolas estaduais chega a 316 alunos, só que muitos desses não possuem nem intérpretes em sala nem professores bilíngues. Não há, no momento, nos municípios nos quais o curso irá atender, profissionais formados em Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos ou em Libras. Tal defasagem na formação dificulta o acesso dos surdos ao conhecimento e o fortalecimento da “pseudoinclusão” do processo educacional, onde os alunos surdos são aprovados sem a eficácia do ensino e aprendizagem. A falta de professores e políticas bilíngues de surdos tem ocasionado a não aquisição da Libras por muitos surdos, principalmente considerando que a maioria desses surdos nascem em famílias ouvintes. Logo, observa-se que o curso de Licenciatura em Educação Bilingue de Surdos, o curso de Letras e o PIBID vinculado a este curso serão essenciais para a mudança na vida e na educação dos estudantes surdos da região. Com o subprojeto do PIBID proposto, pretende-se realizar diagnóstico das comunidades escolares das escolas-campo, além de realizar intervenções adequadas às necessidades apontadas pelo diagnóstico, com auxílio dos professores supervisores, de relatar as experiências através de publicações científicas e de influenciar os cursos de licenciatura com as experiências vividas no PIBID, aumentando a interlocução com as Secretarias Municipais de Educação onde os cursos funcionarão e contribuindo para a mudança educacional do País de forma orgânica e articulada com as redes públicas de educação básica, e de modo alinhado aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, o que irá enriquecer a formação teórico/prática dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Bilingue de Surdos e de Letras e promover mudanças significativas no processo de inclusão de estudantes surdos nos espaços de ensino.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) surgiu da reivindicação da comunidade em busca da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia, tornando-se uma Instituição comprometida com a produção e difusão da ciência e da cultura e contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, especialmente, na região do Recôncavo Baiano. Ao longo dos anos, a UFRB tem se configurado como uma universidade que abraçou o compromisso de ofertar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, além de exercer sua responsabilidade social no sentido de democratizar a educação, de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável, cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país. Associa-se a estes propósitos seu papel de promotora da paz, defensora dos direitos humanos e da inclusão de todos os sujeitos. Neste sentido, o curso de Licenciatura em Educação Bilingue de Surdos, como preconiza seu projeto político pedagógico, pretende se configurar como um importante passo da UFRB no sentido de garantir atenção a uma demanda ainda negligenciada nas políticas educacionais brasileiras, que é a oferta do ensino bilíngue de surdos. Devido à recente regulamentação dessa modalidade de ensino, é escassa a formação na área, ocorrendo de maneira tímida e pouco institucionalizada. O curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de surdos (PARFOR/UFRB) se propõe então a destinar 60% das vagas aos professores da rede pública e 40% às pessoas portadoras de certificado de Ensino Médio, priorizando essas vagas às pessoas surdas. As turmas ocorrerão em duas cidades estratégicas, sendo uma na cidade de Laje situada no Vale do Jiquiriçá, que contemplará as demandas das cidades circunvizinhas, a saber, Amargosa, Mutuípe, Jiquiriçá, Brejões, Varzedo, Elísio Medrado, São Miguel da Matas, Ubaíra e Santo Antônio de Jesus, e a outra turma será ofertada na cidade de Ipiaú, especificamente no Centro de Apoio Pedagógico - CAPI, que está localizada no sul da Bahia e atenderá as cidades da região, a saber, Jitaúna, Ubatã, Ibirataia, Barra do Rocha, Aiquara, Itagibá, Gandú e demais cidades. As turmas serão compostas por 50 alunos, totalizando 100 vagas. Isso significa dizer que o curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos da UFRB tem como objetivo principal formar o educador bilíngue. Ao final do curso, o graduado estará apto a trabalhar com a educação de estudantes surdos e ouvintes, atendendo a ambos em sua primeira língua (L1) e segunda língua (L2), utilizando metodologias de ensino voltadas para surdos. Além disso, o curso visa formar professores e gestores educacionais, sejam surdos ou não-surdos, em uma perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa escrita). Eles estarão preparados para atuar na docência de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão escolar em espaços não formais, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, atendendo educandos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizante, surdos com altas habilidades ou superdotação, ou com outras deficiências associadas, que optem pela modalidade de educação bilíngue de surdos. Já o curso de Letras resguarda-se no Decreto nº. 5626/05 que institui o curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua para a docência em Libras e ainda apresenta como prioridade nessa formação alunos surdos, atendendo prioritariamente estudantes do território do Recôncavo e Vale de Jiquiriçá. De forma articulada com os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, o suprojeto do PIBID objetiva que o licenciando seja inserido na comunidade escolar e demais ambientes nos quais o curso funcionará, a saber: escolas parceiras que possuem alunos surdos, classes bilíngues, associações de surdos, salas de recursos multifuncionais ou centros de apoio pedagógicos aos surdos ou espaço similar educacional. Quando falamos desta inserção na comunidade, acreditamos que o licenciando que participa do PIBID deve participar de atividades como reuniões de professores, de planejamento acadêmico e de familiares, etc. A atividade de diagnóstico será a porta de entrada para tal envolvimento, compreendendo o ambiente da sua futura profissão. Além disso, para além do diagnóstico, mas com base nele, intervenções serão pensadas para provocar nos bolsistas uma visão crítica e reflexiva dos desafios e oportunidades da profissão, a partir de uma dinâmica de formação a partir de leitura da literatura especializada do conteúdo, das diretrizes curriculares da educação básica, de textos e diferentes materiais didáticos para que os bolsistas possam repensar a educação de surdos e promover mudanças nas políticas e propostas educacionais, garantindo uma educação bilíngue e garantindo aos surdos que os seus direitos educacionais sejam assegurados.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Os cursos de Licenciatura em Educação Bilingue de Surdos e de Letras se propõem a formar profissionais numa área carente, além de possibilitar que os estudantes surdos e aqueles que lidam diariamente com eles tenham acesso e permanência no curso, ampliando a inserção no mercado de trabalho. O subprojeto do PIBID irá contribuir para que isso aconteça através de ações diversas, dentre elas as voltadas para a ampliação do repertório em cultura digital e no uso pedagógico de tecnologias. Pesquisas recentes, tais como a Pnad Contínua 2022, aponta que apenas uma em cada quatro pessoas com deficiência concluiu o Ensino Básico Obrigatório. No caso específico dos surdos, somente 7% têm ensino superior completo, 15% frequentaram a escola até o ensino médio, 46% até o fundamental, enquanto 32% não têm um grau de instrução, segundo estudo feito pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda em 2019. Logo, entende-se que discutir educação em uma perspectiva inclusiva e bilíngue para os surdos perpassa pela necessidade de ampliarmos o número de profissionais aptos a trabalhar com este público-alvo para ofertar a estes estudantes uma educação mais alinhada com o que o mercado de trabalho procura. Nessa perspectiva, o subprojeto do PIBID se faz extremamente necessário, já que promoverá uma educação mais ampla aos surdos e aos docentes que atuarão com eles, possibilitando que estes atuem em diferentes profissões. Para garantir que os estudantes do curso, sejam surdos ou não-surdos, tenham uma formação qualificada, é preciso também que os bolsistas do PIBID tenham formação em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias. Nesse sentido, o subprojeto pretende contribuir para o desenvolvimento de competências digitais dos participantes, além de criar possibilidades de práticas pedagógicas com o uso de tecnologias no ambiente escolar. Para isso, em sua proposta, serão adotadas estratégias metodológicas que incorporem diferentes tecnologias digitais às atividades do subprojeto, atendendo às necessidades de aprendizagem dos participantes, com especial atenção aos licenciandos. A meta é oferecer um processo formativo teórico-prático, mediado pelas tecnologias digitais, que promova autonomia, criatividade, colaboração, conexão e aprendizagem para todos os envolvidos, por meio de experiências inovadoras e interdisciplinares. Isso será alcançado utilizando diversas estratégias, como oficinas didáticas, vivências coletivas, participação em fóruns de discussão e seminários temáticos, entre outras atividades formativas, nas quais os participantes terão a oportunidade de adquirir e compartilhar experiências na área das tecnologias digitais. Dentre as ações de formação a serem desenvolvidas nesta perspectiva, destaca-se a realização de oficinas sobre o uso de tecnologias digitais. Os dispositivos de comunicação e informação podem ser utilizados para enriquecer o ensino, contribuir com a organização de tarefas acadêmicas, otimizar a gestão das rotinas e do tempo, ampliar os espaços de interação, diversificar a comunicação, estimular a criatividade e potencializar a aprendizagem. Serão utilizadas tecnologias digitais livres, como Google Workspace (formulários, planilhas, e-mail, chat do Google), jogos educativos, ChatGPT, aplicativos para reuniões ou encontros (Google Meet), processadores de texto, gerenciadores de arquivos, notebooks, tablets, ChatGPT, Geogebra, aplicativos de dispositivos móveis, entre outros. Além disso, serão exploradas tecnologias educacionais digitais, como plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem etc. Também espera-se realizar oficinas sobre o uso de mídias e tecnologias digitais de comunicação e informação, visando utilizar redes sociais (Instagram, Facebook), canais de comunicação (WhatsApp, Telegram), comunidades e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e canais de comunicação (YouTube), até porque estes são veículos de comunicação amplamente utilizados pelas comunidades surdas e acredita-se que tal vivência tornará a prática docente mais significativa. Outras ações pensadas são a participação em fóruns digitais sobre o uso pedagógico das tecnologias no contexto da Educação Bilingue de Surdos e do Campo, a utilização das plataformas educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para a realização de atividades virtuais e o uso de celulares, smartphones e câmeras digitais para a produção de vídeos e conteúdos digitais científico-pedagógicos. Ressalta-se que tais ações serão articuladas e integradas entre si a partir da realização de um diagnóstico sobre a necessidade de aprendizagem tecnológica dos participantes e a disponibilidade de acesso aos recursos digitais em casa ou no ambiente escolar, para subsidiar o desenvolvimento das atividades formativas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Reconhecendo o quanto a iniciação à docência se configura como uma etapa essencial na formação docente, ratificamos que as ações do projeto devem acontecer a partir de uma construção coletiva entre os licenciandos, coordenadores de área e supervisores. Assim como aconteceu na UFRB em experiências anteriores do PIBID, espera-se que nesta edição o licenciando seja integrado no ambiente escolar, inicialmente a partir de observações e reflexões sobre a prática profissional no cotidiano da Educação Básica, em seguida através de diferentes ações, tais como formações continuadas (palestras, oficinas, grupos de trabalho), discussões sobre as aulas e práticas pedagógicas desenvolvidas nos ambientes escolares, e também o desenvolvimento de atividades que articulem teoria-prática, além da produção de artefatos pedagógicos e materiais didáticos. Para alcançar as metas e objetivos idealizados, este subprojeto investirá no desenvolvimento de algumas estratégias. São elas: i) a realização de encontros de planejamento coletivo, com coordenadores, supervisores e licenciandos, na escola e na universidade, com a participação ativa de todos os atores envolvidos no planejamento. Nesses encontros será incentivado o protagonismo dos licenciandos, motivando-os a tomarem decisões sobre o processo de ensino e aprendizagem e levando-os a compreenderem que o protagonismo de todos os envolvidos no planejamento e realização do processo de ensino e aprendizagem de modo coletivo requer tomada de decisões compartilhadas, tendo em vista um compromisso coletivo com a aprendizagem. ii) a participação ativa dos licenciandos e coordenadores nos encontros de planejamento nas reuniões pedagógicas, das quais os supervisores participam, com vistas a que os licenciandos possam atuar colaborativamente no processo, principalmente no planejamento de seus supervisores; iii) o incentivo à participação dos licenciandos em reuniões de conselho de classe, reuniões de pais e outros momentos de encontro e discussão coletiva promovidos pela escola; iv) a realização de encontros de planejamento coletivo dos coordenadores, dos licenciandos com os supervisores e outros membros da comunidade escolar que possam colaborar no planejamento e realização das ações fora de sala de aula (equipe diretiva da escola, secretária e outros); v) incentivo do uso da inovação para trabalhar coletivamente e criar espaço construtivo de planejamento para a aprendizagem, por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de outros recursos digitais para produção colaborativa, como google drive, google classroom, google forms e/ou outras plataformas digitais para tarefas colaborativas; vi) orientação dos licenciandos e supervisores para que reflitam continuamente sobre a realização das atividades planejadas, tendo em vista uma reflexão na ação, sempre buscando primar por ações que promovam um trabalho coletivo na prática. Do mesmo modo, incentivar uma reflexão após a ação, com vistas a avaliar o papel ativo e colaborativo de todos os envolvidos na realização das atividades, com registro das reflexões em diários de bordo; vii) realização de sessões reflexivas para partilha dos resultados da realização das atividades previstas e para reflexão, análise e avaliação crítica sobre as práticas realizadas. Como base no exercício do trabalho coletivo entre os cursos de Educação Bilingue de Surdos e o de Letras, e guiados pelos princípios e características da iniciação à docência, descritos no Edital PIBID 2024, a articulação acontecerá em todas as etapas, desde a organização e planejamento, ao desenvolvimento das atividades pensadas à socialização das experiências e avaliações dos subprojetos. Como estratégia para o desenvolvimento do trabalho do subprojeto Educação Bilíngue de Surdos e de Letras, espera-se promover a integração entre as áreas a partir de diferentes ações, tais como: 1) o desenvolvimento de projetos interdisciplinares na área de Linguagem, favorecendo o Bilinguismo (Letras – Libras); 2) a realização de eventos e atividades abertas à comunidade, a saber: feiras de livros, saraus literários, dentre outros; 3) a realização também de atividades em parceria entre os cursos a serem desenvolvidas nas escolas, como: aulas, minicursos, oficinas bilíngues, palestras para os professores; 4) promoção de oficinas para a produção conjunta e colaborativa de materiais didáticos; 5) realização de sessões conjuntas entre os bolsistas e coordenadores das áreas para reflexão e avaliação do andamento dos subprojetos, etc.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Tendo como premissa o envolvimento dos bolsistas na comunidade escolar e nos demais espaços nos quais os surdos estão estudando, o Subprojeto do PIBID dos cursos de Licenciatura em Educação Bilingue de Surdos e Letras objetivará a iniciação à docência dos licenciandos com estreito acompanhamento das ações dos bolsistas, mas também buscando o desenvolvimento da autonomia dos participantes. Nesse sentido, intenciona-se que os licenciandos participem de diferentes atividades envolvendo o âmbito educacional, tais como aulas, reuniões de professores, de planejamento acadêmico, eventos, etc. Tem-se como escopo também as formações comuns (inicial e contínua) a partir de estudos das temáticas emergentes, das diretrizes curriculares da educação básica, de textos didáticos, entre outros materiais. Tais ações buscam promover reflexões sobre o ser e o fazer docente na escola básica, que resultam em intervenções contextualizadas e produções de materiais didáticos. Ressalta-se também que o contato dos supervisores com a academia em reuniões do PIBID para planejamento, execução e avaliação das intervenções busca provocar reflexões que impactam nas práticas adotadas e promovem uma formação continuada. No sentido de melhor acompanhar a ação dos bolsistas ao longo do projeto e avaliar o quanto cada participante está avançando ou não, algumas ações estão previstas. i) Acompanhamento de modo sistematizado dos encontros periódicos com os supervisores da escola e os licenciandos, na universidade e na escola, fazendo registros em diários de bordo com reflexões sobre a participação dos licenciandos e dos supervisores nas discussões dos encontros e como eles demonstram em suas socializações de experiências a participação nas escolas; ii) Acompanhamento com periodicidade das atividades realizadas nas escolas, como encontros de planejamento na escola e das atividades de intervenção em sala de aula e extraclasse; iii) Visita nos momentos de intervenção na comunidade; iv) Registro de frequência da participação em atividades realizadas na universidade e na escola; v) Solicitação de produção de textos, portfólios ou de diários de bordo com registro das atividades desenvolvidas e com reflexões sobre elas, para os licenciandos e professores das escolas, a fim de, através deste instrumento, acompanhar a escrita dos diários, com periodicidade a ser estabelecida, fazendo a leitura e análise dos diários, não apenas com finalidade de conferência, mas para acompanhamento e reflexão do processo das atividades desenvolvidas no PIBID; vi) Solicitação de produção individual pelos licenciandos de relatório crítico-reflexivo que articule as experiências vivenciadas na escola, com as discussões teóricas, didático-pedagógicas e com as diretrizes oficiais, usando registros do diário de bordo; vii) Acompanhamento da participação dos licenciandos e dos professores supervisores no uso dos recursos e na participação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); viii) Uso de práticas com TICs para um acompanhamento por meio de interação contínua, como grupos de WhatsApp, fóruns de interação em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); ix) Requerimento de registros audiovisuais das atividades desenvolvidas nas intervenções, com a apresentação do termo de autorização de imagem no final do processo; x) Acompanhamento da divulgação e socialização das atividades de intervenção nos meios digitais. No sentido de propor estratégias também para o desenvolvimento de autonomia dos licenciandos e melhor avaliá-los, é preciso oportunizá-los a ter uma participação ativa e proativa do na discussão em grupo com atores dos espaços educacionais, repensando a Educação de Surdos no que diz respeito à formação, ao papel e postura do professor, a avaliação, didática, metodologias, tecnologias da informação e comunicação, mídias, BNCC, etc. Espera-se também colaborar com a formação dos bolsistas a partir de uma contínua socialização de experiências e interação entre os pares, contribuindo também para o repensar e o reelaborar das ações pedagógicas, sempre buscando qualificar a formação de professores surdos no país, em conformidade com as diretrizes da Educação Básica, da UFRB e do PIBID.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os objetivos, metas e indicadores deste subprojeto buscam atender às diretrizes formuladas, de forma alinhada com os princípios do PIBID, que são a prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país; o trabalho coletivo e interdisciplinar; a unidade teoria-prática; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas; a percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; o compromisso social e valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania; o respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; e o combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras. Nesse sentido, busca-se o desenvolvimento de diferentes ações e atividades que possam garantir os objetivos preconizados pelo PIBID de incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, de contribuir para a valorização do magistério, de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica e de inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, incentivando as escolas públicas de educação básica a mobilizar seus professores como coformadores dos futuros docentes e ampliando as possibilidades de que as escolas contribuam para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando assim a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Para garantir que as metas e objetivos sejam alcançados, considera-se que a inserção dos licenciandos no contexto escolar deve acontecer de modo que as ações de iniciação à docência promovam nos estudantes a identidade docente, a autonomia, a consciência da valorização do trabalho coletivo, colaborativo e interdisciplinar, além de capacidade de desenvolver diferentes ações pedagógicas e ações que mobilizem a relação prática-teoria-prática. Desse modo, para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola serão desenvolvidas estratégias, tais como: i) a realização de encontros periódicos com os coordenadores, os licenciandos e os supervisores; a proposição de atividades que possibilitem aos licenciandos o diagnóstico e reconhecimento dos espaços educacionais e do modo como vem se dado o ensino dos surdos; ii) a proposição de momentos de reflexões a partir da realização de estudos de caso ou de outros tipos de pesquisa para auxiliar na resolução de questões emergidas do processo de ensino e aprendizagem; iii) a promoção de encontros para planejamento das atividades de intervenção a serem realizadas nos espaços educacionais; iv) o planejamento das ações de intervenção, incluindo a proposição de estratégias pedagógicas, produção e seleção de materiais didáticos, do planejamento por meio da elaboração de projetos, planos de aula, sequências didáticas, quando for o caso; v) o desenvolvimento de projetos de intervenção em diferentes espaços e tempos na escola e fora dela, ou seja, nos diferentes locais em que os surdos estejam inseridos, contribuindo para que os licenciandos experienciem práticas pedagógicas diversas. Nesse contexto, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas pelo regulamento do PIBID, pretende-se desenvolver, testar, executar e avaliar diferentes propostas pedagógicas que possibilitem aos licenciandos a vivência da prática docente bilíngue para surdos (Língua Portuguesa/Libras) na escola e também fora da sala de aula, através de projetos interdisciplinares como o de feiras, de eventos na comunidade e ainda a partir da realização de atividades em canais digitais, como redes sociais, blogs etc.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
-----------	------	------

Ata_CONSUNI__08_07_2024_240724_171112_repaired.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	24/07/2024 17:05:03
Portaria_Coordenação_Institucional_repaired.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	24/07/2024 16:52:07
Ofício_para_SICAPES_1_repaired_(1).pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	24/07/2024 15:49:16
Valença.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 15:21:26
Documentos_secretarias_juntos_com_Valença_repaired.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 15:21:12
pdi_2019-2030_(3).pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	20/07/2024 11:58:44

Trechos_PDI_para_SICAPES_correto.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	20/07/2024 11:58:27
Ofício_NTE_IPIAU.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:15:57
SÃO_MIGUEL_DAS_MATAS.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:15:44
São_Fèlix_correta.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:15:33
Santo_Amaro.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:15:24

Mutuípe.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:15:12
Milagres.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:15:03
Laje.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:14:54
Itaguacu_da_Bahia-_Itagua.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:14:33
Itaberaba_PIBID.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:14:23

Irar.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:14:13
Iraquara.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:14:04
feira_de_Santana.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:13:55
Cruz_das_Almas.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:13:44
Cairu_(1.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:13:35

Cachoeira.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:13:20
Brejões.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:13:04
Bonito.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:12:51
Antonio_Cardoso.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:12:39
Amargosa.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:12:26

Ofício_CAPES_-_Parceria_SEC_UFRB.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 13:11:55
PDI_para_SICAPES.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	13/07/2024 13:50:20
07062024_PIBIDDeclaracaodecontrapartidaecargahorariaSiCapes2_repaired.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	11/07/2024 18:08:36